«Segurança» acusado do desvio de 45 mil contos

A PJ deteve um funcionário da empresa de segurança ETV por suspeita de envolvimento no desvio de 45 mil contos em divisas, durante um transporte efectuado no Verão passado, entre as instalações de Lisboa e Coimbra do BESCL. O presumível implicado desempenhava as funções de motorista na Empresa de Transportes de Valores, SARL (ETV), com sede em Lisboa. Um outro funcionário desta empresa foi detido a semana passada sob a acusação de implicação no assassínio de Manuel Jesus Maia, de 49 anos.

O IMPÉRIO DOS OSCARES

Bertolucci favorito nos prémios de Hollywood

«O Último Imperador», de Bernardo Bertolucci, continua a ser, a menos de 12 horas da grande festa dos Oscares, o grande favorito ao título de melhor filme do ano. Mas a Academia de Cinema de Hollywood costuma ser fértil em surpresas, e tudo pode acontecer. Outros candidatos: «O Feitiço da Lua», «Edição Especial», «Atracção Fatal» e «Esperança e Glória».

Pág. 18

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 635 Segunda-feira, 11 de Abril de 1988 Preco 50S00

EXPLOSÃO DE PAIOL MATOU 90 PESSOAS E FERIU UM MILHAR

CAPITAL DO PAQUISTÃO SOB 'BOMBARDEAMENTO'

A explosão de um paiol militar, entre Islamabad e Rawalpindi, provocou um verdadeiro bombardeamento da capital paquistanesa, onde a queda de foguetões, activados pelo fogo, destruiu todo um quarteirão. O número de mortos elevava-se, esta manhã, a 90, mas as autoridades indicavam que se tratava de um total provisório, dado que havia dezenas de vítimas em estado grave entre os cerca de mil feridos em tratamento hospitalar. Rawalpindi foi também atingida, mas, segundo as informações que nos chegam, com menos gravidade.

Pág.17

BANCÁRIOS

Tendências «ugetistas» em choque a 17 dias das eleições

Acusações mútuas entre socialistas e social-democratas continuam a marcar a campanha eleitoral para os corpos gerentes do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas. Trata-se do maior e mais influente sindicato da UGT e esta polémica reflecte e agudiza a divisão entre as duas correntes que partilham os corpos gerentes da central sindical. Para já, no Sindicato dos Bancários, está rompida a coligação: os socialistas formaram lista com sindicalistas da «corrente CGTP», os TSD's vêem-se sozinhos na corrida.

Págs. 6 e 7

TOTOLOTO:

«Jackpot» de 140 mil na próxima semana

TOTOBOLA:

24 mil contos para anónimo

Pág. 24

SPORTING, 2 F.C. PORTO, 1

Quebrado recorde de 321 dias sem derrotas

Pág. 11

Foi o delírio em Alvalade com o jovem Lima a surgir como figura destacada na primeira derrota dos «dragões» desde 24 de Maio de 87.

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES

SOS CTC

OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

☎ 88 27 86
89 98 26

A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

22 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º – LISBOA

CARTAS PERSAS

José Augusto França

Daisy - Londres, Lisboa, Paris

Que faz correr Daisy, de londres onde conheceu Álvaro de Campos, para a Lisboa policiada do Sidónio, onde já tinha morrido Caeiro e onde Pessoa se escondia mandando o Soares recebê-la? As coisas passam-se em vinte e quatro cenas lisboetas, do cais ao Avenida Palace, à porta do São Carlos, no Bristol ou no Martinho, e também numa casinha do Ribatejo onde viveu Caeiro, ou a tomar chá com as tias do engenheiro Campos e, pior ainda, na praia de Algés, em Dezembro. Passam-se também no atelier de Daisy pintando um retrato de Pessoa, ao natural e com leitura do poema da Primavera e da morte, de Caeiro. Retrato que será de cada um dos três (ou quatro) e só não de Soares, por ser metafisicamente impossível, contra o possível metafísico dos outros. De resto, ao fim, só existirá um retrato dela, Daisy, para morrer queimado com o «diário» da sua demanda, em casa de Caeiro, o ausente deles todos. Qual será o que «já não serve?»

«O que for, quando for, é o que será o que é.»

Eles, são os quatro anões que Branca de Neve vem procurar, buscando outro para se deitar com, em fantasia britânica satisfeita ou não com (alguns de) os restantes, às escondidas dos mais. Assim Daisy se comporta, etérea e carnal, entre ciúmes e desconfianças, perdida numa história policial de poetas para que Lisboa não dava, com um morto enterrado em pseudónimo irlandês...

Tudo é histórico (ou «será exactamente nem histórico nem falso ao mesmo tempo») nesta peça de José Sasportes que Giorgio Strehler escolheu para uma sala do «Odéon» de Paris, e se subintitula «un film pour Fernando Pessoa», toda em acção «off» que as personagens escutam como se estivessem umas com as outras, orto e heterónimos e Daisy — única de carne-e-osso com vontade de o ser, numa cidade assim, de persas e fantasmas.

Todos os exegetas de Pessoa presentes na «première» aprovaram, grave ou excitadamente; Almada também, decerto. «Nós os sessenta somos de Paris!»

Nunca se saberá por que razões: «de Kant a Hegel alguma coisa se perdeu» (em português no texto).

A "Primavera de Praga" 20 anos depois

III - O "Inverno" chegou a Praga

J. Arcadio Velasco
Exclusivo EFE/«DL«

«A mim, que dediquei toda a minha vida a preservar a amizade com a URSS, fazem-me uma coisa destas... É a maior desgraça que me poderia ter acontecido!». Foram estas as palavras com que Dubcek recebeu a notícia da invasão soviética. A dor e o desalento abriram uma chaga profunda no pai da Primavera de Praga.

Os líderes do PCT condenaram a intervenção, declarando tratar-se de «um acto contrário às relações entre os Estados socialistas e uma violação das leis básicas do Direito Internacional». Esta declaração foi divulgada na madrugada de dia 21 pelos meios de Comunicação que continuaram a informar a resistência popular durante os conhecidos «sete dias gloriosos».

Sete dias de glória

Às quatro da madrugda, Dubcek e os seus ajudantes foram detidos pelas forças soviéticas e conduzidos para a Polónia e daí para a Ucrânia, onde permaneceriam exilados durante três dias.

Os planos soviéticos de desqualificar imediatamente o Governo de Dubcek fracassaram devido à resistência popular, o que obrigou os mandatários da URSS a manter conversações dissuasoras com o PCT.

Entretanto, em Praga, os deputados estavam fechados no Parlamento, cercados por tanques invasores. Ali permaneceriam durante sete dias, em que condenaram maioritariamente a invasão e exigiram a libertação dos detidos. A população recusava-se a aceitar as novas directrizes e, perante a imagem ameaçadora dos canhões, mostrava a sua repulsa pela invasão da sua pátria.

A 22 de Agosto, os delegados do PCT reuniram-se para condenar publicamente a intervenção armada e solicitar o apoio dos comunistas de todo o mundo. Neste congresso eleger-se-ia Dubcek como primeiro-secretário. Os soviéticos enfrentavam assim um povo que se recusava a perder a independência do seu país e os triunfos alcançados. Era algo com que não contavam.

A assinatura do «Diktat»

Dubcek e os seus mais chegados colaboradores desconheciam a evolução dos acontecimentos no seu país e perante as contínuas ameaças da URSS assinaram o «Diktat», a capitulação.

Dubcek foi utilizado pelos soviéticos para subjugar a vontade do povo checo. Ao permitir que continuasse a deter o poder, pelo menos perante os foros internacionais e o povo checo, assegurava-se assim a «normalização» da Checoslováquia.

Os mandatários checos regressaram a Praga e desde essa altura passaram a ser meros instrumentos nas mãos da KGB e dos estalinistas. Dubcek fez concessão atrás de concessão na esperança que os soviéticos lhes deixassem finalmente, escolher o seu futuro em liberdade. O povo tentou inúmeras vezes defender a quimera da Primavera de Praga sem, contudo, conseguir obter resultados positivos. Dubcek perdeu o desejo de salvaguardar o espírito das suas reformas e o povo começou a desesperar. Os estudantes e trabalhadores manifestaram-se a 25 de Janeiro de 1969 em defesa dos ideais de 68, após o gesto heróico de um estudante que dias antes se queimara em pleno centro de Praga. A situação era irreversível e o desespero enchia os corações da população.

A última alegria do povo checo ocorreu a 28 de Março de 1969, quando a sua equipa de hóquei sobre o gelo derrotou a equipa da URSS. Era um triunfo desportivo, mas um triunfo perante o invasor. Os sorrisos amargos e gritos de júbilo encheram por instantes os lares checos.

Após esta vitória moral, Dubcek, o fantasma de Dubcek que habitava o poder, foi definitivamente deposto e substituído por Gustav Husak, um homem de Moscovo. O descrédito que Dubcek alcançara entre o povo e as ameaças de uma nova invasão soviética foram o fim da Primavera de Praga, o fim definitivo do sonho de liberdade.

20 anos de repressão

Os anos seguintes foram anos de descrédito e amargura para os homens que haviam defendido a reforma. As medidas repressivas de Husak amargaram a vida dos cidadãos. Muitos foram despedidos dos seus postos de trabalho, ou castigados a trabalhar em áreas alheias à sua especialidade. A repressão chegou até tal ponto que os inimigos do regime de Husak não podiam auferir mais do que uma quantia estabelecida e os seus filhos não podiam frequentar as universidades para não «contaminarem» ideologicamente a juventude. Poucos foram presos. A imensa maioria foi castigda, tendo de realizar trabalhos para os quais não tinham qualificações. Os professores universitários a limpar cristais ou intelecutais fazendo de varredores tornaram-se numa imagem comum na Checoslováquia.

Actualmente, Milos Jakes é o chefe do Partido Comunista da Checoslováquia, à frente do qual Gustav Husak permacera até 17 de Dezembro de 1987. A «perestroika» de Mikhail Gorbachev fez renascer as esperanças entre os antigos dirigentes da Primavera de Praga. Deste modo, Alexandre Dubcek atreveu-se a pedir em declarações feitas ao diário italiano **L'Unitá** a sua reabilitação política, comparando a sua política àquela actualmente em vigor na URSS.

Hoje, 20 anos após o dia em que 600 000 homens sob o comando do general Ivan Pavloski puseram fim à aventura primaveril de Praga, o sonho continua vivo nas almas dos checos. Um sonho em que morreram cinquenta pessoas. «Um preço baixo para tão magnífico sonho.»

Cavaco Silva na Merceana:

PORTUGAL TEM DE "CORRER E SALTAR O MURO DE 1992"

«Temos à nossa frente um muro inamovível que é 1992. Ou corremos e saltamos ou batemos com a cara no muro», disse Cavaco Silva no 19 º aniversário do Clube de Recreio e Cultura da Merceana ao aludir à entrada em vigor, dentro de três anos, do Mercado Único europeu.

O Primeiro–Ministro, que antes do almoço comemorativo jogou um pouco de bilhar mas não conseguíu parceiro para uma partida de ping–pong, aludíu às reformas estruturais que, disse, «não é possível adiar mais», e considerou não ser «nada fácil governar Portugal».

«Dentro de três anos e meio o povo vai dar–nos razão, mesmo que agora não compreenda as medidas que estamos a tomar», acrescentou Cavaco, em alusão à baixa da quota de popularidade do seu Executivo.

Ontem ainda, e na companhía do cardeal–patriarca, o Primeiro–Ministro inaugurou na Azambuja um lar de terceira idade, já em funcionamento há dois meses com 30 idosos.

Antes da cerimónia, um responsável do grupo folclórico Ceifeiras e Campinos da Azambuja, que actuou no local, pediú a Cavaco uma ajuda de mil contos para deslocação do grupo à Alemanha Federal. Cavaco puxou da carteira para mostrar que não tinha tal quantia e dirigindo–se ao governador civil de Lisboa, Moura Guedes, também presente, respondeu: «aqui o senhor governador civil não vai pôr as barbas de molho, porque não as tem, mas vai ajudar».

PS debate acção no Parlamento

Decorrem, a partir de hoje, as jornadas parlamentares do PS, onde este partido debate a actualidade político-parlamentar e toma decisões sobre as próximas iniciativas legislativas.

As jornadas começaram esta manhã com o debate de vários temas em foco na actualidade parlamentar. A introdução da discussão esteve a cargo dos deputados Jorge Sampaio (líder do grupo parlamentar), João Cravinho, Torres Couto, António Barreto e Jaime Gama.

As reuniões deverão prolongar-se até depois da meia-noite, havendo a registar uma intervenção do secretário-geral do partido, Vítor Constâncio, sobre a situação política. Serão também apresentadas e debatidas propostas de iniciativas legislativas a apresentar pelo grupo parlamentar e a posição a adoptar face a outras iniciativas em debate na Assembleia.

As jornadas terminarão amanhã.

UDP critica Cavaco e apela à unidade dos trabalhadores

A Comissão Política do Conselho Nacional da UDP debateu ontem a situação política, tendo definido a sua posição face ao «Pacote Laboral», que considera inconstitucional.

Em comunicado divulgado após o encontro, que decorreu na sede da organização, a União Democrática Popular «saúda a grande unidade alcançada pelos trabalhadores no dia 28 de Março», afirmando que, «por mais que Cavaco Silva feche os olhos, não consegue esquecer que a greve geral foi a maior de sempre e isolou completamente o 'Pacote Laboral'».

A reunião contou com a presença de 17 elementos da referida comissão, nomeadamente o secretário-geral do partido, major Mário Tomé, que, juntamente com Carlos Marques e Carlos Santos, é também membro do secretariado do Conselho Nacional.

Durante o encontro, os dirigentes da UDP consideraram necessário «assegurar o direito ao trabalho» e qualificaram de «irresponsáveis» afirmações do ministro do Trabalho, Silva Peneda, segundo as quais teria de acabar a época do emprego estável.

O documento final exorta os trabalhadores a saírem para as ruas no 25 de Abril e 1 de Maio, afirmando que estas datas devem tornar-se «um marco no desenvolvimento da unidade dos trabalhadores independentemente das suas opções ideológicas, políticas ou sindicais».

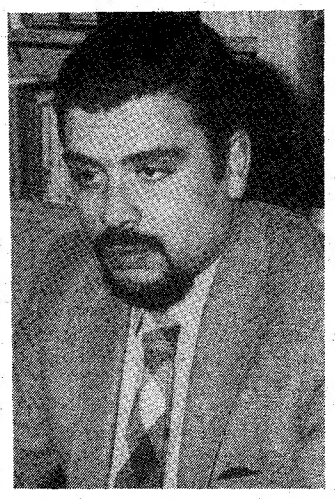
Os membros da comissão política criticaram ainda «a insistência do Governo em impor o 'Pacote Laboral', que se insere na tentativa golpista e inconstitucional de rever, na prática, a Constituição, através de leis ordinárias aprovadas pela maioria PSD, enquanto atrasa o início dos trabalhos de revisão».

A UDP considera ainda arrogante a política do actual Governo, que «ignorando sistematicamente importantes sectores do povo e os seus interesses, mostra que Cavaco Silva continua a deitar fora as promessas eleitorais».

PSD reflectirá nas próximas presidenciais sobre o "comportamento impecável" de Mário Soares

— considera António Capucho

O ministro dos Assuntos Parlamentares, António Capucho, admitíu, em declarações, sábado passado, à Antena Um, a possibilidade de, «quando se puser a questão das presidenciais», o PSD ter de «reflectir» sobre o «comportamento impecável» mantido até agora por Mário Soares nas relações com o Governo.



Questionado sobre a amplitude da greve geral do passado dia 28 de Março, o ministro limitou–se a secundar as palavras de Cavaco Silva. «A suposta greve geral foi parcialíssima», disse Capucho, para acrescentar que o Governo «não perdeu uma hora de sono» e que, relativamente a eventuais alterações ao pacote laboral enviado ao Parlamento, «poderá ter em consideração propostas justas, correctas e positivas que na Assembleia sejam suscitadas».

Relativamente a eventuais pressões do «lobby» de gestores do seu partido nas empresas públicas contra o programa de privatizações do Governo, Capucho respondeu que «nenhum lobby impedirá» esse programa. «Não considero os gestores do PSD uma casta nem creio que exerçam pressões para continuarem a ser gestores», disse ainda.

Revisão e popularidade do Governo

A baixa de popularidade do Executivo e do Primeiro–Ministro não preocupam também o ministro dos Assuntos Parlamentares. «Ninguém pretende no Governo — disse — que a quota de popularidade seja uma linha horizontal igual há que tinha no dia seguinte às eleições. Apesar disso ainda é das quotas mais elevadas da Europa...»

Sobre a revisão constitucional, Capucho manifestou a ideia de antecipação do início trabalhos parlamentares para Setembro de modo a não demorar mais o processo e referíu não haver indícios na comissão parlamentar de que os socialistas queiram travar a revisão. Disse, entretanto, que o projecto do PS é «maximalista» com uma «posição negocial muito excessiva» e indicou estar convencido de que os socialistas terão de «baixar algumas bandeiras que ainda lá constam».

A relação do grupo parlamentar do PSD com o Executivo foi tema também da entrevista. Na opinião de Capucho, o grupo social–democrata «não tem sido câmara de eco do Governo». O ministro disse ainda ser «espectacular» o facto de 80 por cento das propostas de reformas estruturais do Governo terem sido já apresentadas na Assembleia da República.

Bernard Raimond e Deus Pinheiro reunidos hoje em Lisboa

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Jean-Bernard Raimond, chegou hoje a Lisboa para conversações com o seu homólogo português, João de Deus Pinheiro.

Durante esta visita, Bernard Raimond discutirá questões bilaterais entre os dois países e a situação internacional.

Fontes diplomáticas referiram que os temas bilaterais incluem, com particular destaque, as questões relacionadas com a comunidade portuguesa residente em França.

Na área internacional serão abordadas as relações Leste-Oeste, a situação na África Austral e o Médio Oriente.

Uma fonte da Embaixada de França acrescentou que esta visita de Bernard Raimond, a convite de Deus Pinheiro, ocorre na sequência de anteriores encontros entre os dois ministros, nomeadamente em Bruxelas e Lisboa, este último quando o primeiro-ministro, Jacques Chirac, visitou Portugal, em Novembro passado.

O ministro francês deixa Lisboa amanhã de manhã, com destino a Mmadrid, onde terá também conversações com o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Francisco Fernandez Ordoñez.

Em paz com Cavaco

Jardim acusa Ernâni Lopes de "patifarias" contra a Madeira

João Jardim acusou o ministro das Finanças do Goverbo do bloco central, Ernâni Lopes, de «patifarias» em relação à região autónoma da Madeira.

O chefe do executivo madeirense, que falava ao programa «Entre Nós» da Rádio Comercial, considerou, pelo contrário, que com o actual Governo de Cavaco Silva «não tem aparecido a chantagem política, a obstaculização» mas apenas «uma certa lentidão».

Jardim referíu, entretanto, estar o Executivo de Cavaco a falhar em dois aspectos: «não sabe vender bem o seu produto e é necessário que os políticos se imponham sobre a máquina administrativa».

O líder madeirense criticou o atraso no processo de regionalização e disse que os partidos têm medo da regionalização porque ela «põe em causa as centrais partidárias».

O regime racista de Pretória foi tema ainda das declarações de Jardim que defendeu o «isolamento» do ANC, por ser uma «espécie de MPLA», e propôs o diálogo com os «moderados».

Outra afirmação de Jardim: «troquei a participação do Governo no casino da Madeira por um bairro social de 70 casas que vou inaugurar e estou disposto a negociar a quota do Estado na empresa de tabacos».

Hermínio Martinho candidata-se à presidência do PRD

Hermínio Martinho irá candidatar-se à presidência do PRD na próxima Convenção Nacional do partido. Falando este fim-de-semana em Almeirim, Martinho adiantou que vai apresentar, no Congresso, uma equipa composta por membros que se lhe afigurem mais capazes e mais competentes, «sem querer saber a que região, ordem ou grupo pertencem».

O líder dos renovadores falava no encerramento do Conselho Distrital de Santarém do PRD, onde foi aprovada uma moção que lhe concede apoio incondicional.

«O primeiro sinal de revigoramento do PRD — disse — vai acontecer com as próximas eleições para o Parlamento Europeu, para o qual será escolhido um cabeça de lista com sobejas provas de capacidade, competência e, acima de tudo, que seja incapaz de mudar de agrupamento parlamentar por interesses particulares e inconfessáveis.» (alusão a Medeiros Ferreiro)

A moção de estratégia, aprovada por unanimidade, aponta, em termos globais, para a necessidade do aumento da importância do PRD no cenário político nacional.

O documento define como grandes linhas de orientação política para o distrito de Santarém o reforço da influência dos renovadores e a elaboração de um estudo que lhes permita tomar decisões com vista às futuras eleições autárquicas.

Os renovadores do distrito de Santarém manifestaram-se ainda empenhados em reforçar a organização dos trabalhadores e dos jovens do partido.

Armando Fernandes, eleito presidente da nova comissão directiva distrital, de 12 membros, afirmou que o trabalho desta equipa irá ser orientado «contra a ineficácia sentida em diversos sectores da governação nacional, contra os efeitos da burocracia em diversos departamentos regionais e contra a incapacidade demonstrada por alguns departamentos nacionais na resolução de problemas que afectam o Ribatejo».

Eleições em Braga

Carlos Jorge Vilela Marques foi eleito presidente da comissão directiva concelhia de Braga do PRD.

Ao sufrágio apresentou-se uma única lista que tinha como presidente da mesa da convenção concelhia Darida Tomé.

Também foram eleitos 25 delegados concelhios de Braga do PRD (23 efectivos e dois suplentes) ao conselho distrital.

Além de Carlos Marques são membros efectivos da comissão directiva concelhia Manuel de Sousa Braga, Maria Helena de Azevedo Magalhães, José António Pinto, Rui Rodrigues e António Fernandes Machado.

Presidida por Darida Tomé, a mesa da convenção concelhia tem ainda como efectivos João Pereira de Mello, António Castro Araújo, Mário Veiga Gomes e Lucília Maria Cardoso.

câmara municipal amadora

zona livre de armas nucleares

DEPARTAMENTO DE OBRAS MUNICIPAIS

E D I T A L

EMPREITADA DE REMODELAÇÃO DA PRACETA MANUEL LÍRIO NA FREGUESIA DA REBOLEIRA

1 — Concurso público promovido pela Câmara Municipal da Amadora — Departamento de Obras Municipais — Av.ª Movimento das Forças Armadas 2700 — AMADORA — Telefone: 4942937.
2 — Concurso público nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86 de 18 de Agosto.
3 — a) Local de execução — Praceta Manuel Lírio freguesia da Reboleira.
b) A obra consiste na execução de todos os trabalhos de: Terraplanagens, Pavimentos, Passeios e Lancis, Escadas e bancada, Rede de Drenagem Pluvial e Diversos.
4 — Prazo de execução — 90 dias.
5 — a) O projecto, o caderno de encargos, o programa de concurso e documentos complementares podem ser examinados no Departamento de Obras Municipais, Av.ª Movimento das Forças Armadas — 5.º andar durante as horas de expediente.
b) Podem ser solicitadas cópias ao Departamento de Obras Municipais até oito dias antes da data fixada para a entrega das propostas mediante pagamento de 3 407$50.
c) Modalidade de pagamento — no acto do pedido.
6 — a) As propostas deverão ser apresentadas até às 17 horas do 30.º dia contado a partir do dia seguinte à data da publicação deste anúncio no «Diário da República».
b) A sua entrega far-se-á na Secretaria do Departamento de Obras Municipais.
c) As propostas deverão ser redigidas em português.
7 — a) Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito.
b) O acto público do concurso terá lugar na Sala de Sessões no início da primeira reunião pública da Câmara que se seguir ao termo do prazo fixado para a entrega das propostas.
8 — O valor da caução é de 5 % do preço do total da adjudicação.
9 — A empreitada é por série de preços, os pagamentos serão processados mensalmente com base nos autos de medição elaborados a partir dos mapas de medição e o financiamento será assegurado através de verbas inscritas no orçamento da Câmara Municipal da Amadora.
10 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidades ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária tendo em vista a celebração do contrato.
11 — Só serão admitidos concorrentes titulares de alvará de empreiteiro de obras públicas de:
IV Categoria, ou
I Subcategoria da IV Categoria ou
V Categoria
de classe correspondente ao(s) valor(es) da(s) sua(s) proposta(s), provando-se a sua titularidade do alvará pela indicação na proposta do respectivo número, categoria ou subcategoria e classe.
12 — O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é o definido no art.º 92.º do Decreto-Lei 235/86 de 18 de Agosto.
13 — Critérios de adjudicação:
1.º — Exiquibilidade do programa de trabalho;
2.º — Preço da Proposta;
3.º — Prazo Global de Execução.
14 — Preço base — 5 792 000$00.

Paços do Concelho da Amadora, 7 de Abril de 1988

O VEREADOR,

Armando Joaquim Cerqueira Romão

GIRP GABINETE DE IMPRENSA E RELAÇÕES PÚBLICAS
Gabinete de Imprensa ☎ 494 29 30 – Ext. 321 – Telex 40 104 CHAMAD P

Congresso do PS-Madeira

JARDIM FERNANDES REELEITO MAS NÃO ISENTO DE CRÍTICAS

Emanuel Jardim Fernandes foi ontem reeleito secretário–coordenador do PS–Madeira, ao ver aprovada, apenas com quatro abstenções, a sua moção. Uma outra moção do deputado socialista á assembleia regional, Duarte Caldeira, foi igualmente aprovada por maioria, com 15 votos contra e 16 abstenções. Nos votos contra incluem–se os de Jardim Fernandes e do deputado á Assembleia da República Mota Torres. A moção de Duarte Caldeira tem um pendor acentuadamente regionalista, relativamente á moção de Jardim Fernandes. Fontes partidárias sublinham que ela terá de merecer a atenção dos novos dirigentes eleitos.

No decorrer da discussão de alteração dos estatutos, Duarte Caldeira retirou as suas propostas de criação da figura de presidente do partido e o princípio da incompatibilidade dos cargos de líder do partido e líder do grupo parlamentar.

Esta moção foca questões que são omissas na de Jardim Fernandes, nomeadamente a de o partido tomar posição sobre assuntos como a zona franca e o «offshore bancking», a universidade da Madeira e contra a figura do Ministro da República.

Duarte Caldeira considerava também na sua moção que a dívida regional deveria ser assumida pelo Estado e não pela região.

De referir que este fundador do PS–Madeira e deputado da assembleia regional, não tem o seu nome nas listas propostas por Jardim Fernandes para a comissão regional, comissão de fiscalização económica e comissão de jurisdição. Duarte Caldeira frisou que o lugar que lhe estava destinado, o décimo da lista da comissão regional, era «muito pouco».

Todas as moções sectoriais foram aprovadas por maioria e apenas uma relacionada com a política externa, da autoria da JS, foi retirada.

Deste Congresso saiu uma nova equipa rejuvenescida, com a ascenção de muitos elementos da JS e com o propósito de proporcionar ás mulheres condições que levem á sua participação e acesso aos órgãos de decisão, mas fontes partidárias consideram que, embora Jardim Fernandes tenha sido reeleito e as suas propostas aprovadas, algumas críticas á sua actuação ficaram definidas no Congresso.

Mais poder para as mulheres

O debate para a atribuição de uma quota mínima de 25 por cento de mulheres no acesso aos cargos nos órgãos regionais e locais do partido foi um dos mais participados.

Pela primeira verz as mulheres decidiram reivindicar em Congresso a atribuição de cargos de responsabilidade, rejeitanmdo serem colocadas em lugares não elegíveis ou em suplentes.

Não faltaram os gracejos, nem os trocadilhos, durante esta discussão, pois como disse o líder da JS–Madeira, Sérgio Abreu, ao concordar com esta proposta, «o PS–Madeira reflecte no seu interior a sociedade que existe lá fora. Mas só se pode falar em mudança quando começarmos a mudar cá dentro».

Os delegados (todos homens) que se opuzeram a esta reivindicação, cujo espírito está consignado na moção de Jardim Fernandes, argumentaram que o facto de se estabelecer uma quota, com fundamentos sexistas, «é prova cabal de descriminação» e por isso, afirmaram não poder estar de acordo, «porque as mulheres devem demonstrar o que valem, sem recorrer a estes métodos». Esta argumentação seria no entanto rejeitada pelas diversas delegadas - e alguns delegados - que intervieram na discussão.

Rita Pestana, autora da proposta que alterava a de Jardim Fernandes, consignava que 25 por cento dos cargos elegíveis deveriam ser atribuidos a mulheres, «salvo em caso de impossibilidade», sendo essa quota aplicável aos órgãos políticos não só regionais e locais, como aos órgãos do partido, a nível nacional e ás candidaturas à Assembleia da República.

Foram as próprias mulheres intervenientes no debate que reconheceram ser lamentável recorrer a quotas, mas interrogavam: «Que outra saída tínhamos quando ao homem, independentemente da sua competência, é–lhe atribuído tudo quanto é poder, enquanto á mulher é necessário para tal reunir todas as condições possíveis e imaginárias, se é que mesmo assim será reconhecida».

Luz Mendonça disse que «a falta de expectativas de acesso a lugares de decisão levou á desmotivação de muitas mulheres e á incapacidade do partido em mobilizá–las para a acção partidária».

A tónica foi dada na necessidade de mudar as mentalidades. Teresa Pinheiro, uma fundadora do PS–Madeira, disse estar de acordo com a institucionalização desta quota dos 25 por cento, porque acredita que «não é tão cedo que as mentalidades vão mudar» e recordou ser do tempo em que no PS uma proposta destas «estava completamente fora de discussão, do tempo em que as mulheres eram apenas objectos decorativos nas estruturas partidárias socialistas».

Constâncio critica Governo

Discursando no encerramento do Congresso, o secretário–geral do PS, Vítor Constâncio, afirmou que o PSD nacional e da Madeira «são as duas faces do mesmo poder conservador: de um lado autoritarismo, no outro paternalismo».

Vítor Constâncio considerou que ao fim de tantos anos, a região «precisa de uma alternativa, de construção de um contra–poder que contenha os excessos».

O líder socialista realçou que o Congresso regional do PS madeirense aprofundou o Congresso nacional do seu partido, que disse, sugeriu rejuvenescimento partidário e participação mais activa das mulheres.

Constâncio referiu que esta sequência «foi um exemplo que demos ao País e que os outros partidos inevitavelmente terão de seguir».

«Estamos a construir um grande partido pluralista, mas profundamente unido, como os congressos regionais e nacional demonstram».

Teceu duras críticas ao Governo de Cavaco Silva, acentuando que «apesar de ter encontrado boas condições para governar levou o País á instabilidade social e ao fracasso político».

«O Governo apresenta–nos falsas reformas», sublinhou, acusando o executivo de Cavaco Silva de «não criar as condições políticas gerais para as reformas que são necessárias e por isso tem que brado a confiança dos agentes económicos».

Disse serem necessárias transformações na agricultura para as quais se impõe o aproveitamento dos fundos comunitários e criticou o Governo por «ainda não ter clarificado o que serão as privatizações, quando hoje assiste–se, nomeadamente em Espanha, á consolidação das instituições financeiras».

Vítor Constâncio acentuou ser «manifesto que o Governo não ouve o País» e referiu que «a democracia não pode ser a ditadura da maioria, pois ela é, antes de mais, a capacidade de gerar consensos, de respeitar os outros».

Preconizou que a alternativa socialista na Madeira tem de ser baseada na concepção correcta de autonomia e, sublinhou que, neste contexto, «nenhum partido apresentou, na Assembleia da República, uma proposta que altere o conceito de autonomia tal como está na Constituição».

Dinheiro e regionalização dominam Congresso da ANMP

SOARES APONTOU METAS CULTURAIS PARA O TRABALHO AUTÁRQUICO

Mas conclusões não reflectem preocupação idêntica

A mudança qualitativa apontada pelo Presidente da República, virando agora a actividade municipal para a cultura, poderá não ter sido totalmente entendida pelos autarcas reunidos no quinto congresso da Associação Nacional de Municipíos Portugueses, que esteve reunido no Porto, entre os dias 8 e 10. De facto, as grandes questões foram o dinheiro (onde se inclui a proposta de inclusão de uma contribuição autárquica na reforma fiscal) e a regionalização (onde se manifestou desagrado perante a «ambiguidade política» das CCR, mas prevaleceu uma posição estatista). O «tempo de prevalência cultural» das conclusões não representa contudo uma visão clara e minimamente assente do papel cultural das autarquias.

O Presidente da República sublinhou que houve «uma mudança qualitativa na vida dos municípios, agora que as necessidades básicas das populações começam a ser satisfeitas», ontem, no seu discurso de encerramento. «Chegou a hora de investir a fundo em domínios como o da defesa do ambiente, da preservação e melhor utilização do património histórico e cultural e do acesso aos bens da informação e da cultura, defendendo a qualidade de vida das pessoas».

Mário Soares, que voltou a frisar quc «agora não há mais razões para atrasos ou adiamentos» no desenvolvimento nacional, apontou que ao Poder Local se põem «crescentes exigências».

O Chefe de Estado apontou também a necessidade de diálogo e consenso, afirmando conhecer as dificuldades que os autarcas experimentam, confrontados «com bloqueamentos burocráticos, com uma certa incompreensão da Administração Pública, com os vícios do centralismo que a democracia ainda não venceu, com a existência de quadros legais imperfeitos ou inadequados».

Para remover estas dificuldades é necessário «um diálogo permanente, descomplexado e construtivo entre o poder local e o poder central» e «não um diálogo de surdos, em que cada um fique entrincheirado nas suas posições», o que pode ser visto como uma crítica a posições do Governo e de alguns municípios, em casos recentes, como o da tarifas eléctricas do Porto.

Na sua resposta, o presidente da ANMP, Torres Pereira, diria que «os autarcas não querem que lhes sejam conferidas regalias ou que lhes erijam estátuas, apenas precisam de ser encarados como pessoas e o Presidente da República tem–no feito».

Torres Pereira destacou o congresso como «impressionante reafirmação do Poder Local e uma categórica resposta a todos aqueles que pensavam que a sua força se dilui no poder central».

Contudo, há uma coisa em que a Administração Local depende da Central: o dinheiro. E este foi um dos principais temas do congresso.

A reforma fiscal vai cortar grande parte das receitas dos municípios (e obrigar à revisão da Lei das Linanças Locais) pelo que as conclusões do congresso consideram que o Fundo de Equilíbrio Financeiro das autarquias deve ser anualmente acrescido de 15 por cento do imposto único cobrado no ano anterior. Simultaneamente, os municípios exigem a criação de uma contribuição autárquica no futuro sistema fiscal, mas não falam do seu direito de lançar impostos.

Os municípios querem o aumento da sua capacidade financeira de forma a permitir o aproveitamente integral dos fundos estruturais comunitários, nomeadamente do Feder, melhorando também a organização dos processos de candidatura e execução das obras cofinanciadas. Simultaneamente, devem ser rapidamente concretizados os planos directores municipais, para os quais se pretende cofinanciamento do Feder (apontando–se a realização de um encontro nacional sobre o assunto).

Outro aspecto fulcral das conclusões foi o da regionalização. Nos debates da comissão especializada que trabalhou durante o dia de sábado, houve algumas divergências, com os autarcas do PCP a pretenderem fazer aprovar as conclusões do seminário da ANMP sobre regionalização realizado em Portimão. No entanto, a comissão desenvolveu algumas teses estatistas, apontando às estruturas burocráticas das regiões funções de desenvolvimento económico–social e correcção de desigualdades na distribuição das actividades e da riqueza no território.

Nas conclusões, critica–se a «relativa ambiguidade política das comissões de coordenação regional em que os representantes dos municípios não têm uma representação consentânea com a (sua) legitimidade». Contudo, a regionalizacão é vista como benéfica (apesar de ela criar mais um ecrán entre os autarcas e os centros de decisão reais) e reclama–se ao Governo a rápida nomeação de um grupo de trabalho que faça um «diagnóstico da problemática» e à Assembleia da República o rápido início do processo de regionalização administrativa.

Um terceiro ponto importante das conclusões é a marcação de «um claro tempo de prevalência cultural» nas suas opções políticas. Nisto insere–se a reivindicação da transferências de verbas correspondentes aos edifícios escolares construidos ou refeitos pelas câmaras e a outras tarefas nesta área consignadas aos municípios. Aliás, os autarcas manifestam–se disponíveis para colaborar na regulamentacão da Lei de Bases do Sistema Educativo e a aceitar novas responsabilidades educacionais, desde que previamente negociadas. E recomenda–se melhor adequação da Lei do Mecenato de forma a que as autarquias a possam aproveitar.

Ainda parte das conclusões, são o reiterar do desejo de participação da ANMP na revisão das leis de ordenamento do território e urbanismo e a aproximação dos estatuto dos eleitos locais do dos titulares de cargos políticos, estendo aquele às freguesias.

O contencioso com a EDP (que teve honra de figurar nas conclusões) deve ser «ultrapassado através da negociação» por uma comissão misata integrando representantes da ANMP e do sector governamental de energia «que proceda à inventariação das dívidas e proponha a melhor forma e os prazos mais razoáveis para se sanar a questão».

Clube de Jornalistas divulga Prémios "Gazeta" 87

O nosso camarada de redacção, Ribeiro Cardoso, foi distinguido com o prémio «Gazeta» de Jornalismo de 1987, na modalidade Reportagem de Televisão, pelo seu trabalho «De casa de seus pais despareceu».

Instituídos anualmente pelo Clube de Jornalistas, os prémios distinguiram, igualmente, os jornalistas Benjamim Formigo e José Júdice (Reportagem de Imprensa), autores de «Escândalo Irangate», publicada no Expresso) Corrêa dos Santos (Foto-Reportagem), pela fotografia «Ódio e Morte no Monte Abraão», publicada no «Diário Popular», Adelino Gomes (Reportagem de Rádio), com «Viagem do Presidente da República a Bragança», transmitida na RDP/Antena Um; Alfredo Natal (Reportagem sobre Segurança Rodoviária), autor de «Lixo automóvel da Europa já rola nas nossas estradas», publicada no «Jornal de Notícias», Maria Clara Simões (Reportagem sobre Novas Tecnologias Aplicadas às Comunicações), por «As novas tecnologias ao serviço das Comunicações», transmitida na RDP/Antena Um; e Rui Pereira (Revelação em jornalismo), autor de «O Lousal vai transformar-se numa aldeia fantasma», publicada em «o diário».

Cada premiado, além do troféu «Gazeta», da autoria do arquitecto Bento de Almeida, receberá quinhentos contos, com excepção do Prémio de Tevelação em jornalismo, cujo montante é de 300 contos.

Foram admitidas a concurso 103 reportagens, apresentadas por 75 jornalistas do «Diário Popular». «Correio da Manhã», «O Jornal» «Expresso», «Século», «Tempo», «Jornal de Notícias», «Diário de Notícias», «Diário de Lisboa», «o diário», «Semanário», RDP (Rádio Comercia, Antena Um, e Programa Dois), Telefonia de Lisboa e RTP. O valor global dos prémios foi este ano de 3300.

Presidiu aos júris, Fialho de Oliveira, presidente da Comissão Executiva do CJ (sem direito a voto), sendo os restantes membros representantes da Casa da Imprensa, Sindicato dos Jornalistas, Associação de Imprensa Estrangeira, Associação Portuguesa de Escritores, Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto e do Clube de Jornalistas.

Todos os prémios foram atribuídos por maioria de dois terços, com excepção dos Prémios de Reportagem de Televisão, de Novas Tecnologias Aplicadas às Comunicações e de Revelação em Jornalismo, que foram atribuídos por unanimidade.

Para instituir esta quarta edição dos Prémios «Gazeta» de Jornalismo, o Clube de Jornalistas contou com o apoio da Lisgráfica (Reportagem de Imprensa Mundial-Confiança (Foto-Reportagem), RDP (Reportagem de Rádio), RTP (Reportagem de Televisão), CTT e TLP (Reportagem sobre Novas Tecnologias aplicadas às Comunicações) e Prevenção Rodoviária Portuguesa (Reportagem sobre Segurança Rodoviária).

Estudantes de Teologia debaterão nova cultura

O VIII Encontro Nacional dos Estudantes de Teologia decorrerá pela primeira vez em Lisboa, nos dias 21, 22 e 23 de Outubro, com o tema «Valores teológicos para uma nova cultura».

Os estudantes de Teologia são em Portugal actualmente cerca de mil, distribuídos por nove escolas. A maioria destina-se a integrar o futuro clero da Igreja no país, mas existe já um número significativo de leigos que se dedicam às «ciências sagradas».

Abertas à frequência de alunos que não se destinam à ordenação sacedortal, encontram-se as secções de Lisboa, Porto e Braga, da Universidade Católica Portuguesa e os Institutos Superiores de Évora e Coimbra.

Para preparar exclusivamente os futuros padres funcionam as escolas ou seminários maiores de Leiria, Guarda, Lamego, Angra de Heroísmo e Viseu.

Uma das peregrinações era de Badajoz

Espanhóis vieram em peso orar à Virgem de Fátima

Peregrinações de Espanha e Itália movimentaram a Cova de Iria no último fim-de-semana, enquanto nos Açores milhares de fiéis se concentraram na despedida da imagem de Nossa Senhora de Fátima, em Angra do Heroísmo.

Foram cinco as peregrinações espanholas que sábado e ontem passaram por Fátima, tomando parte nas celebrações litúrgicas do fim-de-semana no santuário, juntamente com duas italianas e outras tantas portuguesas.

Só da província de Badajoz vieram dois milhares e meio de peregrinos para participarem nas referidas celebrações litúrgicas e com eles o bispo da diocese e, D. António Motero Moreno, que presidiu à peregrinação. Teve esta por tema «Com Maria até ao futuro da nossa igreja diocesana» e pretendeu assinalar particularmente a celebração do ano mariano.

Uma outra peregrinação espanhola trouxe a Fátima, no passado sábado, mais de um milhar de alunos dos colégios das religiosas concepcionistas espanholas, acompanhados pelos pais e professores.

Milhares de fiéis concentraram-se ontem em Angra do Heroísmo para se despedirem da imagem da Senhora de Fátima, que durante dois meses visitou a ilha Terceira.

O trânsito deixou de circular na cidade ao princípio da tarde, porque os cidadãos fecharam as ruas para as atapetarem com flores e decorarem com colchas.

A imagem de Fátima atravessou a cidade num cortejo que demorou mais de duas horas e onde se integraram fiéis de todas as freguesias da ilha Terceira, onde vivem cerca de 70 mil pessoas.

Na Sé Catedral de Angra do Heroísmo realizou-se uma missa celebrada pelo bispo de Angra e ilhas dos Açores, D. Aurélio Granada Escudeiro, com a presença da imagem.

As duas estações de rádio da ilha suspenderam as suas emissões normais para transmitirem reportagens sobre o cortejo e emitiram orações.

A propósito da disputa dos Bancários do Sul

SOCIALISTAS ACUSAM TSD'S DE ESTAREM COM UM PÉ FORA E OUTRO DENTRO DA UGT

«O comportamento dos membros que dentro da UGT lutaram contra a própria central tem que ser analisado. A minha posição é a de que não se pode ser sindicalista com um pé dentro e outro fora. A greve geral era uma luta das centrais sindicais contra o Governo, pela defesa do direito ao trabalho. Quem se colocou do outro lado tem que ser julgado por isso», afirmou a respeito do comportamento dos TSD, no dia de greve, Barbosa de Oliveira, membro do Secretariado Nacional daquela central sindical e candidato à presidência do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas nas eleições de 28 deste mês, em que socialistas e social-democratas disputam a direcção do sindicato.

«O Secretariado da UGT não é constituído por sindicatos, mas por membros eleitos no Congresso de Braga. Analisar o comportamento daqueles que, pertencendo à central, apelaram para a não adesão dos trabalhadores à greve geral convocada pela UGT tem que ser analisado», afirmou ao «DL» Barbosa de Oliveira após a conferência de Imprensa desta manhã, em que a lista A, composta por sindicalistas socialistas, comunistas e independentes apresentaram o seu programa.

«É vantajoso para a central que estas posições se clarifiquem e que, se necessário for, se realize um Congresso extraordinário para isso», acrescentou aquele sindicalista.

«Não se pode ser a um tempo sindicalista a favor dos trabalhadores e a outro deputado ao serviço do Governo e contra os trabalhadores», disse ainda Barbosa de Oliveira ao «DL».

Recorde-se que, tal como o «DL» noticiou na altura, Arménio Santos, líder dos TSD e actual presidente do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, tentou fazer daquele sindicato «moeda de troca» para a adesão dos TSD à greve geral, o que não foi aceite por Torres Couto. Com esta posição dos TSD pode-se compreender a importância deste sindicato, com cerca de 42 mil associados, uma taxa de sindicalização de 95 por cento e um orçamento para este ano de 690 mil contos.

Segundo Barbosa de Oliveira afirmou na conferência de Imprensa, a lista A, composta por socialistas, comunistas e independentes, onde os candidatos aos cargos de direcção são socialistas, «nasceu da necessidade de tornar o Sindicato dos Bancários uma organização cada vez mais forte e actuante; de reforçar o prestígio da UGT e, sobretudo, de a defender dos apetites dos TSD».

A lista A, que nasce da ruptura da coligação entre socialistas e social-democratas durante nove anos, aparece pela «necessidade de libertar o sindicato da submissão ao PSD e ao Governo e para lhe dar capacidade de responder aos desafios do futuro. É, portanto, abusivo que quem quer que seja venha dizer outra coisa desta lista», disse ainda aquele sindicalista.

«Os TSD apregoam a estabilidade, mas não podem ser garantia de estabilidade, como provaram recentemente com o seu comportamento em relação à greve geral. De resto, estabilidade não pode significar submissão ao Governo. Estabilidade não pode ser silêncio perante as arbitrariedades dos conselhos de gestão da banca. Não se pode permitir que a banca nacionalizada não se prepare para responder aos desafios da plena integração na CEE», defendeu Barbosa de Oliveira.

Para os sindicalistas da lista A, «o conceito de estabilidade é diferente. E mesmo que para defender os postos de trabalho e os direitos contratuais de todos os trabalhadores, quer trabalhem na banca nacionalizada ou no sector privado, tenhamos que afrontar o Governo, os poderes instituídos e as administrações, não deixaremos de defender a estabilidade».

Acção sindical e serviços sociais no programa

Os grandes objectivos da lista A para o próximo mandato de três anos são, segundo foi apresentado na conferência de Imprensa, «a defesa dos direitos adquiridos no campo da contratação colectiva, nomeadamente na área de Segurança Social, bem como a manutenção e melhoria dos esquemas de prestação de benefícios que os SAMS atribuem».

Fazem também parte do programa da lista A a sua oposição à liberalização dos despedimentos individuais, a humanização das relações de trabalalho e o acompanhamento pelo sindicato da implementação de novas tecnologias.

Para além destes, aquela lista tem outros planos, como sejam a construção de uma nova sede para o sindicato, a rentabilização e melhoria do parque de campismo, a criação de uma clínica de internamento em Lisboa, a construção de uma casa de repouso e a abertura de novos postos clínicos periféricos, como por exemplo no Barreiro ou em Odivelas/Loures.

«Vamos manter tudo o que o sindicato tem feito em matéria de serviços sociais, mas vamos também revigorar toda a área sindical», disse ainda Barbosa de Oliveira, acrescentando:

«Queremos dizer que a UGT não é propriedade de nenhuma tendência sindical e muito menos de qualquer partido. A UGT é uma central plural onde, como no Sindicato dos Bancários, devem coexistir todas as tendências».

Legislação laboral em debate na Abril

A Abril - Associação Regional para a Democracia e o Desenvolvimento - promove amanhã um debate sobre o pacote laboral, na sua sede, R. de São Pedro de Alcântara, 63- 1º Dtº, em Lisboa. A sessão inicia-se às 21h00 e nela participam Manuel Lopes, da CGTP e Agostinho Roseta, da UGT.

ESTADOS UNIDOS DA EUROPA JÁ!

CONFERÊNCIA - DEBATE

PARTICIPAM

SERGIO **STANZANI** – DEPUTADO – 1.º Secretário

ROBERTO **CICCIOMESSERE** – DEPUTADO EUROPEU

HOJE, **11 DE ABRIL ÀS 21 HORAS**

CENTRO NACIONAL DE CULTURA

RUA ANT. MARIA CARDOSO, 68 - 1.º – LISBOA

PARTIDO RADICAL

PARA O LANÇAMENTO EM PORTUGAL DA CAMPANHA EUROPEIA – INFORMAÇÃO:

RUA DO SALITRE, 139-1.º J. – TELEF. 01-527255

«Maria» em edição espanhola foi hoje posta à venda

Esta é a capa do primeiro número de «Maria», em castelhano, revista que hoje foi posta à venda no país vizinho e é, certamente, a primeira iniciativa séria de implantação em Espanha de uma fórmula portuguesa que, com 400 mil exemplares semanais, bate todos os recordes de vendas.

Aqui ao lado, «Maria» vai iniciar a sua vida com uma tiragem de cem mil exempalres, mas Jacques Rodrigues, o dinâmico editor («Nova Gente», «TV Sete Dias», «Segredos de Cozinha» e outras), tem a esperança de atingir o milhão de exemplares dentro de dois ou três anos.

Com a redacção e administração instaladas na Calle Mayor, em Madrid, a revista é impressa na Lisgráfica e transportada e distribuída em Espanha pela Midesa, para ser vendida ao preço de 75 pesetas. De conteúdo inteiramente em espanhol, e adaptado ao país onde se venderá, a

«Maria» espanhola segue, no entanto, a receita que em Portugal lhe permitiu atingir o «top» de vendas de revistas semanais.

UNDO DE FANTASIA

Mário Castrim

NÃO é por falta de dias bons que o homem sofre de tanta maldade. Acho até que tanto apelo às purificações da alma acaba por ser contraceptivo, perdão!, acaba por ser contraprodutente. Sem receio de desmentido, posso afiançar nos 365 dias de um ano vulgar de Lineu, há pelo menos 400 propostas de felicidade.
Para nos transformarmos em anjos bastava que seguíssemos a rota das altas instâncias, dia a dia. Não mais que dia a dia.

Temos o dia da Paz.
Temos o dia da Mãe.
Temos o dia do Pai.
Temos o dia do Ambiente.
Da Água.
Da Árvore.
Temos o dia do Livro Infantil.

Temos o dia dos outros livros.

Temos o dia da Criança.
Temos o dia da Mulher.
Temos o dia dos Direitos Humanos.
Temos o dia contra o **Apartheid**.
e há o dia de não fumar
de não beber
de não apitar
de não cafeinar.
Há o dia da Imprensa.
Há o dia do Audiovisual.
Há o dia da Ciência.
Há o dia da Agricultura
e da apicultura
e da flor
e da família
Temos o dia do Terceiro Mundo
Temos o dia de Todos-os-Santos
Temos o dia da Alimentação
Temos o dia da Saúde
o dia da Astronáutica
o dia da Espeleologia
o dia do Trabalho
o dia da Justiça...

Enfim, a enumeração tornava-se cansativa, e tudo o que é cansativo, cansa. Fico-me pois por aqui na certeza de, nem de perto vem de longe, ter esgotado o assunto, tão profundo que talvez um dia o vejamos tratado no **Jornal de Domingo** da RTP.
Somos reconduzidos à questão essencial: os homens o que não querem mesmo é ser felizes. Exigia-se-lhe tão pouco! Apenas que respeitassem o calendário votivo, dia a dia, a prestações sem aumento de preço e sem juros. E sem dor. Sem relatório. Sem acta. Inclusive, sem nenhuma contrapartida. Respeitai o calendário e sereis anjos. Sereis como eu. E já agora venham daí beber um copo para comemorarmos.

Eleições para o Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas

EM LISTAS SEPARADAS AO FIM DE NOVE ANOS SOCIALISTAS E TSD'S ACUSAM-SE MUTUAMENTE

A poucos dias das eleições para a direcção do maior e mais influente sindicato da UGT, o Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, socialistas e social–democratas, que recentemente romperam a coligação que durante nove anos presidiu ao sindicato, acusam–se mutuamente. Para a tendência socialista, a actuação dos TSD´s e do seu presidente, Arménio Santos, tem sido de «partidarização» da estrutura sindical e de submissão ao Governo. Por sua vez, a tendência social–democrata acusa a socialista de «violação do projecto sindical da UGT».

A tendência socialista, concorrente em coligação com elementos comunistas às proximas eleições do sindicato, no dia 28, considera que os TSD´s e Arménio Santos «usam afinal os mesmos métodos que Cavaco Silva e o Governo na banca».

A recente rotura entre os TSD´s e os socialistas, que fazem parte da actual direcção do sindicato, motivou a aliança da tendência socialista com elementos comunistas numa lista única (A), que concorre nas próximas eleições contra as listas B (afecta aos TSD´s) e a C (afecta ao PCTP/MRPP).

A tendência socialista defende que, com a constituição desta lista, «os socialistas não renegam qualquer princípio fundamental», e sublinha ser a UGT «uma central sindical plural, onde coexistem várias tendências».

Em conferência de Imprensa, o actual vice–presidente do sindicato, o socialista Barbosa de Oliveira, agora candidato à presidência, considerou que a UGT «fica mais rica com esta coligação».

Aquele sindicalista acusou ainda Arménio Santos de «fura–greves» e os TSD´s de se «servirem do sindicato para servir os interesses do seu partido».

«Não se pode ser, simultaneamente, sindicalista e fura–greves», disse Barbosa de Oliveira, referindo–se à posição tomada por Arménio Santos na última greve geral.

Segundo aquele elemento socialista, Arménio Santos, à entrada para a reunião da Comissão Permanente do PSD, defendia a greve geral e, à saída, «apelava já para que os trabalhadores não fizessem greve».

Barbosa de Oliveira, membro do Secretariado Nacional da UGT, considerou que, na direcção da central sindical, «a posição dos TSD´s é muito periclitante e de muita fraqueza».

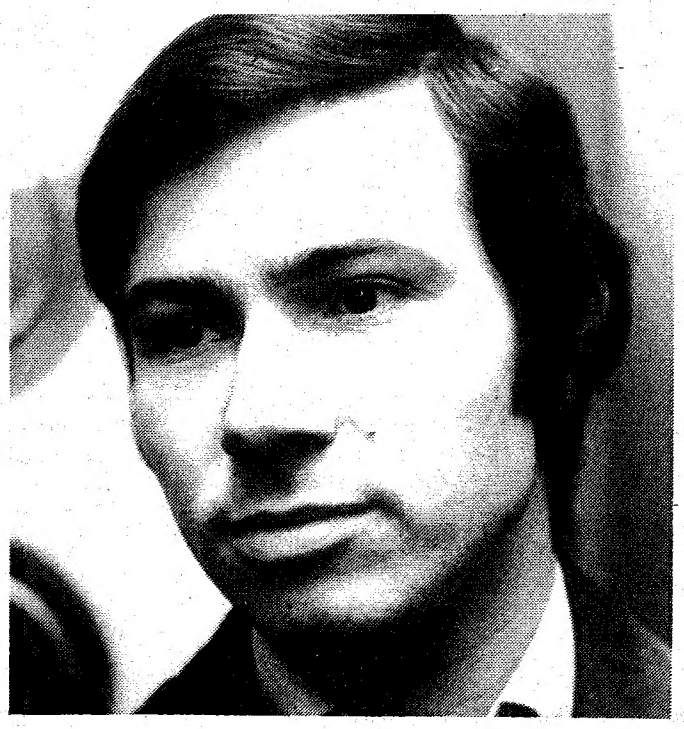
A posição dos TSD´s, defendeu, «tem de ser necessariamente discutida no seio da UGT, e levada até às últimas consequências», acrescentando que os TSD´s «receberam no Congresso de Braga um peso que não corresponde de facto à sua implantação no movimento sindical bancário».

A tendência socialista considera ainda necessário «libertar o sindicato da submissão ao PSD e ao Governo».

Para a direcção, a lista A inclui seis elementos socialistas, dois comunistas e um independente, afecto ao PCP.

TSD´s acusam socialistas

Os bancários dos TSD acusaram os seus colegas socialistas da direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas de «violação do projecto sindical democrático da



UGT», ao coligarem–se com o PCP numa lista para as próximas eleições.

No final de um encontro de cerca de 500 bancários social–democratas, que decorreu sábado em Lisboa, os TSD´s consideraram que existe «uma coligação PS/PCP para o sindicato, indiciadora de inadmissíveis cedências à central sindical comunista».

Os TSD´s consideram que, através da lista A se assiste «à tentativa de regresso, pela mão do PS, dos comunistas à direcção do sindicato».

O actual presidente do sindicato, Arménio Santos, afirmou que «alguns socialistas decidiram colocar um Cavalo de Tróia no sindicato».

«Sendo a banca pública a principal força do sindicato dos bancários, se a lista PS/PCP ganhar, isso será um fector de desconfiança em relação aos agentes económicos», considerou.

«Ninguém se esquece que quando o PCP esteve à frente do sindicato chegou a fotocopiar e afixar em lugares públicos as contas particulares dos clientes, quebrando o sigilo bancário», acrescentou Arménio Santos.

Rui Santos Alves, candidato social–democrata à vice–presidência do sindicato pela lista B, disse que «os socialistas sozinhos nunca teriam hipóteses de ganhar, por isso se alinharam ao PC», acrescentando que «as acusações que fazem a Arménio Santos sobre a greve geral são apenas um pretexto».

Os TSD´s consideram ainda que a «candidatura PS/PC» tem «gravíssimas consequências» para «a democracia interna do sindicato» e para «a consolidação e desenvolvimento do seu próprio sub–sistema de saúde (SAMS)».

Arménio Santos defendeu a «estabilidade e a consolidação da UGT», o que «não é possível com o PC à frente à frente do sindicato».

Para os órgãos directivos do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, um dos mais influentes da UGT, são votantes cerca de 42 mil bancários, cumprindo habitualmente o seu direito de voto entre 75 e 80 por cento dos sindicalizados.

Gerência da EDP empola salários

Victor Magalhaes

Na véspera da greve da EDP do dia 9 de Março, o Conselho de Gerência, sob pressão do Governo, fez publicar nos jornais um anúncio em que afirmava que os trabalhadores da empresa auferiam um vencimento médio que é muito superior ao que se verifica na realidade.

Referia, ainda, que um contínuo passaria a ganhar 78 contos, um electricista 109 contos e um quadro 173 contos e anunciava outras regalias de que beneficiam os trabalhadores da EDP, algumas delas há muitos anos.

É um facto que aqueles que labutavam nas diferentes empresas de electricidade que deram origem à EDP auferiam vencimentos dos mais elevados dos vigentes no país, embora abaixo da banca, dos petróleos e outos, pois tratava-se de um sector de ponta, permitindo-se pagar bem para pode escolher o pessoal e exigir trabalho de qualidade.

Todavia o Conselho de Gerência da EDP usou os números de modo a obter montantes muito altos, procurando efeito fácil junto da população, com o objectivo de virar esta contra os funcionários da empresa.

Na realidade, o vencimento base bruto mensal de um contínuo varia, em média, entre 42 e 47 contos, de um electricista entre 59 e 67 contos e da maioria dos quadros entre 107 e 122 contos.

Para além disso, há que considerar a antiguidade que, em média, atinge cerca de 8 contos mensais.

Ora estes valores estão muito longe dos anunciados pelo Conselho de Gerência.

Os números foram trabalhados

Como é que o Conselho de Gerência trabalhou os números?

Sabe-se que considerou o vencimento anual em catorze meses (doze meses mais subsídios de férias e de Natal) e dividiu por doze e inclui ainda as regalias, embora no anúncio publicado dê a entender que não as incluiu.

Supõe-se que tenha ainda considerado as categorias mais elevadas de cada profissão.

A propósito de outras regalias, importa referir que, ao contrário do que têm propalado alguns órgãos de Comunicação Social, os Serviços Médicos, incluindo medicamentos, não são fornecidos gratuitamente. Através de um sistema de mutualidade em que descontam uma quota mensal proporcional ao vencimento, os trabalhadores custeiam a parte que lhes cabe das respectivas despesas. Claro que muitos pagam muito mais do que aquilo que realmente gastam e outros muito menos.

Ministro da Indústria foi delegado sindical

Por outro lado, admira que o ministro da Indústria conduza o Conselho de Gerência a tais posições quando, como trabalhador da empresa e delegado sindical, defendeu posições contrárias em 1979/1980 e, como director da revista do Sindicato dos Engenheiros, publicou em Outubro de 1983 um artigo em que mostrava que o salário real dos engenheiros da EDP se degradara fortemente em relação a 1974 (degradação superior a 50%).

Evidentemente que idêntica conclusão se tiraria na análise das remunerações dos restantes trabalhadores da empresa.

Como de 1983 para cá as coisas pioraram, não se compreende como o ministro da Indústria não aceita que os trabalhadores pretendam alguma melhoria do poder de compra dos seus salários.

Salários são pequena percentagem das despesas

O Conselho de Gerência no citado anúncio vem referir a «gravíssima situação económico-financeira» da empresa para justificar a contenção salarial.

Vem, assim, alinhar com aqueles órgãos de Comunicação Social que procuram fazer crer que a energia eléctrica aumenta por culpa das «elevadas remunerações» dos trabalhadores.

Ora, por um lado, as despesas salariais, já contabilizando os encargos com a Previdência Social e todos os encargos com as regalias adquiridas, não constituem mais de 13 a 14% do custo final do kwh vendido, considerando-se todas as despesas, incluindo os encargos financeiros imputados à exploração, as amortizações e as reintegrações (os encargos financeiros contribuem com perto de 40% para o custo final do kwh; com esta parcela deviam o Governo e a Gerência preocupar-se!).

Assim, mais 2 ou 3% de aumento salarial para além do desejado pelo Governo tem um efeito irrelevante sobre o preço do kwh.

Quem tem responsabilidade pela situação financeira

Por outro lado, a situação financeira da empresa resulta das opções de sucessivos Governos, nomeadamente quanto ao recurso aos empréstimos externos (servindo a EDP como captadora de divisas para o País, o que significou para a empresa um encargo adicional, devido à desvalorização do escudo, de cerca de 20 milhões de contos por ano), quanto à extinção do Fundo de Apoio Térmico (FAT), quanto à não autorização em repercutir o encargo do IVA pago pela empresa sobre uma parte dos clientes, devendo suportar esse encargo.

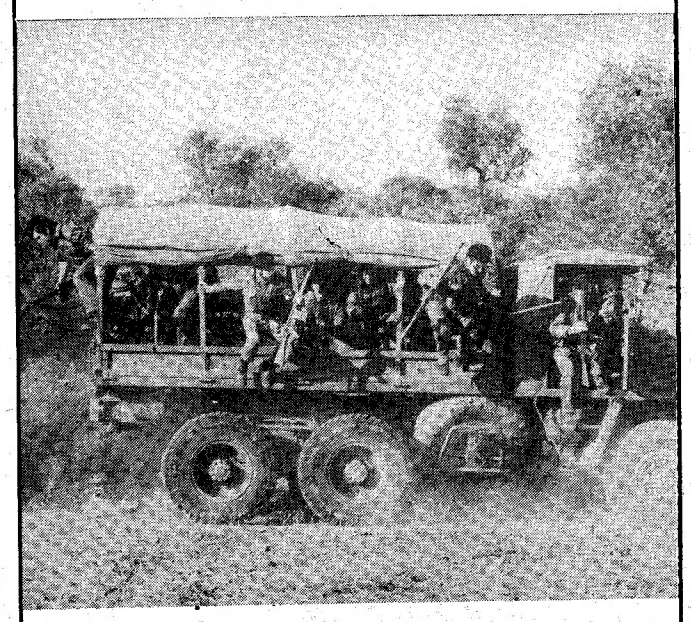
E resulta também das dívidas das autarquias e de clientes públicos e privados, as quais atingem várias centenas de milhões de contos.

E ainda dos atrasos e insuficiências dos aumentos tarifários, por razões eleitorais (interessa referir que, ao contrário do que já foi propalado por alguns órgãos de Comunicação Social, a tarifa portuguesa é das mais baixas da Europa, em média, quando colocadas todas as tarifas numa moeda comum).

Ora, os trabalhadores da empresa não podem ser continuamente penalizados por opções dos sucessivos Governos.

O Governo tem de assumir as suas responsabilidades e as dos seus antecessores e não procurar transferi-las para os trabalhadores, os quais sempre se pronunciaram contra aquelas opções através dos Sindicatos e da Comissão de Trabalhadores.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Tropas em movimento para a "Mercúrio/88"

No âmbito do exercício «Mercúrio 88», a decorrer na área de Penamacor-Meimoa, no distrito de Castelo Branco, no período de 12 a 15 do corrente, vão verificar-se movimentos de colunas militares ao longo de alguns itinerários, nomeadamente nas zonas de Lisboa, Estremoz, Leiria, Porto Alto e Viseu.

O Estado-Maior do Exército refere que todas as colunas estão devidamente sinalizadas e serão escoltadas por batedores da Brigada de Trânsito da GNR.

Quanto à actividade delituosa registada o mês passado na área de actuação do Comando Distrital da PSP do Porto teve um agravamento no roubo de objectos no interior de veículos.

Relativamente a autuações em matéria de trânsito, a PSP detectou um número de infracções muito superior a Fevereiro, nomeadamente em manobras perigosas, excessos de velocidade e um acréscimo no consumo de álcool. No que se refere aos serviços do «115» foram efectuados 4700, tendo sido de 557 o número de acidentes que tiveram lugar na cidade do Porto, Vila Nova de Gaia, Gondomar e Ermesinde.

O Município de Vila Nova de Gaia aprovou uma proposta que visa regulamentar a circulação urbana e o ordenamento do estacionamento na cidade. A abertura do concurso, com carácter de urgência, de um plano de circulação para a efectivação do plano surgiu com base no facto de Gaia ser «um forte pólo urbano, onde os problemas de trânsito se vão avolumando».

O concurso foi autorizado com uma licitação de 3750 contos.

A Câmara Municipal de Braga vai investir 57 mil contos num plano de transportes escolares para o próximo ano lectivo.

Obras de pavimentação em Gondomar

Obras de pavimentação e construção, no montante de 182 985 contos, vão ser efectuadas ainda este ano pela Câmara Municipal de Gomdomar.

As obras de pavimentação serão realizadas nos lugares de S. Pedro da Cova, S. Cosme, Baguim do Monte, Lomba e Valbom.

Ao que foi revelado, a edilidade visa implementar também a construção de quatro escolas pré-primárias, nos lugares de Covelo, Fânzeres, Rio Tinto e S. Pedro da Cova, tendo ainda aprovado projectos de construção de um parque infantil e de arranjos urbanísticos no Largo da Lixa, em Banguim do Monte, e de drenagem das águas pluviais em S. Cosme.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Para travar investigações sobre rede de contrabando de Aveiro

HUGO DOS SANTOS DENUNCIOU PRESSÕES DE PESSOAS "ALTAMENTE COLOCADAS"

Manuel Geraldo

O general Hugo dos Santos, comandante da Guarda Fiscal que há dias, ao que o «DL» revelou, se mostrara empenhado «em levar até às últimas consequências» as investigações relacionadas com a rede de contrabando de Aveiro («Aveiro Connection»), afirmou ontem já ter havido «tentativas de pressão, de pessoas altamente colocadas, inclusivamente do Corpo Diplomático», para que a operação «Águas Turvas» não chegue a bom termo.

Ao comentar a detenção de um capitão, um sargento, dois cabos e um soldado, por alegado envolvimento na rede, Hugo dos Santos disse existirem indícios que apontam para outros implicados, pelo que há que ter «coragem de assumir, sem medo, a medida de expurgar esses elementos, quando afectam a vida dos outros cidadãos do País».

Abordando a «Setúbal Connection», aquele oficial superior, que já teve a seu cargo funções diplomáticas e que comandou a Região Militar Centro, referiu-se ao facto de no processo também existirem «dois capitães, que estão em funções, a aguardar julgamento, dado que, por vezes, contrariados, há que cumprir as decisões dos tribunais».

Para Hugo dos Santos, que disse «estar disposto a ir até ao fim», os seus homens estão consigo, «colaborando intensivamente de forma a facilitar a comunicação de dados à Polícia Judiciária, entidade a quem estão adstritas as investigações».

Sobre a ventilada responsabilização nas redes de contrabando do general Alves Moreira, comandante da GF até 22 de Outubro de 1986, e de um antigo governador civil de Setúbal, Hugo dos Santos, que falava para a «Rádio Renascença», frisou ser evidente que «as pessoas se enganam», mas não crer no envolvimento do general Alves Moreira, que, tal como temos vindo a noticiar, é afilhado de casamento do capitão Vasco da Silva, comandante da companhia da GF sediada em Aveiro, até à tomada de posse de Hugo dos Santos, apesar de já anteriormente terem surgido acusações sobre a sua participação em acções de contrabando.

Hugo dos Santos (à esquerda na foto), quando, em 22 de Outubro de 1986, era condecorado pelo general Salazar Braga, chefe do Estado-Maior do Exército. Nessa data Hugo dos Santos abandonou o comando da Região Militar Centro para chefiar a GF

A morte do veterinário José Maria Neta

Hugo dos Santos fez críticas à actual legislação portuguesa, em que, disse, «o grande contrabandista está abrangido da mesma forma que o pequeno contrabandista, significando que o equilíbrio da justiça não está feito».

Mas na área dos grandes contrabandistas encontra-se sem dúvida, o processo a ser julgado brevemente em Viseu, relacionado com uma importante rede de contrabando de gado, entre Espanha e Portugal, desmantelada pela operação «Raia Seca», e que implica 71 arguidos.

De acordo com o despacho de pronúncia, a que tivemos acesso, a rede foi desmantelada pela Polícia Judiciária, com a colaboração da GF, a partir da morte do veterinário José Maria Neta, considerado um dos «cabecilhas» da rede juntamente com o comerciante Vital Videira Santos. José Maria Neta foi abatido a tiros de caçadeira por Maria Isabel Chambino, numa morte considerada inicialmente como «involuntária e acidental».

De acentuar que em 1986, aquela «associação criminosa» amealhou lucros no valor de meio milhão de contos, transaccionando sobretudo gado «em mau estado sanitário».

Uma monstruosidade!...

Foram roubados 10 contos em dinheiro

Assaltante de taxista armado com pistola metralhadora

Um motorista de táxi afirma ter sido assaltado na noite da passada sexta-feira por um indivíduo que, cerca das 20 horas, conduziu do Largo do Rato, em Lisboa, até Frielas, no concelho de Loures.

De acordo com o relato constante na Polícia Judiciária, o assaltante, de estatura média e aparentando entre 35 a 40 anos, estava armado com uma pistola metralhadora, tendo-se apoderado de 10 contos em dinheiro, um relógio e um anel em ouro.

Enquanto ísto, um cidadão brasileiro queixou-se de um outro motorista de táxi, de 35 anos, que o terá ameaçado com uma faca em Monsanto, furtando-lhe 80 dólares americanos, 6500 escudos e um blusão em cabedal.

Comandante ainda não foi reintegrado

Aniversário sem "operacionais" nos Bombeiros de Alcabideche

O comandante dos Bombeiros Voluntários de Alcabideche, que se encontra suspenso do cargo há cerca de um mês, criticou a direcção daquele organismo do concelho de Cascais, por ter comemorado ontem o aniversário sem a participação do corpo operacional.

José Policarpo recordou ter sido suspenso com o argumento de que a corporação não estava operacional sob a sua orientação, estando agora sujeito a um processo disciplinar a realizar pela Inspecção Regional de Bombeiros de Lisboa e Vale do Tejo.

«Espero com serenidade os resultados das averiguações relativas a um processo movido de forma injusta», frisou José Policarpo.

Condenados por agressão a pároco de Águeda

Os agricultores António Augusto Dias de Almeida e Alberto dos Santos Mendes foram condenados no Tribunal de Águeda às penas respectivas de 200 contos e 180 contos de indemnização, por envolvimento na agressão ao padre António Tavares, colocado numa paróquia do distrito de Aveiro.

O primeiro réu era acusado de ter agredido o pároco, em 14 de Fevereiro de 1982, na sua residência em Barroco, utilizando um objecto contundente não identificado, espezinhando-o e socando-o em seguida. Quanto a Alberto Mendes foi responsabilizado de ter impedido um amigo do padre Tavares de intervir na sua defesa.

Assassinado em Colares com um tiro na cabeça

A Polícia Judiciária procura identificar o autor do disparo que, na madrugada da passada sexta-feira, matou em Mucifal (Colares), no concelho de Sintra, um jovem de 27 anos, Manuel Lucas Santos.

De acordo com os investigadores, o homicida bateu à porta da casa onde habitava Manuel Lucas e quando este assomou à janela atingiu-o com um disparo de espingarda caçadeira na cabeça.

O alvejado ainda foi conduzido com vida ao Hospital de São José, mas acabou por falecer pouco depois.

Homenagem ao pediatra Santos Bessa

BELEZA PROMETE CENTRO DE DIAGNÓSTICO PARA COIMBRA

A ministra da Saúde prometeu, sábado, em Coimbra, um centro de diagnóstico precoce para a Maternidade Bissaya Barreto durante uma visita que fez àquelas unidades do Centro Hospitalar. Nesta sua deslocação a Coimbra, Leonor Beleza presidiu ainda à entrega do prémio que a Fundação instituiu para a investigação clínica e que foi atribuído a uma equipa de médicos de Gaia e Porto que elaborou um trabalho sobre a doença de criadores de pombos.

Beleza associou-se a essa distinção e às manifestações prestadas pela Maternidade Bissaya Barreto ao pediatra Santos Bessa, que as ajudou a criar. A ministra, aliás, adiantou também que oportunamente se verificará o arranque da segunda fase do hospital pediátrico de Coimbra, cujas actuais instalações funcionam em Celas.

Foi o próprio homenageado — Santos Bessa — que pediu novas estruturas, sublinhando que elas de inserem no projecto governamental de Leonor Beleza de tornar os hospitais mais aptos ao atendimento dos utentes.

Santos Bessa, que é o mais antigo e mais velho pediatra de Coimbra, lembrou que nesta cidade a pediatria conquistou, nos últimos anos, «graças aos novos pediatras, um alto nível profissional e um destacado lugar entre as congéneres nacionais».

Para Leonor Beleza, esse facto confirma-se no baixo índice de mortalidade infantil que Coimbra fornece à estatística nacional — menos de metade da média.

A ministra da Saúde considerou, na sessão solene de homenagem a Santos Bessa, que ele ajudou a abrir novas perpectivas à pediatria, recordando ter sido por ele assistida quando criança.

Considerou a pediatria e a puericultura «áreas vitais na linha dos cuidados de saúde a prestar, às quais se deparam caminhos difíceis mas que temos de vencer».

Os professores Carmona da Mota e Jorge Biscaia, outros oradores da sessão, traçaram o perfil humano de Santos Bessa e a sua carreira de pediatra empenhado e incansável ao ponto de, com 83 anos, ainda continuar a atender no seu consultório.

Uma neta do homenageado descerrou, no auditório do Hospital Pediátrico, onde a manifestação teve lugar, uma lápide evocativa.

No jardim do mesmo hospital, a ministra da Saúde descerrou um busto do pediatra, executado pelo escultor Vasco Bernardo. A homenagem a Santos Bessa foi precedida pelo acto da entrega dos prémios instituídos pela Fundação Bissaya Barreto sobre a temática da medicina social.

Santos Bessa, que presidiu ao respectivo júri, declarou vencedores o trabalho «Doenças de criadores de pombos — estudo duma população em risco», planificado pelos médicos Hermenegildo Sá, Natália Taveira, Luís Delgado e F. Maria João, do Centro Hospitalar de Gaia.

Com menção honrosa foi distinguido o trabalho «Contribuição para o Estudo da População Infantil assistida no Hospital de Gaia», dos medicos José Carlos Palha, Marcelo da Fonseca, António Ferreira Leite, Joaquim Costa Chaves e João Calheiros Lobo.

Todos de raça lusitana

Portugal exporta mais 33 cavalos para o Brasil

Trinta e três cavalos dos campos do Ribatejo e do Alentejo, de raça lusitana, voaram ontem para o Brasil, comprados por criadores de S. Paulo e do Recife. A viagem durou nove horas. Os 33 cavalos custaram dezoito mil contos aos seus novos donos.

Cavalos, éguas, potros e crias, tudo puros-sangues, foram embarcados no Aeroporto da Portela, vindos da Quinta de Alorna (Almeirim), Vale de Figueira, Carregado (Pinto Barreiros), Boavista, Herdade de Pancas, Samora Correia, Quinta da Torrinha (Coruche), Póvoa de Santa Iria, Montemor-o-Novo, Alenquer e Benavente.

O Brasil continua a ser o principal importador dos nossos cavalos — raça lusitana —, cuja produção não chega para as encomendas, segundo afirmou o principal responsável pela operação e transporte dos animais, Carvalho Nunes.

Acrescentou que, por falta de licença de importação do Brasil, a primeira encomenda deste ano — 38 cavalos — ficam a aguardar o próximo embarque 5 animais, sendo um cavalo e quatro éguas.

Este responsável vai ao Brasil convidar um grupo de criadores de cavalos a deslocarem-se a Portugal por ocasião do Campeonato Internacional do Cavalo Lusitano, que decorrerá em Lisboa no Hipódromo do Campo Grande de 16 a 19 de Junho, e visitar as ganadarias portuguesas.

Neste primeiro embarque de cavalos nacionais, este ano para o Brasil, os animais são assistidos pelo médico-veterinário João da Costa Pereira, da Sociedade Hípica Portuguesa, e por José Carvalho Nunes, da empresa que tratou de todas as formalidades para a exportação.

O preço dos cavalos de raça lusitana teve, a partir de 1974, um aumento da ordem dos 400 por cento. Assim, o de uma égua oscila actualmente entre 400 e dois mil contos.

O cavalo que habita nas planícies da Península Ibérica é conhecido pelo nome de raça lusitana e as suas raízes provêm da Andaluzia espanhola. Tal cavalo (de raça lusitana) vive hoje em todo o mundo e os compradores estrangeiros cada vez mais procuram Portugal para os adquirir.

Este belo animal tem um pescoço médio e crinas muito fortes. O tronco é bem desenvolvido, o peito amplo e musculoso. O rim é curto, bem ligado ao dorso, e a espádua relativamente comprida e oblíqua.

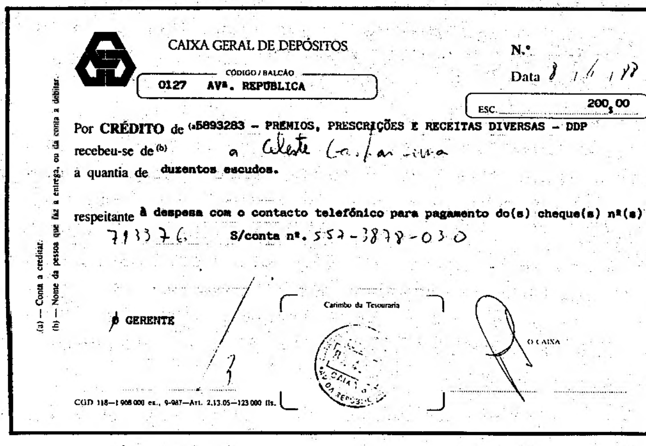
Animais dóceis, resistentes, corajosos e mansos são servidos por andamentos fáceis, elevados e plenos de energia. Com grande facilidade para a execução de exercícios que exijam grande concentração o cavalo lusitano é criado por todo o Ribatejo e parte do Alentejo.

Os primeiros 14 cavalos de raça lusitana alistaram-se nos «carabinieri» — Regimento de Cavalaria de Roma, em 1985.

O interesse manifestado pelos «carabinieri» pelo cavalo de raça lusitana tem feito deslocar, todos os anos, oficiais italianos a Portugal.

Caixa Geral de Depósitos cobra 200 escudos por uma chamada telefónica

A Caixa Geral de Depósitos cobra aos seus clientes, desde Agosto do ano passado, a quantia de 200 escudos para pagamento das chamadas telefónicas que os seus funcionários tenham que efectuar a fim de pagar um cheque passado sobre uma conta de um outro balcão da mesma instituição. Seja a chamada destinada a um balcão situado na mesma localidade, ou a um outro que se encontre no extremo oposto do país; demore o contacto um minuto ou vinte minutos, o preçário em vigor naquela instituição de crédito manda que sejam cobrados 200 escudos ao cliente.


CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
N.º
CÓDIGO / BALCÃO 0127 AVª. REPÚBLICA
Data 8/4/88
ESC. 200$00
Por CRÉDITO de (a) 5893283 – PREMIOS, PRESCRIÇÕES E RECEITAS DIVERSAS – DDP
recebeu-se de (b)
a quantia de duzentos escudos.
respeitante à despesa com o contacto telefónico para pagamento do(s) cheque(s) nº(s) 713376 S/conta nº. 552-3878-030
O GERENTE
Carimbo da Tesouraria
O CAIXA
(a) — Conta a creditar.
(b) — Nome da pessoa que faz a entrega, ou da conta a debitar.
CGD 118—1 908 000 ex., 9-987—Art. 2.13.05—123 000 fls.

A Caixa Geral de Depósitos leva 200 escudos por um telefonema da Av. da República para os Olivais

De acordo com o serviço de relações públicas da CGD, trata-se de uma prática decidida pelo Conselho de Gestão da caixa, mas que "é aplicada com com uma certa flexibilidade pelos gerentes das diferentes agências". O preçário para este tipo de serviços existe desde há muitos anos na caixa e foi actualizado em Agosto, acrescentou a mesma fonte, sublinhando todavia que ele só é aplicado quando os gerentes assim o decidem.

Na generalidade dos bancos, tanto quanto pudémos apurar, os telefonemas feitos para confirmar a existência de cobertura de cheques de outros balcões do mesmo banco não são cobrados aos clientes, entendendo as instituições que "o cliente não é responsável pelo facto de o sistema de teleprocessamento não funcionar em condições ou não existir".

Antes da generalização da possibilidade de confirmar directamente, por meios informáticos, a provisão dos cheques de outras agências, muitos bancos cobravam "os custos reais dos telefonemas" efectuados para esse fim, explicou ao "DL" uma fonte bancária. Com a entrada em funcionamento dos novos sistemas de consulta automática das contas, a generalidade dos bancos deixou de cobrar as chamadas feitas quando o sistema "vai abaixo", ou quando algum dos balcões envolvidos não está coberto pelo teleprocessamento.

"No nosso caso, entendemos que se não há teleprocessamento ou ele não funciona a culpa não é do cliente", disse-nos um responsável do Departamento de Organização do Banco Borges & Irmão. "Não seria justo cobrar ao cliente uma verba por um serviço que em princípio lhe oferecemos", comentou, por seu turno, uma fonte do BPA, acerca das situações em que o teleprocessamento não está em funcionamento normal.

Neste tipo de situações - confirmou ao "DL" o serviço de relações da Caixa Geral de Depósitos - os bancos agem como entendem, sem que o Banco de Portugal tenha qualquer interferência no assunto. "Os preçários foram liberalizados e agora as decisões são da exclusiva responsabilidade dos conselhos de gestão dos bancos", esclareceu o mesmo serviço de relações públicas.

No caso concreto da CGD, o zelo de alguns gerentes vai ao ponto de cobrar os tais 200 escudos mesmo quando os dois balcões - aquele em que o cliente pretende levantar o cheque e aquele onde está a conta - estão ligados por teleprocessamento e se situam em Lisboa. Foi isso mesmo que aconteceu a uma leitora do "DL", que teve que pagar 200 escudos por uma chamada da Av. da República para os Olivais, acrescendo a essa "gentileza", segundo as suas palavras, "o facto de ter pedido há vários meses um livro de cheques da sua conta dos Olivais sem que até hoje o livro tenha chegado à agência em que o pediu". Apesar de aquela cliente ter em seu poder o recibo referente a esse pedido, com a anotação de que o livro deveria ser enviado para a agência em que foi requerido, "o livro nunca chegou e a informação do balcão é a de que o pedido se extraviou".

Trabalhadores-estudantes querem debate na RTP

A Federação Nacional das Associações de Trabalhadores-Estudantes vai propor à Radiotelevisão Portuguesa a realização de um amplo debate sobre os problemmas daqueles trabalhadores entre 2 e 16 de Maio próximo.

A decisão foi tomada na reunião plenária da Federação realizada no passado dia 9 em Lisboa para fazer o balanço do seu primeiro congresso (realizado em 12 de Março último) e preparar o trabalho futuro.

Concluindo que o trabalho preparatório do Congresso demonstrou grandes potencialidades no movimento associativo nocturno, mas que os problemas dos TES são «muitos e graves», a Federação deliberou também solicitar audiências aos governos civis e Ministério da Educação e respectivas delegações distritais para as 15 horas do próximo dia 11 de Maio, a fim de entregarem àquelas entidades a carta reinvindicativa imediata e as decisões do Congresso.

A Federação Nacional das Associações dos Trabalhadores Estudantes decidiu ainda solicitar de novo e «de forma clara e objectiva» o pedido de entrada no Conselho Nacional de Juventude, entregar o processo de entrada da Federação no Conselho Nacional de Educação (cujo representante, António Neto, foi escolhido no Congresso) e convocar a próxima reunião da Federação para o dia 21 de Maio, às 10 e 30, na cidade do Porto.

Dívida pública interna já soma 51,5 milhões

A Junta de Crédito Público emitiu, desde o princípio deste ano, 51,5 milhões de contos em FIP´s, Certificados de Aforro, Tesouro Familiar/88 e Obrigações do Tesouro de Médio Prazo, revelou um responsável da instituição. Este valor representa 17,6% dos 229 milhões de contos de dívida interna que o Estado português está autorizado a contrair este ano.

A cobertura da dívida interna é financiada, em grande parte, através das poupanças dos particulares, enquanto uma outra parte da dívida interna é financiada pela emissão de Bilhetes de Tesouro, a qual é feita pelo Banco de Portugal, sem qualquer intervenção da Junta de Crédito Público.

Os quatro tipos de títulos citados são os principais produtos financeiros emitidos pela Junta de Crédito Público. Este ano, foram já colocados junto do público e dos investidores institucionais cerca de 20 milhões de contos de Certificados de Aforro, 15 milhões de contos em Obrigações do Tesouro de Médio Prazo, outro tanto em FIP´s/88 e 1,5 milhões de contos em Obrigações do Tesouro Familiar/88. A primeira série de FIP´s, no valor de 5 milhões de contos, foi lançada a 15 de Março, tendo-se seguido uma segunda série de 10 milhões de contos, cuja subscrição se iniciou faz hoje uma semana. O presidente da Junta de Crédito Público, Braz dos Santos, disse à agência Lusa que «existe uma forte procura por parte dos particulares e dos investidores institucionais pelos produtos financeiros lançados pela Junta». A emissão de FIP´s iniciada na segunda-feira última, «esgotou antes de terminar o prazo de subscrição», acrescentou Braz dos Santos.

Dos quatro principais instrumentos de captação de poupança do Estado cuja emissão é da responsabilidade da Junta de Crédito Público, os Certificados de Aforro e as Obrigações do Tesouro Familiar destinam-se ao público. Estes dois produtos são alternativa aos depósitos a prazo, às unidades de participação em fundos de investimento e às aplicações em títulos do mercado de capitais.

Por seu turno, as Obrigações do Tesouro de Médio Prazo e os FIP´s são produtos que se destinam preferencialmente a investidores institucionais, podendo, no entanto, ser adquiridos pelo público.

A Junta de Crédito Público está autorizada a emitir e colocar este ano 270 milhões de contos, para os seus quatro principais produtos financeiros, dos quais 60 milhões de contos em Certificados de Aforro, 30 milhões de contos em Obrigações do Tesouro Familiar, 100 milhões de contos em Obrigações do Tesouro Médio Prazo e 80 milhões de contos em FIP´s/88.

BOLSA INICIA SEMANA ESPERANÇOSA

O mercado de títulos parece finalmente começar a sair do marasmo. Nos dois últimos dias da semana passada, as Bolsas de Lisboa e Porto conheceram sessões positivas como há já algum tempo não acontecia. Ainda na sexta-feira, os resultados da OPV de 570 mil acções do Citibank, a primeira do ano, não podem deixar de ser considerados animadores. Só o volume dos negócios operados nas sessões bolsistas continua a ser reduzido, pondo em causa a consistência dos sinais animadores que se fazem sentir. Mas também em relação a este «pormenor» se observam melhorias e o mercado acalenta fortes esperanças para a semana que amanhã se inicia. Aliás, outra coisa não lhe resta senão ter esperança...

A inversão de tendência operada nas duas bolsas nacionais é bem ilustrada pela evolução do índice de acções BPA/Lusa. Em Lisboa, este índice iniciou a semana com o valor 252,8, que marcava um recuo face ao fim da semana anterior e que seria ainda agravado na sessão de quarta-feira. No entanto, as sessões de quinta e sexta-feira seriam de mudança, e o indicador referido terminou a semana com 256,2 pontos. No Porto, a história foi semelhante, com o mercado a iniciar a semana em queda e a recuperar parcialmente nos dois últimos dias. Só que na capital nortenha o valor do índice no fecho do período (277,5 pontos) foi ainda inferior aos 280,1 pontos que tinham sido registados na sessão de terça-feira.

OPV´s confirmam expectativas

Ainda a semana passada, registou-se a primeira OPV do ano e a 75ª realizada em Portugal. Em sistema de leilão, foram colocadas 570 mil acções do Citibank, que eram pertença da Citibank Overseas Investment Corporation. Aguarda com forte expectativa (ou não estivesse em jogo 19% do capital da representação portuguesa de um dos maiores conglomerados financeiros internacionais) esta OPV não terá defraudado as expectativas.

Nada de escassez de procura a obrigar os tomadores firmes da operação a ficarem com «montanhas de papel» em mãos, como aconteceu por vezes nos finais de 1987. O saldo da operação não terá sido espectacular, como também aconteceu algumas vezes no ano findo, antes de Outubro (quem já esqueceu, por exemplo, a OPV da Garantia?), mas, estamos em crer, tem de ser considerado positivo.

As 570 mil acções ao portador de valor nominal de mil escudos, renderam um encaixe de 3 milhões, 971 mil e 99 contos. O preço máximo atingido por estas acções foi de 20.100$00 (para um lote de 10 unidades), enquanto o preço mínimo (ao qual foram adquiridas 91.030 acções) foi de 6.700$00. O preço base a que estava sujeita a operação, era de 6.500$00, mas o preço médio alcançado foi de 6.966$80. Esta OPV foi preparada pela CISF, liderando um sindicato financeiro que integrava ainda a CGD, BTA, MDM, e BPI.

A segunda OPV do ano tem lugar já hoje, na Bolsa do Porto. Serão alienadas 300 mil acções da Corticeira Amorim - do grupo de Américo Amorim - ao preço base de 4 mil escudos. No entanto, segundo o BCP - Banco Comercial Português, que lidera a operação, o sistema bancário terá recebido ordens para um total de 500 mil acções, o que deixa antever um bom resultado para esta operação. Segundo a mesma fonte, só aos balcões do BCP foram recebidas ordens de compra para 196 mil acções, oferecendo preços que variam entre 4 e 7 contos. Liderado pelo BCP, o sindicato financeiro que tomou firme esta OPV integra ainda o BESCL, BFN, BIC, Manufacturers, BNU, BPSM, BTA, CGD, Hispano-americano e UBP.

Volume de negócios também melhora

Contrariando todo o entusiasmo nascido das OPV´s e da melhoria da situação nas sessões normais de bolsa, está (ainda) o volume dos negócios operados. Em anteriores momentos, foi neste «escolho» que «encalhou» a reanimação da Bolsa. Mas também aqui se vislumbram boas perspectivas.

A Bolsa de Lisboa encerrou a semana passada com um forte aumento do montante movimentado no mercado oficial de acções, acompanhando a evolução das cotações. Enquanto na sessão de quinta-feira a vertente accionista oficial apenas originara menos de 133 mil contos, na sexta-feira respondeu já por cerca de 223 mil contos. Na sexta-feira última, um conhecido corretor da Bolsa de Lisboa manifestava a convicção de que o volume de negócios iria subir nesta semana, devido à liquidez «sobrante» das ordens de compra não satisfeitas nas OPV´s.

Tudo indica que a Bolsa esteja agora a inicar uma nova fase de subida das cotações. Resta saber qual será a sua duração e a sua consistência. Será que a Bolsa já voltou às boas com a «economia real»?

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$00	58$00
ALEMANHA FED. (marco)	80$65	81$85
ÁUSTRIA (xelim)	11$45	11$75
BÉLGICA (franco)	3$658	3$908
BRASIL (cruzado)	$730	1$330
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	108$35	110$85
(notas de 5 a 1000)	108$85	111$35
DINAMARCA (coroa)	21$05	21$45
ESPANHA (peseta)	1$187	1$307
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	135$35	138$35
(notas de 5 a 1000)	135$85	139$35
FINLÂNDIA (marka)	33$65	34$25
FRANÇA (franco)	23$80	24$50
HOLANDA (florim)	71$85	72$95
IRLANDA (libra)	216$80	220$80
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$036	1$091
NORUEGA (coroa)	21$60	22$10
REINO UNIDO (libra)	254$00	258$50
SUÉCIA (coroa)	22$85	23$35
SUÍÇA (franco)	97$60	99$10
VENEZUELA (bolívar)	3$960	4$960

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Mercados financeiros antecipam optimismo

O optimismo parece ter voltado às praças financeiras americanas e japonesas, dias antes da reunião, na próxima quarta-feira, dos ministros das Finanças e representantes dos bancos centrais dos sete grandes países ocidentais industrializados - vulgarmente chamado de «Grupo dos Sete» -, embora esta melhoria apenas se deva a factores particulares dos dois países.

Esperada com impaciência pelos operadores dos mercados financeiros, a próxima reunião do grupo dos sete grandes poderá ter uma palavra a dizer sobre a conjuntura momentaneamente favorável que, por ora, se sente nas principais praças internacionais, nomeadamente as norte-americanas e japonesas.

Apesar da permanência dos avisos a uma iminente ruptura financeira internacional, semelhante ou com traços inquietantemente parecidos à crise de 1929, os mercados mostraram na semana passado um certo optimismo.

Com efeito, na sessão da última quinta-feira, a Bolsa de Tóquio terminou com um nível recorde, ultrapassando o seu valor histórico de 14 de Outubro passado, dias antes do «crash» bolsista quando ainda se viviam todos os momentos de euforia. Depois de quatro sessões consecutivas em alta, a Bolsa de Nova Iorque reencontrava, por seu lado, o seu nível mais elevado depois da dolorosa jornada da «segunda-feira negra», embora ainda distante dos valores registados nas vésperas da quebra com o índice Dow Jones, barómetro da Bolsa de Wall Street, fixando-se sexta-feira em 2 090,18.

Numa semana, o índice bolsista de Tóquio recuperou 1,7 por cento e o de Nova Iorque cerca de 5 por cento, estando, contudo, estas melhorias ligadas a condições próprias de cada um dos países, não tendo os mercados europeus, fechados na segunda-feira de Páscoa, participado nessa «euforia».

Assim, a organização particular de Kabuto-Cho, a Bolsa de Tóquio, a conjuntura saudável da economia japonesa, as modificações regulamentares e fiscais introduzidas este ano e as perspectivas favoráveis dos resultados financeiros anunciados pelas empresas nipónicas são, em suma, os factores particulares que contribuiram para o «salto» agora verificado.

Do outro lado do Pacífico, diversos elementos favoreceram a alta do índice de Dow Jones, entre eles, a firmeza da cotação do dólar ao longo da semana passada, o movimento de desanuviamento relativamente às taxas de juro, a conviccção dos operadores de que a Reserva Federal, a funcionar como banco central dos Estados Unidos, continuará a alimentar a economia com liquidez em caso de necessidade - ajudada pela perspectiva eleitoral - e a recente alta dos resultados esperados das empresas.

Os «desmancha-prazeres»

Apesar disso, certos especialistas continuam a mostrar-se como «desmancha-prazeres». Na sua edição de terça-feira passada, o «Wall Street Journal», quotidiano dos meios financeiros norte-americanos, apresentava um gráfico inquietante onde se estabelecia a comparação entre a evolução do 1929 e o de Outubro passado. O paralelo era impressionante, nele se observando que, após o afundamento da quinta-feira negra de 1929, o índice americano tinha retomado o seu movimento de alta e recuperado metade das suas perdas em Abril de 1930, caindo de novo durante dois anos na mais funda das depressões económicas da actualidade.

«Trata-se apenas de uma análise gráfica», comentava o mesmo jornal, ressaltando que nos dias de hoje as condições são radicalmente diferentes das daquela época: o crescimento mantém-se seguro, o desemprego continua a descer, e não se vislumbra nenhum sintoma de deflação. E, por outro lado, como era também sublinhado, a cooperação internacional mostra-se muito mais activa e capaz de encarar conjuntamente as adversidades que se vão colocando.

CICLISMO: UMA SEMANA A PEDALAR NO ALENTEJO

Pág. 13

O Desporto

Foto de António Freitas

Luís Domingos de amarelo vestido

Alvalade: o jovem Lima (bela exibição) ultrapassa Frasco e prepara a finta a João Pinto

Vila do Conde: Fernando Chalana (o pequeno genial) faz o golo da vitória do Benfica e é «embrulhado» em abraços

Nacional de futebol: o dragão já não é invencível

"LEÃO" SAI DA TOCA DE GARRAS EM RISTE

Neves de Sousa

Finalmente metido em brios, o leão entendeu que era hora de sair da toca: na selva do campeonato, saltou a terreiro para travar o passo ao dragão que tudo devorava, de há meses a esta parte. Conseguiu esse feito e (mais ainda) dentro do sonho de revalidação europeia ganhou terreno a concorrentes directos.

Já se sabe: marcaram-se apenas 13 tentos, montante ínfimo para se analisar o poderio atacante de vinte turmas, na ronda em que uma dezena de formações ficaram a zero e apenas um triunvirato de emblemas logrou dois golos na malha contrária. Penúria (claro) bem define como vai ficando entregue a um só signo o traço do campeonato. Exactamente:à luta pella sobrevivência.

Alvalade delirou com a juba erguida dos companheiros de Lima, a estrelinha que desponta com camisola verde-branca: Paulinho foi cobra, Mário Jorge foi feliz. Litos volta ao galarim, apenas o juiz Carlos Valente continua uma temmporada infeliz, desta feita fazendo vista grossa a dupla agressão de Sousa ao britânico Sealy, como a castigo rigoroso que Oceano exigia no seu trato com Rui Barros. Ao trazer à luz da análise pública declarações carregadas de sal e pimenta, Jaime Pacheco ficou excluído do «onze» de Ivic: isso terá custado ao técnico jugoslavo falha de vulto no esqudrão das Antas, que entrou pelo cano na Alameda das Linhas de Torres. Ainda que tenha o título na ponta dos dedos, que poderá acontecer (a breve trecho) em casa azul-branca?

Deixemos a felicidade novamente assomar ao rosto leonino. Também por dois-um triunfaram bracarenses no cortejo com farenses. Foi o 1.º êxito de Vítor Manuel em casa dos novos patrões: Paulo Henrique e Jorge Gomes brilharam, Paulito e Formosinho não conseguiram colocar José Augusto no trono. Fora do seu castelo, tranquilamente, talvez insuspeitadamente, a Académica desfeiteou espinhenses, enquanto um Benfica «remendado» em diversos sectores não tinha qualquer problema em Vila do Conde. António Oliveira desferiu dura machadada nos tigres da Costa Verde: que, por mau palpite de Quinito, entraram em ataque frontal que resultou aventura prejudicial: em contrapartida, a rendição de Pedro Xavier pelo belga Cadorin iria dar ao Mondego o primeiro êxito fora dos muros da velha Universidade. No tocante à águia, limitou-se a confirmar o favoritismo em diálogo com vila-condenses que andaram tempo demasiado entregues às rédeas de um brasileiro que nada nos veio ensinar, antes e pelo contrário: o disparo desse **pequeno genial** que é Fernando Chalana serviu, também, para melhor ajudar à plena recuperação de um artista que todos iremos (muito brevemente) recolocar em moldura de ouro. Por seu turno, a irreflexão de Chico Faria (agridindo Vasco nas barbas da multidão) impulsionou o Belenenses para uma queda livre que não estava no programa, sobretudo porque foi interregno em belíssima carreira: mas, disso não teve culpa o Penafiel que, para cúmulo, beneficiou do erro táctico de Marinho Peres, ao render apressadamente o estratega Dudu. O golo à porta do adeus resolveu o último problema que José Romão (o técnico que se afirma) poderia ainda ter para esclarecer. E foi também quando já se enrolava a tenda que Portimão abocanhou Setúbal: depois dos incríveis falhanços de Sorensen e Forbs, na cobrança do mais drástico castigo, apareceu o alívio para o presidente Manuel João, já descrente de que a excelente cortina comandada por Meszaros cedesse um milímetro...

E temos os quatro nulos absolutos. Um par de golos lá pelo Funchal (onde os covilhanenses fizeram uma gracinha), totalmente em branco no Vidal Pinheiro, em Chaves, e na fronteira com Espanha. O Marítimo teve pela frente um guarda-redes (Barradas) que excepcionalmente barrou o caminho para o castelo que defendia. Oliveira e seus pares não chegaram para o derrotar. No palco salgueirista aconteceu o fracasso do futebol: péssimo espectáculo rubricado por um «team» com a corda na garganta (Salgueiros) e outro (Vitória de Guimarães) que continua a ser espelho dos problemas internos de sua bandeira. Em território flaviense, o dedo de Pepe levou de vencida Raul Águas: abdicando de Rubens Feijão e Chiquinho Carioca, o treinador axadrezado deu inusitada força a um meio-campo que foi soberano, apenas se lamentando os incidentes que rodearam a saída do camarote do presidente boavisteiro, Valentim Loureiro, talvez pescado na ponta do anzol pelo fio das suas palavras. Quanto ao nulo varzinista em Elvas funciona como reflexão pura da valia do campeonato que, doloridamente prolongado, acaba por descambar num «salve-se quem puder», quase parecendo que a paritária divisão de pontos, em cada teste, já é alegria antecipadamente compartilhada pelas duas trincheiras.

Recapitulando: travão ao Porto, injecção motivadora ao campeonato. Revalidação do leão como potência, ainda que lhe faltem algumas garras para regressar ao domínio do império. Estatuto europeu com muitos pretendentes e última peneira em franca ebulição. Vamos entrar na recta final com um mundo de interrogações no cartaz: afinal, para bem do futebol.

GRUPOR

CAMIÃO
CARGA AÉREA
VAGÃO
CONTENTOR

GRUPOR transitários

ONDE QUER QUE TENHA UMA CARGA NÓS TRANSPORTAMOS

AVEIRO
Edifício Laguna
Variante Esgueira
Junqueira
3800 AVEIRO
Telef. 312043/52/78
Tlx. 37615
Fax. 312080

COVILHÃ
Centro Cívico, Bl 3, 3.º Esq.º-Frt.
6200 COVILHÃ
Telef. 22077/8
Tlx. 52733
Fax. 22124

FIGUEIRA DA FOZ
Edifício Centráfego, Sala 3
Araújo
3080 FIGUEIRA DA FOZ
Telef. 28640/1
Tlx. 53324
Fax. 28641

LISBOA
R. Proj. à Av. Afonso III, Lt. 2-1.º
1900 LISBOA
Telef. 823312/3-823361/2/3-
-839416-839475
Tlx. 14047/14835
Fax. 825210

PORTO
R. Mouzinho da Silveira, 164-2.º-3.º-4.º-5.º
4000 PORTO
Telef. 313295/313217/314617
Tlx. 28179/26874
Fax. 324503

SETÚBAL
R. Ocidental do Mercado, 39-6.º-Dt.
2900 SETÚBAL
Telef. 25061/2-23771
Tlx. 42309
Fax. 39089

PONTA ESQUERDA

Jogos Concelhios de Santo Tirso

Centenas de jovens de ambos os sexos concentraram-se no Largo da Feira, de Santo Tirso, e desfilaram até ao edifício dos Paços do Concelho, na inauguração dos jogos juvenis concelhios, que se prolongam até 3 de Julho.

Iniciativa da Câmara Municipal, por proposta do Pelouro do Desporto, estes jogos têm em vista a mobilização das associações desportivas do concelho **numa perspectiva de revitalização das suas estruturas,** disse fonte municipal, que acrescentou: **Pretendemos com esta acção rentabilizar ao máximo os espaços e equipamentos desportivos do concelho, envolvendo nela jovens que habitualmente não desenvolvem actividades físicas e desportivas tecnicamente acompanhados.**

Outro dos objectivos da organização, segundo um dos seus elementos, é **consciencializar a comunidade para o papel do desporto no desenvolvimento individual e na organização social.**

Participam nos jogos as associações desportivas de Santo Tirso e o programa compreende provas de atletismo, andebol, basquetebol, ciclismo, ciclo-crosse, damas, ginástica, futebol, karaté, judo, ténis, ténis de mesa, voleibol e xadrez.

"Pai" de Josimar foi assassinado

Mário de Oliveira, o presumível pai do futebolista brasileiro Josimar, foi uma das cerca de 30 vítimas mortais em incidentes registados sexta-feira à noite no Rio de Janeiro e subúrbios.

A paternidade do conhecido futebolista brasileiro nunca foi confirmada pela família de Josimar Higino Pereira, actualmente a jogar no Sevilha, Espanha, e especula-se sobre o assunto porque o homem agora assassinado costumava dizer aos amigos que era o pai do jogador.

Mário de Oliveira era fiscal da associação de moradores da favela Final Feliz, no bairro suburbano de Anchieta, e foi morto a tiros de caçadeira e de pistola por cerca de 10 indivíduos que invadiram a sua casa.

A Polícia anunciou que os autores do crime são traficantes que lutam pelo controlo dos pontos de venda de drogas na favela.

A noite e madrugada de sexta-feira foi trágica e sangrenta, tendo-se registado cerca de 30 mortos no Rio de Janeiro e arredores, incluindo o massacre de sete jovens em Niteroi.

O aumento da delinquência na capital carioca está a preocupar as autoridades estaduais e federais, estando marcada uma reunião de emergência para segunda-feira, entre o governador Wellington Moreira Franco e o secretário da Polícia civil, para estudar o problema e criar medidas de combate ao crime.

Maratonista: a última corrida

O atleta espanhol Jesus Sanchez Mosquera morreu no domingo, depois de participar na maratona de Santander.

Mosquera, de 34 anos, casado e com dois filhos, era vendedor de peixe. Depois de concluir a maratona, cuja meta estava instalada junto à Câmara de Santander, o atleta caiu inconsciente, morrendo pouco depois a caminho do hospital, devido a paragem cardíaca.

Argentina: violência em duas frentes

Um morto, 30 feridos e dezenas de detidos é o balanço dos graves incidentes registados domingo na cidade argentina de Rosario, antes do jogo de futebol entre o Newells Old Boys e o San Lorenzo de Almagro, da primeira divisão da Argentina.

Aguston Corvera, de 23 anos, foi a vítima mortal dos incidentes, sendo atingido a tiro no coração.

A batalha começou horas antes do início do encontro, da 31.ª jornada, junto a um dos acessos ao estádio de Rosario Central, onde estavam adeptos das duas equipas a almoçar.

Adeptos do Newells Old Boys, que seguiam de autocarro, «bombardearam» a zona à pedrada, dando início a uma violenta batalha campal, que durou meia hora.

Os incidentes terminaram com a intervenção da polícia, queixando-se os adeptos que o morto e os feridos à bala foram provocados pela polícia.

Entretanto na cidade de Cordoba, 755 quilómetros a norte de Buenos Aires, os adeptos do Instituto e do Racing Club envolveram-se também à pancaria durante o intervalo do encontro. A polícia interveio, utilizando bastões e gás lacrimogéneo nas bancadas, para dispersar os furiosos adeptos.

Golos na Europa

O campeonato português de futebol foi este fim-de-semana um dos menos concretizadores da Europa, ficando em penúltimo lugar com a média de 1,3 golos por encontro da 29.ª jornada.

A classificação em golos, foi a seguinte:

Áustria	20	4	5
Holanda	34	9	3,778
Suíça	15	4	3,750
Alemanha Federal	29	9	3,222
França	27	10	2,7
Inglaterra	15	6	2,5
Espanha	24	10	2,4
Bulgária	19	8	2,375
Bélgica	12	9	1,333
Portugal	13	10	1,3
Itália	9	8	1,125

Olímpicos para a RDA

Nossa selecção olímpica: quarta-feira, compromisso na RDA, no penúltimo encontro do torneio de apuramento para os Jogos de Seul. Por motivo de lesão, ficam por cá o guarda-redes belenense Jorge Martins e o dianteiro portimonense César Brito. Sob o comando de Juca (que tem como adjuntos Costa e Barnabé) seguiram viagem os seguintes jogadores: Alfredo (Boavista), Crisanto (Vitória de Setúbal), Miguel (Vitória de Guimarães), Valério (Boavista), Dimas (Académica de Coimbra), Teixeira (Belenenses), Hernâni (Vitória de Setúbal), Quinito (Académica), Carvalho (Vitória de Guimarães), Chico Faria (Belenenses) e Vermelhinho (Chaves) na formação mais provável e, ainda, Lúcio (Varzim), Cerqueira (Chaves), Maside (Vitória de Setúbal), Skoda (Portimonense) e Aparício (Vitória de Setúbal).

Futebol lá fora

Steaua: triunfo na "Taça" romena

Em encontro a contar para os oitavos de final da Taça da Roménia, o Steaua (parceiro do Benfica nas meias-finais da Taça dos Campeões) venceu 3-1 o FC Maramus, da II divisão, cabendo a Hagi, Balint e Majearu a obtenção dos golos dos campeões romenos.

Futre marca mas Atlético não ganha

Um golo de Futre, que realizou boa exibição, não foi suficiente para impedir a derrota do Atletico de Madrid no campo do Osasuna por 2-1 em encontro da 32.ª jornada do campeonato espanhol de futebol da primeira divisão.

O Osasuna abriu o activo aos 24 minutos por intermédio de Jose Angel Ciganda, mas três minutos após o intervalo, o português Paulo Futre empatou a partida na sequência de uma grande jogada individual.

A vitória do Osasuna surgiu no último minuto por Miguel Sola, na transformação de uma grande penalidade, o que colocou o Atlético de Madrid em perigo de conseguir um lugar nas competições europeias da próxima época.

O Real Madrid conseguiu mais uma vitória (em casa) frente ao Logroñes por 2-0, enquanto a Real Sociedad, segundo classificado, distanciou-se ainda mais do Atlético de Madrid graças a uma vitória difícil (em casa) sobre o Bétis por 3-2.

O Real comanda folgadamente a classificação com 54 pontos, seguido da Real Sociedad com 44, mas menos um jogo e do Atlético de Madrid e do Atlético de Bilbau, ambos 39 pontos.

Carlos Manuel na «crista da oonda»

O FC Sion, onde milita Carlos Manuel, venceu por 3-0 na deslocação ao campo do Martigny, na 5.ª jornada da «liguinha» do campeonato de futebol da Suíça, disputada no sábado.

Carlos Manuel, (elogiado pela crítica como tendo sido o jogador decisivo na vitória do Sion) marcou oo segundo golo da equipa, aos 53 minutos, na transformação de uma grande penalidade. Os restantes tentos foram apontados por Sina (44) e Lorenz (76 minutos).

Após esta jornada o Lugano comanda a liguinha com 10 pontos, seguido do Sion com 9.

GRUPOR Transitários CAMIÃO

Matra (de Artur Jorge) continua 3.º

O Mónaco venceu o Brest, penúltimo classificado, por 2-0 e continua a comandar a primeira divisão do campeonato francês de futebol com cinco pontos de vantagem sobre o Bordéus, que também ganhou.

O Racing de Paris, treinado por Artur Jorge, empatou no campo do Paris Saint-Germain, mantendo o 3.º lugar mas reduzindo para dois pontos a sua vantagem sobre o Marselha,, que venceu o Laval.

PSV: virtual campeão

O PSV Eindhoven, semifinalista da Taça dos Campeões Europeus, converteu-se no virtual campeão holandês de futebol da primeira divisão ao vencer o AZ Alkmaar por 1-0 em encontro da 30.ª jornada.

Quando ainda faltam disputar quatro jornadas para o termo do campeonato, o PSV assegurou já a conquista do título, somando 54 pontos, mais oito pontos que o Ajax, segundo classificado.

O PSV soma neste momento, 106 golos marcados contra apenas 23 sofridos, mais 35 golos apontados que o seu rival Ajax de Amesterdão, que também venceu (em casa) o Willem Tilburg por 3-1.

GRUPOR Transitários AIR CARGO

Supertaça sul-americana

O Flamengo, do Brasil, venceu por 3-0 o Estudiantes de La Plata, da Argentina, e qualificou-se para a segunda fase da Supertaça sul-americana de Futebol, na qual participam os vencedores da Taça dos Libertadores da América. Além do Flamengo, já estão apurados para a segunda fase da Supertaça o Grémio e o Cruzeiro, ambos do Brasil, o Racing, da Argentina, e o Nacional, do Uruguai.

GRUPOR Transitários MARÍTIMA

Maradona: o costume

Um golo a culminar a grande exibição da estrela argentina Diego Maradona deu ao Nápoles uma importante vitória sobre o Inter por 1-0 em encontro da 25.ª jornada do campeonato italiano de futebol da primeira divisão.

O tento de Maradona foi apontado aos 20 minutos, na sequência da transformação de um livre directo apontado de fora da área, a castigar uma falta cometida sobre o mesmo Maradona que, além do golo, rubricou a exibição da tarde, para gáudio das 75 mil pessoas presentes no Estádio napolitano.

Com esta vitória, o Nápoles manteve a liderança no campeonato com 41 pontos, mais quatro que o Milão, segundo classificado, que também venceu (em casa) o Empoli por 1-0, com um golo do holandês Marco Van Basten aos 61 minutos.

A grande surpresa da jornada foi para a Sampodoria (5.º classificado) que foi vencer a casa do Roma (3.º no campeonato) por um expressivo 2-0, com golos de Vialli aos 67 minutos e de Fulvio Bonomi aos 76 minutos.

GRUPOR Transitários VAGÃO

Atletismo: maratona n

TELMO FERNA

O atleta Telmo Fernandes, do Linda-a-Velha, venceu, pelo segundo ano consecutivo, a maratona nacional, disputada no Algarve, com o tempo de 2 horas, 25 minutos e 3 segundos.

A nível feminino, apenas concorreu Fátima Pereira, do Planalto, que manteve o título de campeã nacional, embora tenha enfrentado grandes dificuldades para chegar à meta e terminando com o mau tempo de 3.30.51 horas.

Os principais nomes do atletismo português não participaram na prova, com partida e chegada a Faro, passando por Olhão, em estradas nem sempre com bom piso.

Logo depois da partida, um trio de atletas, constituído por

"Meeting" internacion

Inter e Fe na "retom

Com a presença de Manuel Lopes (dirigente da CGTP-IN) e do professor Fernando Mota (director técnico nacional da Federação Portuguesa de Atletismo) entre outros elementos ligados à organização, realizou-se, ontem, um encontro com os jornalistas para apresentação do programa (prévio) do «Meeting Internacional de Atletismo 1.º de Maio», que se efectuará, este ano, no Estádio da Maia, no dia 30 do corrente.

A prova faz parte do calendário oficial da FPA e neste ano de «renova» a grande aposta da Intersindical consiste no seu relançamento a nível internacional, por forma a cimentar o prestígio que se pretende para uma competição que, tudo indica, virá no futuro próximo (e só o não será este ano, em virtude de coincidir com a realização dos Jogos Olímpicos o que, obviamente, implica que os atletas de maior gabarito internacional tenham que respeitar o programa previamente estabelecido) a ter a repercussão desejada.

Manuel Lopes sintetisou o programa e os objectivos da Inter, fazendo questão de referir que o objectivo básico da «reto-

Andebol

ABC e Sporti

O ABC de Braga e o Sporting continuam na luta pela conquista do título nacional de andebol e tanto os bracarenses na sua deslocação às Antas como o Sporting na viagem a Setúbal, triunfaram com facilidade (os minhotos) e alguma dificuldade (os «leões») nos encontros da 5.ª jornada da fase final.

Os comandados do professor António Cunha continuam no comando com dois pontos de avanço sobre a turma de Alvalade, situando-se em me-

tona nacional

ERNANDES BISA TRIUNFO

les, eu, uti- dis- o tos

nas do ulo ora difi- ta e npo

tle- ipa- la e por em-

um por

Paulo Madeira (Casa Povo Conceição Tavira), Carlos Ferreira (Salvador Caetano) e Telmo Fernandes (Linda-a-Velha), tomou a dianteira, mantendo-se agrupado até cerca dos 25 quilómetros.

À aproximação de Faro, com 30 quilómetros decorridos, Telmo Fernandes lançou o ataque decisivo, isolando-se para, não obstante o mau piso entre Conceição de Faro e Patacão, não mais ser alcançado.

Nas posições imediatas, classificaram-se Carlos Ferreira, de São Caetano (2.26.12 horas), Paulo Madeira, da C. P. Conc. Tavira (2.29.49 horas), Ângelo Fernandes, do Linda-a-Velha (2.30.21 horas) e Hilário Garim, do C. A. Braga (2.32.15 horas).

Participaram na prova 33 dos 46 atletas inscritos.

O retorno de Aurora

Aurora Cunha melhorou a sua melhor marca na meia-maratona ao ganhar destacada em Cortegaça no tempo de uma hora, 10 minutos e 30 segundos.

A anterior melhor marca da atleta datava de Agosto de 1985 quando em Oslo fez o tempo de uma hora, 11 minutos e 28 segundos.

Em 2.º lugar ficou Felicidade Sena, FC Porto, com uma hora, 15 minutos e 30 segundos.

Em masculinos ganhou António Godinho (Maceda), com uma hora, quatro minutos e 14 segundos, seguido de Manuel Leite, Sodestral, com uma hora, quatro minutos e 49 segundos, classificando-se em terceiro lugar Silvestre Pereira, Salgueiros, com uma hora, quatro minutos e 50 segundos.

Participaram cerca de 950 atletas.

Canário vence em Montmartre

Ezequiel Canário venceu domingo a corrida de Montmartre em atletismo ao cobrir a distância de 16 quilómetros da prova em 45,07 minutos.

Canário, que assim sucede a Fernando Mamede na vitória da prova, cortou a meta com 49 segundos de vantagem sobre o francês Jacky Boxberger e 1,17 minutos sobre (o também francês) Pascal Debacker.

Foto de António Freitas

Desporto à soleira da porta

acional de atletismo terá como palco o Estádio da Maia

Federação de "mão dada" oma" da tradição

Alves Henriques

uel N) ota Fe- is- ga- se, or- do ng 1.º ste lia

lá- no da re- io- o ra di- só de ão bb- tas hal ra-) a

o in- rir to-

ma» se finca no propósito de promover o gosto da juventude pela prática do atletismo e o facto do «meeting» ter lugar na Maia, tem a ver com a descentralização das iniciativas daquela central sindical.

Aquele dirigente da CGTP/IN salientou o apoio assegurado pela Câmara Municipal da Maia e no que respeita à participação de atletas estrangeiros, estão sendo estabelecidos contactos com os países do Leste europeu, através da Inter e da Europa Ocidental por intermédio da Federação. Foi, entretanto, referido por Manuel Lopes de que, neste momento, está assegurada a presença de atletas da Checoslováquia, Polónia, Hungria, URSS e de Cuba.

Naturalmente que pelas razões já expostas, não poderão estar presentes algumas figuras de proa, os quais estando já em fase de preparação para Seul, terão que obedecer à rigorosa planificação de treino estabelecida pelos seus técnicos. E, a propósito, foi salientado por Fernando Mota de que este «meeting» servirá de forte balanço para a edição de 1989 já que (e Jorge Lopes confirma) o ano que se segue ao dos Jogos Olímpicos é o ideal para reunir o melhor «leque» de participantes nos «meetings» internacionais.

Manuel Lopes e Fernando Mota referiram ainda, que a data da realização desta importante prova, poderá permitir forte adesão por parte de atletas que ainda andem à procura de tempos e marcas que lhe permitam o «passaporte» para Seul.

Baixo preço e extenso programa

Em obediência aos preceitos da CGTP/IN que visam a captação das pessoas pelos gosto da prática desportiva foi estabelecido que o acesso às bacadas seja feito através de «baixo custo», fixando-se o preço de bancada central 200$00 e para a «superior» 150$00. A organização pretende ter muitos atletas no palco e muito público na plateia. É de prever que assim seja, tanto mais que a zona da Maia está cada vez mais sensibilizada para o desenvolvimento do desporto.

Entretanto, o «meeting» terá como «número extra» a realização de uma prova de 5000 metros, aberta à participação de atletas federados e não federados que servirá de abertura com o sinal de partida marcado para as 15 horas.

Depois (15.30 horas), terá lugar o começo das seguintes provas internacionais: vara, triplo salto, altura, martelo, dardo, 110 metros barreiras, 100, 200, 400, 800, 1500 e 5000 metros (masculinos) e disco, comprimento, 100, 200, 800, 1500 e 3000 metros (femininos).

Segundo nos informou o professor Fernando Mota foram elaborados mínimos internacionais para todas as provas, e, soubemos ainda que a FPA dirigiu convites a todos os clubes filiados para aderirem a esta importante prova sendo previsível que a sensibilização acolha a maioria das colectividades e demais estruturas colectivas do desporto português.

Quanto ás representações estrangeiras (para além das já referenciadas) espera-se que a RDA, Roménia, Bulgária, Jugoslávia e muitas federações da Europa Ocidental venham a confirmar a sua adesão.

A iniciativa está bem «lançada» e o empenhamento das gentes da Maia pelo atletismo bem merece que a escolha para relização deste «meeting» tenha recaído na sua terra.

rting não descolam

lhor posição para manterem o título, mas convirá salientar que ainda restam cinco jornadas para o silvo derradeiro da prova, pelo que é prematuro arriscar qualquer palpite a não ser este: ABC ou Sporting serão campeões:

Vejamos os resultados dos grupos A e B, classificações e os jogos da próxima ronda:

Grupo A — Benfica-Belenenses, 26-21; Setúbal-Sporting, 20-21 e FC Porto-Académico de Braga, 19-23.

Grupo B — Clube TAP-Passos Manuel, 28-13; Boa-Hora-Académico do Porto, 24-18 e Salgueiros-Francisco Holanda, 27-26.

Grupo A

	J	V	E	D	P
ACAD. BRAGA ..	5	4	0	1	45
Sporting	5	4	0	1	43
Benfica	5	3	0	2	39
V. Setúbal	5	1	0	4	33
Belenenses	5	2	0	3	33
FC Porto	5	1	0	4	31

Próxima jornada (dia 23): Belenenses-Acad. Braga (1.ª volta: 17-24); FC Porto-Sporting (19-28) e V. Setúbal-Benfica (20-21).

Grupo B

	J	V	E	D	P
CLUBE TAP	5	4	0	1	36
Salgueiros	5	4	0	1	33
F. Holanda	5	4	0	1	32
Boa-Hora	5	2	0	3	25
P. Manuel	5	1	0	4	22
Acad. Porto	5	0	0	5	16

Próxima jornada (dia 23): Francisco Holanda-Passos Manuel (1.º volta: 26-11); Clube TAP-Acad. Porto (19-15) e Boa-Hora-Salgueiros (18-29).

Ciclismo

Luís Domingos: líder no Alentejo

Aí está a festa do ciclismo na planície alentejana numa organização (louvável) de todas as autarquias do Alto e Baixo Alentejo com o eng.º Alfredo Barroso (presidente da CM do Redondo) na liderança da grandiosa iniciativa que leva o desporto à soleira da porta da boa gente de Serpa e Moura, Sines e Beja, Mértola e Évora e muitas outras localidades da vasta região.

A prova que tem a participação de todas as equipas nacionais e será disputada em 10 etapas termina no próximo sábado no Largo de S. Brás.

Até lá, teremos (ainda) cerca de 800 quilómetros a pedalar desde Beja, de onde pelas 13 horas de hoje os ciclistas saíram com destino a Sines numa tirada de 171 quilómetros com passagem por Ferreira, Ervidel, Aljustrel, Bemposta, Odemira e Milfontes. A chegada à meta instalada na Avenida General Humberto Delgado está prevista para as 17.45 horas.

A tirada inaugural foi ganha por Luís Domingos (Louletano/Vale do Lobo) pelo que lhe coube envergar a mais desejada camisola e porque não tenha perdido tempo nas etapas n.ºs 2 e 3 continua como líder da prova.

Eis a síntese das três etapas já realizadas:

Serpa-Serpa (70 km)

1.º L. Domingos — Louletano/Vale do Lobo, 1.41.26; 2.º João Santos — Sicasal/Torreense, mt; 3.º Amílcar Neves — Garcia Joalheiro, mt; 4.º Fernando Mota — Vigor/Lousa, mt; 5.º Luís Sequeira — C.C. Tavira, mt.

Serpa-Mértola (c/r por equipas — 53 km)

1.º Sicasal/Torreense, 3.25.51; 2.º Louletano/Vale do Lobo, 3.26.18; 3.º Bom Petisco/Tavira, 3.31.48; 4.º Vigor/Lousa, 3.36.00; 5.º Recer/Sangalhos, 3.37.39.

Almodôvar-Beja (65 km)

1.º Paulo Pinto — Sicasal/Torreense, 1.41.44; 2.º C. Santos — Louletano/Vale do Lobo, mt; 3.º Alexandre Rua — Sicasal/Torreense, mt; 4.º António Fernandes — Recer/Sangalhos, mt; 5.º Alberto Silva — Garcia Joalheiro mt.

Classificações

Individual: 1.º L. Domingues — Louletano/Vale do Lobo, 3.23.10; 2.º João Santos — Sicasal/Torreense, mt; 3.º Amílcar Neves — Garcia Joalheiro, mt; 4.º Fernando Mota — Vigor/Lousa mt; 5.º Luís Sequeira — Bom Petisco/Tavira, mt; 6.º António Santos — Orima/Cantanhede, 3.23.19; 7.º P. Ferreira — Louletano/Vale do Lobo, 3.23.21; 8.º Paulo Pinto — Sicasal/Torreense, 3.23.24; 9.º C. Santos — Louletano/Vale do Lobo, mt; 10.º Alberto Silva — Garcia Joalheiro, mt, 94.º José Fernandes - Recer/Sangalhos, 3.33.56

Equipas: 1.º Sicasal/Torreense, 13.35.49; 2.º Louletano/Vale do Lobo, 13.36.16; 3.º Bom Petisco/Tavira, 13.41.46; 4.º Vigor/Lousa, 13.45.58; 5.º Recer/Sangalhos, 13.46.51.

A manhã pelas 11 horas os «resistentes» partem de Santiago do Cacém, passando em Alcácer (12,20), Casa Branca (12,45) Viana do Alentejo (14,10), Cuba (14,30), Portel (15,40) e chegada a Moura cerca das 16.45.

Hóquei em patins

Paço de Arcos "cortou a corrente"

A nota dominante da 22.ª jornada do campeonato nacional de hóquei em patins foi caracterizada pela derrota sofrida pelo Paço de Arcos em Turquel. Nos demais confrontos, o triunfo coube aos favoritos, com o Sporting a derrotar o Ferpinta, o Porto a vencer (ainda que pela margem tangencial) a Juventude de Viana, o Benfica a superiorizar o Óquei de Barcelos e a Oliveirense e a Sanjoanense a não se deixarem surpreender pelo Parede e Sp. Tomar, respectivamente.

Quando restam 8 jornadas para o «baixar da bandeira» afigura-se-nos que a questão do título apenas diz respeito ao Sporting e ao FC Porto, isto porque os seus mais directos perseguidores (Paço de Arcos e Benfica) já terão desligado acorrente.

Vejamos os resultados da jornada e a classificação geral: FC Porto-Juventude Viana, 4-3; Ferpinta-Sporting, 3-6; Juventude Salesiana-Cucujães, 8-3; Sanjoanense-Sporting Tomar, 4-2; Oliveirense-Parede, 5-4; Benficaq-Óquei de Barcelos, 7-5 e Paço de Arcos-Turquel, 3-5.

Fase do encontro Benfica-Barcelos

	J	V	E	D	P
SPORTING	22	18	0	4	58
FC Porto	22	15	3	4	55
Paço de Arcos	21	13	4	4	51
Benfica	22	13	3	6	51
Oliveirense	21	11	5	5	48
Barcelos	22	12	1	9	47
Turquel	22	11	1	10	45
Juv. Viana	22	9	3	10	43
Parede	22	10	2	10	43
Sp.Tomar	22	10	0	12	42
Sanjoanense	22	8	2	12	40
Ferpinta	22	6	3	13	37
Cucujães	22	1	2	19	26
J. Salesiana	22	1	0	21	24

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Abrantes e Constância, em todos os dias úteis, durante as hòras de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/22, arquivo, para o estabelecimento nas freguesias de Tramagal e Santa Margarida, concelhos de Abrantes e Constância, uma linha de alta tensão, a 30 kv, com a extensão de 7748 metros, com início no PS Tramagal e com término no PST 1044 do CIM de Santa Margarida.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 25 de Março de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 13 de Abril de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Caxias.
A anuidade mínima a oferecer é de 350 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 60 000$00 e as propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial – Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Rua do Conde de Redondo, 145
Lisboa
Telef. 57 86 53

Estação de Lisboa (Rossio)
Telef. 32 75 57

Estações de:
Lisboa (Cais do Sodré)
Belém
Caxias
Paço de Arcos
Oeiras
Parede
Estoril
Cascais

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial – Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Caxias».

Caminhos de Ferro Portugueses

Nacional de futebol

SPORTING REENCONTROU A "ESTRELINHA"

● *Batendo o Porto, os "leões" ganharam em cinco campos da concorrência mais directa*

Cumpriu-se a 29.ª etapa do mais longo campeonato nacional de futebol de todo o sempre. Recordam-se os desfechos dos diferentes embates: Braga-Farense, 2-1; Espinho-Académica, 0-2; Rio Ave-Benfica, 0-1; Penafiel-Belenenses, 1-0; Salgueiros-V. Guimarães, 0-0; Chaves-Boavista, 0-0; Elvas-Varzim, 0-0; Sporting-FC Porto, 2-1; Marítimo-Covilhã, 1-1 e Portimonense-V. Setúbal, 1-0.

Próxima jornada: Académica-Farense (0-2); Benfica-Espinho (1-0); Belenenses-Rio Ave (0-0); V. Guimarães-Penafiel (0-0); Boavista-Salgueiros (1-0); Varzim-Chaves (1-6); Covilhã-Sporting (0-2); V. Setúbal-Marítimo (0-1); Portimonense-Braga (0-2); FC Porto-Elvas (3-2), este último no dia 13.

A lista dos melhores goleadores é a seguinte: 1.º Radi (Chaves), 19 golos; 2.º Manuel Fernandes (Setúbal) e Cascavel (Sporting), 16; 4.º Gomes (FC Porto), 15; 5.º Ademir (V. Guimarães), 14; 6.º Aparício (V. Setúbal), 12; e 7.ºs Rui Águas e Magnusson (ambos do Benfica), Mladenov (Belenenses) e César (Penafiel), 11 golos.

Divisão 2

Prosseguiu, o torneio da 2.ª divisão. Resultados na Zona Norte: Fafe-Ermesinde, 2-0; P. Ferreira-M. Cavaleiros, 1-0; Aves-Lourosa, 2-0; Trofense-Famalicão, 1-1; Felgueiras-Gil Vicente, 1-1; Moreirense-Tirsense, 2-2; Vizela-Vianense, 0-0; U. Lamas-Lixa, 7-0; Bragança-Marco, 2-1 e Leixões-Freamunde, 2-2.

	J	V	E	D	G	P
LEIXÕES	29	18	6	5	53-23	42
Fafe	29	16	9	4	34-11	41
Famalicão	29	16	8	5	49-17	40
Tirsense	29	12	11	6	43-27	35
Moreirense	29	14	7	8	36-33	35
Felgueiras	29	12	10	7	40-21	34
Vizela	29	14	6	9	40-26	34
Desp. Aves	29	14	6	9	39-32	34
Freamunde	29	9	14	6	37-23	32
Gil Vicente	29	10	10	9	35-30	30
P. Ferreira	29	9	12	8	29-25	30
Marco	29	11	6	12	40-56	28
U. Lamas	29	10	8	11	34-33	28
Bragança	29	12	4	13	36-49	28
Trofense	29	8	7	14	33-40	23
Lourosa	29	7	6	16	21-37	20
Ermesinde	29	6	8	15	27-43	20
Vianense	29	6	8	15	24-41	20
M. Cavaleiros	29	3	9	17	19-48	15
Lixa	29	2	7	20	16-71	11

Próxima jornada: Mac. Cavaleiros-Ermesinde; Lourosa-Paços Ferreira; Famalicão-Aves; Gil Vicente-Trofense; Tirsense-Felgueiras; Vianense-Moreirense; Lixa-Vizela; Marco-U. Lamas; Freamunde-Bragança e Leixões-Fafe.

Zona Centro: Peniche-Feirense, 4-2; Beira-Mar-Torreense, 3-0; Guarda-Mirense, 0-0; Ol. Bairro-U. Almeirim, 4-0; Ac. Viseu-Caldas, 2-0; U. Leiria-Marinhense, 0-1; U. Santarém-Mangualde, 1-1; Marialvas-Est. Portalegre, 3-0; U. Coimbra-Águeda, 1-0; e Vilafranquense-Estarreja, 0-3.

	J	V	E	D	G	P
AC. VISEU	**29**	**20**	**3**	**6**	**58-26**	**43**
Beira Mar	29	17	8	4	42-13	42
U. Leiria	29	14	9	6	48-33	37
Torreense	29	14	8	7	45-26	36
Estarreja	29	12	9	8	39-35	36
E. Portalegre	29	12	7	10	44-31	31
Feirense	29	12	6	11	44-37	30
Mangualde	29	9	11	9	28-33	29
Peniche	29	9	11	9	41-42	29
Marinhense	29	9	10	10	26-27	28
Mirense	29	9	9	11	37-41	27
Águeda	29	10	7	12	25-30	27
Caldas	29	9	7	13	23-34	25
Marialvas	29	12	2	16	32-33	24
Vilafranq.	29	7	10	12	25-43	24
Ol. Bairro	29	9	6	14	36-40	24
U. Coimbra	29	7	9	13	25-34	23
U. Santarém	29	8	7	14	27-43	23
U. Almeirim	29	8	7	14	23-48	23
Guarda	29	7	8	14	20-39	22

Próxima jornada: Torreense-Feirense; Mirense-Beira Mar; U. Almeirim-Guarda; Caldas-Ol. Bairro; Marinhense-Ac. Viseu; Mangualde-U. Leiria; Est. Portalegre-U. Santarém; Águeda-Marialvas; Estarreja-U. Coimbra e Vilafranquense-Peniche.

Zona Sul: Sacavenense-Silves, 1-0; Esp. Lagos-U. Madeira, 1-1; Montijo-Nacional, 0-1; Costa Caparica-Samora Correia, 0-0; Amora-Oriental, 2-2; Barreirense-Lusitânia, 3-0; Atlético-U. Sant. Cacém, 5-0; E. Amadora-C. Piedade, 2-1; Estoril-Santa Clara, 6-0; e Louletano-Olhanense, 1-2.

	J	V	E	D	G	P
E. Amadora	**29**	**20**	**6**	**3**	**51-12**	**46**
Nacional	29	21	4	4	51-15	46
Louletano	29	16	4	9	56-32	36
Barreirense	29	14	8	7	35-26	36
Olhanense	29	14	6	9	44-31	34
Estoril	29	13	8	8	40-28	34
Sacavenense	29	11	12	6	34-24	34
U. Madeira	29	11	7	11	35-29	29
Silves	29	9	11	9	32-33	29
Esp. Lagos	29	11	7	11	26-33	29
Oriental	29	9	10	10	36-36	28
Atlético	29	9	9	11	36-27	27
S. Correia	29	9	6	14	25-38	24
Montijo	29	9	5	15	31-41	23
Lusitânia	29	7	9	13	20-40	23
Sant. Cacém	29	8	7	14	21-43	23
Amora	29	8	6	15	34-55	22
C. Caparica	29	7	6	16	28-50	20
St.ª Clara	29	5	9	15	17-42	19
C. Piedade	29	4	10	15	26-44	18

Próxima jornada: U. Madeira-Silves; Nacional-Esp. Lagos; Samora Correia-Montijo; Oriental-Costa Caparica; Lusitânia-Amora; U. Sant. Cacém-Barreirense; C. Piedade-Atlético; Santa Clara-E. Amadora; Olhanense-Estoril e Louletano-Sacavenense.

Divisão 3

Igualmente se realizou a 29.ª jornada do Campeonato da 3.ª Divisão. Resultados na **Série A**: Esposende - Vinhais, 1-1; Valenciano - Oliveirense, 0-0; Valdevez - Delães, 0-0; Mirandês - Amares, 1-0; Neves - Merelinense, 2-2; Santa Maria - Valpaços, 3-0; Limianos - Vieira, 2-0; Joane - Murça, 3-0; Celoricense - Ponte da Barca, 1-1; e Mirandela - Monção, 2-1. Líderes: Santa Maria e Joane, 39 pontos. Próxima jornada: Oliveirense - Vinhais; Delães - Valenciano, Amares - Valdevez; Merelinense - Mirandês; Valpaços - Neves; Vieira - Santa Maria; Murça - Liminanos; Ponte da Barça - Joane; Monção - Celoricense; e Mirandela - Esposende.

Série B: Régua - Grijó, 2-0; Amarante - Cesarense, 2-1; Infesta - Paivense, 1-0; Lousada - Pedrouços, 5-3; Valonguense - Lamego, 4-0; Oliveira do Douro - Vila Real, 3-1; Cinfães - Maia, 0-2; Esmoriz - Leça, 1-3; Ribeirão - São Martinho, 3-1; e Sandinenses - Paredes, 0-0. Líder: Paredes, 44 pontos. Próxima jornada: Cesarense - Grijó; Paivense - Amarante; Pedrouços - Infesta; Lamego - Lousada; Vila Real - Valonguense; Maia - Oliveira do Douro; Leça - Cinfães; São Martinho - Esmoriz; Paredes - Ribeirão; e Sandinenses - Régua.

Série C: Tondela - Luso, 1-1; Ovarense - Vilanovense, 0-0; Oliveirense - Seia, 1-1; Carien-

A vitória sobre o Cova da Piedade (2-1) revalidou o comando do Estrela da Amadora na Zona Centro da 2.ª divisão, mano-a-mano com o Nacional da Madeira

RENAULT
FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais · Telha
Assistência · Peças: Sete Portais · Telha
2830 BARREIRO

Classificação

	CASA				FORA				TOTAL					
	V	E	D	G	V	E	D	G	J	V	E	D	G	P
FC PORTO	14	0	0	35- 3	7	7	1	29-11	29	21	7	1	64-14	49
Benfica	9	4	2	28- 8	8	5	1	18- 6	29	17	9	3	46-14	43
Boavista	7	6	1	14- 5	5	5	5	14-14	29	12	11	6	28-19	35
Belenenses	10	4	1	26-12	3	5	6	11-20	29	13	9	7	37-32	35
Sporting	7	6	1	25-11	5	4	6	19-24	29	12	10	7	44-35	34
Chaves	7	6	2	30-12	3	6	5	14-14	29	10	12	7	44-26	32
V. Setúbal	9	2	3	34-17	3	6	6	16-16	29	12	8	9	50-33	32
Penafiel	9	5	1	24- 9	0	8	6	6-22	29	9	13	7	30-31	31
Espinho	7	4	4	22-15	2	7	5	8-13	29	9	11	9	30-28	29
V. Guimarães	6	4	4	21-14	3	6	6	19-22	29	9	10	10	40-36	28
Marítimo	5	5	4	15-16	2	8	5	12-17	29	7	13	9	27-33	27
Farense	7	5	3	14- 9	1	4	9	10-28	29	8	9	12	24-37	25
Portimonense	6	4	4	17-14	4	1	10	12-26	29	10	5	14	29-40	25
Académica	6	7	2	20-15	1	4	9	8-21	29	7	11	11	28-36	25
Braga	6	7	2	22-16	0	5	9	3-20	29	6	12	11	25-36	24
Varzim	4	7	3	11-11	2	4	9	11-30	29	6	11	12	22-41	23
Rio Ave	5	7	3	16-17	1	4	9	10-30	29	6	11	12	26-47	23
Elvas	1	9	4	12-14	3	6	6	11-20	29	4	15	10	23-34	23
Salgueiros	4	7	4	11-17	0	5	9	11-25	29	4	12	13	22-42	20
Covilhã	5	4	5	17-16	0	3	12	9-35	29	5	7	17	26-51	17

TOTOBOLA
O "treze"

Sporting-FC Porto	1
Rio Ave-Benfica	2
Penafiel-Belenenses	1
Braga-Farense	1
Espinho-Académica	2
Salgueiros-Guimarães	x
Chaves-Boavista	x
Elvas-Varzim	x
Marítimo-Covilhã	x
Portimonense-Setúbal	1
Trofense-Famalicão	x
Montijo-Nacional	2
Louletano-Olhanense	2

Totoloto

5, 7, 20, 33, 38 e 42 + 41

TOTOBOLA
a nossa aposta

Concurso N.º 16/88

17 de Abril de 1988

Boavista-Salgueiros	1
Académica-Farense	1
Belenenses-Rio Ave	1
Guimarães-Penafiel	x
Varzim-Chaves	1
Covilhã-Sporting	x
Setúbal-Marítimo	1
Portimonense-Braga	1
Leixões-Fafe	1
Marinhense-Ac. Viseu	x
Mangualde-U. Leiria	x
Santa Clara-E. Amadora	2
Olhanense-Estoril	x

Elvas e Varzim: um jogo que não aqueceu a plateia

Padinha: mais uma oportunidade

se - Tabuense, 2-1; Poiares - Santacombadense, 2-1; Pessegueirense - Belmonte, 3-0; Oliveira do Hospital - Viseu e Benfica, 1-0; Gouveia - Anadia, 0-1; Alba - Vilar Formoso, 2-0; e Mealhada - Oliveirinha, 2-0. Líder: Luso, 49 pontos. Próxima jornada: Vilanovenses - Luso; Seia - Ovarense; Tabuense - Oliveirense; Santacombadense - Cariense; Belmonte - Poiares; Viseu e Benfica - Pessegueirense; Anadia - Oliveira do Hospital; Vilar Formoso - Gouveia; Oliveirinha - Alba; e Mealhada - Tondela.

Série D: Alcanenense - Gavionenses, 1-0; Benfica de Castelo Branco - Nazarenos, 4-0; Mirandense - Naval, 1-2; Portalegrense - Beneditense, 2-1; Fundão - Ferrel, 0-0; Vieirense - Marrazes, 0-0; Alcobaça - Lousanense, 1-1; Usseira - Sourense, 2-1; Paroquial de Fátima - Nisa e Benfica, 2-0; e Guiense - Alcains, 3-1. Líder: Portalegrense, 48 pontos. Próxima jornada: Nazarenos - Gavionenses; Naval - Benfica de Castelo Branco; Beneditense - Mirandense; Ferrel - Portalegrense; Marrazes - Fundão; Lousanense - Vieirense; Sourense - Alcobaça; Nisa e Benfica - Usseira; Alcains - Paroquial de Fátima; e Guiense - Alcanenense.

Série E: Lisboa e Olivais - Alverca, 2-1; Malveira - Eléctrico, 2-3; Odivelas - Bombarralense, 0-2; Vialonga - Campomaiorense, 1-1; Fronteirense - Olivais e Moscavide, 2-3; Praiense - Quimigal, 1-0; Vitória - Cartaxo, 2-1; Futebol Benfica - Santa Iria, 1-0; Marinhais - Sintrense, 2-1; e Cacém - Estrela de Vendas Novas, 1-0. Líder: Olivais e Moscavide, 49 pontos. Próxima jornada: Eléctrico - Alverca; Bombarralense - Malveira; Campomaiorense - Odivelas; Olivais e Moscavide - Vialonga; Quimigal - Fronteirense; Cartaxo - Praiense; Santa Iria - Vitória; Sintrense - Futebol Benfica; Estrela de Vendas Novas - Marinhais; e Cacém - Lisboa e Olivais.

Série F: Piense - Campinense, 3-2; Alvorense - Imortal, 1-1; Palmelense - Sesimbra, 2-1; União de Montemor - Juventude, 1-0; Vasco da Gama - Moura, 1-1; Aljustrelense - Torralta, 0-0; Lusitano - Seixal, 3-0; Reguengos de Monsaraz - Serpa, 1-1; Lusitano de Vila Real - Pinhalnovense, 2-1; e Quarteirense - «Leões» (Faro), 2-1. Líder: Juventude, 47 pontos. Próxima jornada: Imortal - Campinense; Sesimbra - Alvorense; Juventude - Palmelense; Moura - União de Montemor; Torralta - Vasco da Gama; Seixal - Aljustrelense; Serpa - Lusitano; Pinhalnovense - Reguengos de Monsaraz; «Leões» (Faro) - Lusitano de Vila Real; e Quarteirense - Piense.

Juniores

O Benfica é a única equipa que conta por vitórias os dois encontros disputados na segunda fase do campeonato nacional de juniores, enquanto o FC Porto obteve a primeira vitória na 2.ª jornada.

O Sporting, que empatou em Leiria, manteve a última posição na zona Sul.

Resultados — Zona Norte: FC Porto - Guimarães, 1-0; Beira Mar-Braga, 1-1 e Varzim-Ac. Viseu, 2-0.

Classificação: Braga, 3 pontos; Ac. Viseu, Guimarães, FC Porto e Varzim, 2, e Beira Mar, 1.

Zona Sul: Setúbal-Académica, 0-0; Benfica-Barreirense, 4-1 e União Leiria-Sporting, 0-0.

Classificação: Benfica, 4 pontos; Académica, 3; Setúbal e U. Leiria, 2, e Barreirense e Sporting, 1.

Sobrinho e César em luta vigorosa no palco de Penafiel

Basquetebol

"Dragões" encestaram a Taça

Com entradas gratuitas, disputou-se no Pavilhão Municipal de Olhão (completamente cheio) a 39.ª final da Taça de Portugal em basquetebol entre as equipas do Benfica e do FC Porto cabendo o triunfo aos «dragões» pela conclundente marca de 90-77 e, deste modo, foi para o painel da colectividade das Antas o 4.º troféu referente à competição.

Naturalmente que a vitória dos portistas não sofre a menor contestação e a arbitragem da dupla Rui Valente e António Pimentel situou-se em nível francamente elogiável.

Para a história aqui fica a «ficha» da bem disputada final:

FC Porto: Lee (21), Steve Roche (12), Miller (15), Tó Ferreira (12), Charuto (8), Júlio Matos (15) e Pedro Miguel (7).

Benfica: Guimarães (27), Mike (12), Henrique Vieira, João Seiça (5), Carlos Lisboa (29), Barbosa e Griffin (4).

Torneio de competência

Disputou-se a 1.ª jornada do torneio de competência, tendo-se verificado os seguintes resultados: Estrelas da Avenida, 122-Sanjoanense, 99; Barreirense, 75-Esgueira, 65.

Ténis

Notas em jeito de balanço

O ténis português continua a sua marcha irreversível para o desenvolvimento desejado, para o qual o nosso país poderá estar vocacionado, dadas as condições naturais que usufrui. Longe vão os tempos do «ténis social» em que se ia ao Estádio Nacional para (ver) passear os últimos modelos da moda, intercalados com os alvos equipamentos de ténis.

Com a década de 80 dá-se o «boom». inicialmente é a televisão quem nos traz as imagens dos grandes campeões em longínquos «courts» por esse mundo fora. Esse primeiro contacto vai sendo complementado pelos torneios internacionais que, timidamente, se foram implantando. Estas ligações (in)directas com a modalidade desempenharam um papel relevante na formação dos nossos jovens campeões (Cunha e Silva e Nuno Marques) que todos desejamos ver um dia esgrimir suas capacidades nas mais altas esferas do mundo do ténis. Importava, pois, não deixar morrer esta explosão de interesse por este desporto, ao mesmo tempo que se deveriam garantir contínuas fornadas de jovens atletas com potencialidades de singrar neste difícil e competitivo desporto. Também assim entendeu a Federação Portuguesa de Ténis, desenvolvendo para tal duas iniciativas: o centro nacional de ténis (onde serão especialmente treinados os valores mais promissores) e o Circuito Nacional Juvenil. É do que tem sido esta última medida que vamos hoje falar.

Segundo a FPT, a organizadora do Circuito, «numa altura em que se assiste a um progresso qualitativo e quantitativo da modalidade, não se pode, de forma alguma, esquecer que a evolução dos nossos melhores jogadores está igualmente ligada ao incremento de provas para os mais jovens». Deste modo, o Circuito Nacional Juvenil visa um triplo objectivo: 1) um sensível enriquecimento do paupérrimo calendário nacional juvenil; 2) a descoberta de novos talentos; 3) posicionar o ténis como uma das modalidades de maior expansão no nosso país.

Levar a cabo esta empreitada, não foi tarefa fácil e exigiu uma grande conjugação de esforços por parte das estruturas associativas e federativas. Uma resumida descrição do figurino utilizado permitirá ao leitor uma ideia mínima da amplitude da prova. Esta foi dividida em duas fases: uma regional (envolvendo torneios locais e Masters Regional) e outra nacional (consistindo em pré-Masters e Masters nacional). A coordenação de todo o Circuito esteve a cargo da FPT, ajudada na coordenação das fases regionais pelas respectivas associações regionais, que para o efeito nomearam, directores técnicos regionais.

Para uma pontuação mais justas

O triunfo em cada uma das categorias (ambos os sexos em iniciados, infantis, cadetes e juniores) foi alcançado pela acumulação da pontuação obtida nos torneios locais, Masters Regionais e Masters Nacional.

Este modelo de classificação pontual, que, à partida, foi considerado o mais justo por premiar a maior regularidade dos jogadores, acabou por revelar uma deficiência. Com efeito, das várias finais do Masters Nacional — que se pretende que seja, com todo o clímax que o envolve, a grande festa do ténis juvenil —, apenas a de infantis meninas foi decisiva para a atribuição do título. Todas as outras variantes já tinham os respectivos campeões previamente encontrados.

Felizmente, a competitividade desses encontros não foi manchada porque estes pequenos campeões deram uma lição de vontade e querer a muitos profissionais da nossa praça. Contudo pensamos que a questão poderia ser resolvida — e isto é meramente uma sugestão — com a atribuição de maior importância pontual a estes Masters Nacional (principalmente no que se refere aos finalistas). Deste modo garantir-se-ia um mais alto interesse pelas finais sem descurar o carácter de regularidade que um circuito sempre deve possuir.

Lisboa e Porto empatados

Desde o seu início (1986) que o Circuito Nacional Juvenil vinha sendo dominado pelos atletas do Norte. Desta feita, os títulos foram equitativamente repartidos por Lisboa e Porto com quatro vitórias para cada lado.

Pela capital foram coroados Tânia Couto e Emanuel Couto em cadetes, e Ana Rita Ascenso mais Nuno Veiga na categoria de juniores e pela Invicta reinaram Ana Sofia Gonçalves e Artur Gonçalves em iniciados, e os infantis Joana Pedroso e Pedro Meireles.

Estes tenistas, para além dos troféus e prémios conquistados, beneficiarão de um estágio de uma semana na Bélgica.

Ténis português está a subir

Ao jeito de conclusão vamos analisar um por um os três objectivos, inicialmente apontados, para verificar «à posteriori» até que ponto foram bem sucedidos.

O primeiro que se referia ao enriquecimento do calendário foi amplamente conseguido. Ao todo, disputaram-se, aproximadamente, quatro centenas de jogos, e podemos mesmo considerar este Circuito como a principal prova do calendário juvenil dada a sua extensão no território nacional.

A segunda finalidade terá sido parcialmente atingida. O director-técnico nacional, Santos Costa, foi um atento espectador desta fase final e afirmou ao nosso colega «Semanário Desportivo» que o Circuito valera «para mostrar que o nível médio do ténis no nosso país está a subir e em especial no sector feminino». Nós não estamos, no entanto, tão optimistas — embora percebamos o estratagema da expressão «nível médio». Apesar de já serem significativas as presenças na fase nacional de vários jogadores não oriundos dos centros Lisboa e Porto (com destaque para a Madeira), a verdade é que se olharmos para o leque dos vencedores verificaremos que são sempre os mesmos nomes. E destes — não obstante as ausências dos juniores Bernardo Mota, José Mário Silva e Paulo Coelho — não vislumbramos nenhum «jovem-mestre» com possibilidades de seguir as raquetadas de Nuno Marques ou Cunha e Silva. No entanto, salvguardando uma natural expectativa em relação aos irmãos Couto, concordamos com o nosso amigo Manuel Perez quando declara a importância de todos os participantes para o enriquecimento do panorama interno, nomeadamente no que se refere ao Campeonato Nacional de Primeiras Categorias.

O último objectivo foi largamente ultrapassado, bastando para tal recorrer à frieza dos números. De facto, não é qualquer modalidade (muito menos as individuais) que consegue movimentar, numa mesma prova, cerca de três mil jovens participantes, distribuídos por 70 clubes do Continente e Regiões Autónomas. Se a isto acrescentarmos que a inscrição de todos os atletas foi grátis, verificaremos o esforço que a FPT tem desenvolvido de modo a calar algumas bocas ainda insistentes no dogma que qualifica o ténis como um desporto de elite.

Assunção Ribeiro

Modalidades

Canoagem: Crestuma: 4.º título

O Clube Náutico de Crestuma tornou-se, pela quarta vez consecutiva, campeão nacional de clubes em canoagem, em competições disputadas na pista da lagoa de Óbidos.

Participaram nas competições três centenas de canoístas, em representação de 34 clubes.

Principais resultados: 1.º Clube Náutico de Crestuma; 2.º Vila do Conde Kayak Clube e 3.º Clube Náutico de Prado.

Vencedores individuais: K1 Seniores — José Garcia (Vila do Conde Kayak Clube); **K1 Juniores** — José A. Ferreira (Náutico de Crestuma); **K1 Cadetes** — António Monteiro (Ginásio Águeda); **K1 Infantis** — Pedro Santos (CDUP); **K1 Damas Seniores** — Adelaide Viana (V. Conde Kayak Clube); **K1 Damas Juniores** — Deolinda Castanheira (Ginásio Vilacondense); **K1 Damas Cadetes** — Marta Vieira (Náutico de Crestuma); **K1 Damas Infantis** — Cristina Casal (Náutico de Crestuma); **C1 Seniores** — Carlos Cruz (Ginásio Vilacondense) e **C1 Juniores** — Silvestre Pereira.

Voleibol para trabalhadores

Israel ganhou, em Lisboa, os campeonatos internacionais do CSIT em voleibol, organizados pelo Inatel, derrotando na final a Bélgica, por 3-0, com os parciais de 15-6, 15-4 e 15-4.

Portugal perdeu com a Itália, por 3-0 (15-6, 15-12 e 15-12), classificando-se em 3.º lugar entre seis equipas.

Pólo aquático: Troféu «Seagram Cup»

O Algés conquistou a «Seagram Cup» em pólo aquático em juvenis, na Piscina dos Olivais, derrotando o CDUP, por 15-6.

No encontro para a atribuição do 3.º lugar, o Seagram derrotou o Clube de Natação de Torres vedras, por 4-3.

Golfe: Troféu Lancome

Raul Rodrigues e José Cruz obtiveram o melhor resultado na primeira volta da quarta prova do Troféu Lancome em golfe, a decorrer no campo da Guia-Quinta da Marinha, em Cascais.

Os dois amadores concluiram a primeira volta (18 buracos) com 65 pancadas, seguidos de P. Dinsdale/G. Onberg, 66, R. Rochford/Joaquim Ribeiro, 68, Helen Rochford/Plácido Carvalho, 69 e J. Nicholls/D. Stormont, 69.

Ginástica rítmica em Portimão

As ginastas Albena Dimitrova, da Bulgária, e Kristina Klyukavichute, da União Soviética, venceram as finais do torneio internacional de ginástica rítmica desportiva que se realizaram no pavilhão Municipal de Portimão.

Das duas portuguesas que conseguiram o apuramento no concurso realizado no sábado, Patricia Jorge obteve o 4.º lugar no aparelho fita, o 6.º na corda e o 8.º nas maças.

24 HORAS

Motim numa prisão do Recife

Quatro presos amotinaram-se domingo numa cadeia no nordeste do Brasil ameaçando matar dois padres, duas freiras e três guardas prisionais que tomaram como reféns. Segundo a polícia, os presos amotinaram-se quando os visitantes da Igreja católica celebravam uma missa perante os mais de 300 reclusos da cadeia Anibal Bruni, no Recife, 2470 quilómetros a nordeste do Rio de Janeiro. Os amotinados, fortemente armados, exigem o equivalente a 10 000 dólares em dinheiro, oito revólveres de calibre 38, caixas de munições, seis espingardas, sete pares de algemas e dois carros com os depósitos atestados para pôr em liberdade os reféns.

Los Angeles: mais de 600 pessoas presas em rusga

Pelo menos 680 pessoas foram detidas sábado numa operação policial que mobilizou milhares de agentes e abrangeu vários bairros dos arredores de Los Angeles. Um porta-voz das forças especiais antidroga que participaram na operação disse que entre os detidos figuram 334 membros de grupos de assaltantes que habitualmente atemorizam os habitantes da cidade. As autoridades locais acusam estes grupos de terem assassinado 205 pessoas em 1987 na área metropolitana de uma das mais populosas cidades dos Estados Unidos.

Papa apela ao fim da guerra do golfo

O Papa João Paulo II disse ontem que enviou mensagens de apelo aos presidentes do Irão e do Iraque para que ponham termo ao que qualificou de «guerra terrível» entre aqueles dois países do golfo Pérsico. Durante o angelus, tradicional oração dominical do Papa dirigida aos peregrinos e turistas reunidos na Praça de São Pedro, João Paulo II manifestou o seu «horror» perante os bombardeamentos que estão a sofrer numerosas cidades dos dois países. «Esses bombardeamentos são ainda mais cruéis porque estão a ser usadas armas químicas contra a população civil, em violação dos princípios mais elementares e humanitários».

Solidariedade contra cerimónias oficiais do 1.º de Maio

O ilegalizado movimento sindical polaco Solidariedade apelou ao boicote às cerimonias oficiais do Primeiro de Maio. Num comunicado lido telefonicamente a jornalistas ocidentais, o conselheiro do Solidariedade, Jacek Kuron, disse que o Dia do Trabalhador deveria servir para protestar contra a política de preços do governo e «a falta de liberdades sindicais». «Para o povo trabalhador, o Primeiro de Maio é o dia sagrado de luta pelos seus direitos elementares e de protesto contra as subidas de preços e a destruição de iniciativas independentes», afirmava o documento da Comissão Nacional Executiva do Solidariedade.

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/70, arquivo n.º 9-B, para o estabelecimento no concelho de Sintra, uma linha de alta tensão, aérea e subterrânea, a 10 kv, com a extensão de 708 metros (troço aéreo 103 metros e subterrâneo 605 metros) com início no apoio n.º 3 da linha existente e com término na linha subterrânea em Casal de Cambra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 25 de Março de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º Carlos Sousa Santos
Técnico superior principal

Avião desviado continua em Larnaca

PIRATAS DO AR AMEAÇAM MATAR MEMBRO DA FAMÍLIA REAL DO KUWAIT

À hora do fecho desta edição, tinha já terminado o prazo dado pelos piratas doo ar para as autoridades de Chipre reabastecerem o avião do Kuwait sequestrado em Larnaca, ameaçando matar um membro da família real kuwaiti que mantêm como refém.

«Ou no final do prazo recebemos o combustível ou vocês recebem um corpo«, disse um dos piratas do ar.

No sábado, os sequestradores mataram um agente de segurança do kuwait que se encontrava a bordo.

Esta nova ameaça representa uma recusa da proposta feita aos piratas do ar, que na terça-feira desviaram o avião do Kuwait, segundo a qual as autoridades cipriotas se disporiam a reabastecer o aparelho quando todos os reféns tivessem sido libertados.

A oferta, destinada a pôr fim ao calvário dos reféns, foi feita por um alto responsável da Organização de Libertação da Palestina durante um encontro de 20 minutos à porta do avião.

A oferta feita pela OLP conta com o apoio do governo de Chipre. Anteriormente, os sequestradores ofereceram a libertação de 20 dos cerca de 50 reféns que mantêm a bordo em troca do abastecimento do avião, mas o Kuwait recusou.

Os piratas do ar desviaram o avião procurando conseguir com esse acto a libertação de 17 presos xiitas que se encontram detidos no Kuwait.

No Chipre encontra-se, entretanto, uma unidade militar de elite britânica, destacada paea a ilha para poder ser usada contra o avião sequestrado.

Empresários filipinos oferecem prémio para a captura de Gregorio Honosan

Empresários filipinos, alarmados com a possibilidade de uma nova intentona, vão oferecer um prémio pela captura do coronel Gregorio Honosan, que recentemente se evadiu do navio-prisão onde se encontrava, depois de o Exército ter recusado dar ordens para atirar a matar, anunciou hoje um porta-voz presidencial.

Teodoro Benigno, porta-voz da presidente Corazon Aquino, disse que o prémio para capturar o coronel fugitivo «é bastante tentador». Acrescentou que a presidente Aquino manterá a visita à China de 14 a 17 deste mês e que não espera um golpe de estado liderado por Honosan durante a sua ausência.

Falando numa entrevista à rádio, Benigno disse que se registou alguma agitação nos meios empresariais depois de o Exército e o governo terem recusado ordem para disparar a matar nas operações de captura de Honosan.

Honosan foi o líder da pior tentativa de golpe contra o governo de Corazon Aquino, em Agosto do ano passado e durante a qual foram mortas 53 pessoas.

Depois de fugir, Honosan emitiu um comunicado em que prometia tentar de novo derrubar a presidente e apelava aos seus seguidores nas Forças Armadas.

Na sexta-feira, outro dos dirigentes da intentona de Agosto conseguiu evadir-se da prisão. Trata-se do tenente-coronel Eduardo Mantillano, que na tentativa de golpe de 28 de Agosto dirigiu o ataque ao canal 4 da televisão estatal

Em causa EUA e URSS

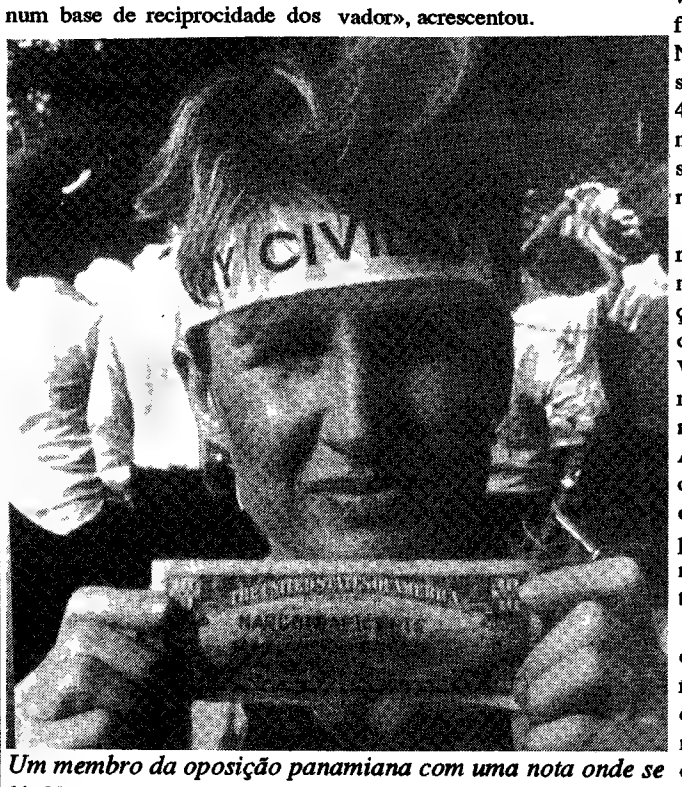
Gorbachev propõe fim de apoio militar à América Central

Em carta enviada ao presidente da Costa Rica, Oscar Arias, o líder soviético Mikhail Gorbachev afirma que a URSS suspenderá o envio de armas para a Nicarágua se os Estados Unidos fizerem o mesmo relativamente às Honduras e El Salvador. Gorbachev respondeu assim à missiva que lhe foi enviada por Arias a 7 de Março e na qual o presidente da Costa Rica afirmava: «as armas que chegam da União Soviética são contrárias à razão e traem os nossos esforços de paz».

Através do embaixador soviético na capital da Costa Rica, Gorbachev respondeu que a URSS «está disposta a assumir-num base de reciprocidade dos Estados Unidos- o compromisso de respeitar e fazer respeitar os acordos relativos a questões de segurança e ao controlo e limitação de armamentos».

Segundo o líder soviético, uma posição «análoga» da parte dos Estados Unidos poderia «facilitar a realização de negociações previstas nos acordos da Guatemala, para reduzir o confrontação militar na região».

Gorbachev afirma na carta que propôs aos Estados Unidos uma «renúncia mútua» do envio de armas para a América Central. «Os norte-amercianos nem quiseram ouvir falar sequer de uma redução do fornecimentoo de armas às Honduras e a El Salvador», acrescentou.



Um membro da oposição panamiana com uma nota onde se lê: Noriega, tarficante de droga»

Medicamentos faltam no Panamá

Médicos e farmacéuticos disseram no domingo que a falta de dólares provocada pelas sanções económicas norte-americanas contra o Panamá está a originar escassez de medicamentos e cortes nos serviços hospitalares. Segundo fontes farmacéuticas, os profissionais do sector não podem fazer novas encomendas de medicamentos porque os laboratórios querem ser pagos em dólares e os bancos estão fechados.

Os hospitais, por seu lado, estão a reduzir serviços e também a ficar sem medicamentos, tendo já alguns suspendido as intervenções cirúrgicas, as radiografias e as análises laboratoriais. No domingo, a televisão apresentou imagens da chegada de 400 quilos de medicamentos fornecidos por Cuba «num gesto de solidariedade com o povo panamiano».

Os Estados Unidos impuseram sanções económicas ao Panamá na sequência da deposição, a 26 de Fevereiro passado, do presidente Eric Delvalle, que Washington continua a considerar como chefe de Estado legitimo. Delvalle foi deposto pela Assembleia Nacional na sequência de uma tentativa para afastar o chefe das Forças Armadas do país, general Noriega, acusado nos EUA de envolvimento em tráfico de droga.

A maioria dos 130 bancos que operam no Panamá considera-ram, entretanto, que os danos causados no sistema bancário nacional pelo embargo económico dos EUA são «irreversíveis», seja qual for o líder político.

O líder do PC checo quando discursava numa sessão do Comité Central, durante a qual foram efectuadas várias mudanças na direcção do partido

O Brasil é o «campeão mundial» do fabrico de produtos falsificados, um negócio qie rende aproximadamente 500.000 milhões de dólares em todo o mundo, segundo informações divulgadas domingo em São Paulo. O advogado Fernando Ramazzini, especialista em investigações sobre esta questão, disse que os produtos falsificados no Brasil incluem roupa de marcas famosas, bebidas, alimentos, sapatos, materiais de construção, peças para máquinas industriais, cosméticos e livros técnicos. O advogado recordou a propósito o caso da empresa Renée Chairman Cosméticos, no Rio de Janeiro, que falsificou as águas de colónia argentinas «Gelatti» e cujo representante no Brasil esteve perto da bancarrota.

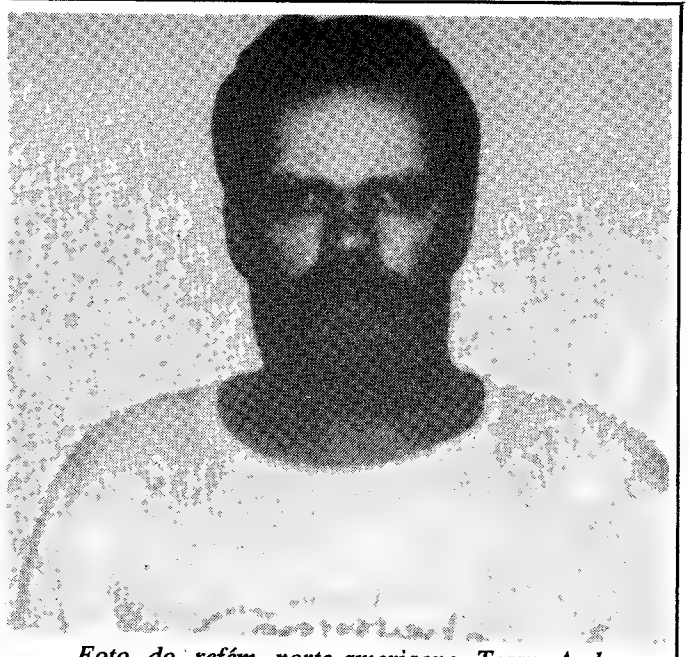


Foto do refém norte-ameriacno Terry Anderson, distribuida juntamente com um comunicado da «Jihad Islâmica» onde esta organizaçâo ameaça executar os reféns ocidentais que tem em seu poder se o avião do kuwait desviado para o Chipre for atacaddo

Dirigente do ANC na lista de esquadrões da morte

O jornal de Joanesburgo «Sunday Star» anunciou que a África do Sul criou um grupo secreto — o Comando 7 — destinado a eliminar os líderes do Congresso Nacional Africano (ANC) residentes no estrangeiro — revelou ontem a TASS. O jornal, que cita fontes dos serviços secretos ocidentais, acrescenta que pelo menos 20 dirigentes do ANC estão na lista próxima do Comando 7. Segundo as fontes do «Sunday Star», teria já sido este grupo que assassinou em Março passado Dulcie September (residente em Paris) e que efectuou a semana passada um atentado contra o professro Albie Sax, que se encontrava em Maputo. Mais de 10 000 pessoas incorporaram-se sábado no funeral da representante em França do Congresso Nacional Africano, Dulcie September. Durante a cerimónia no cemitério do Pére Lachaise, a que assistiram membros do ANC vindos de vários países europeus, africanos, e dos Estados Unidos, uma dirigente do movimento acusou a África do Sul de contratar esquadrões da morte para liquidarem os militantes anti-«apartheid». O caixão com os restos mortais de Dulcie September, abatida a tiro no dia 29 de Março quando abria a porta do seu escritório na capital francesa, encontrava-se coberto pela bandeira verde, amarela e negra do principal movimento guerrilheiro que combate o regime sul-africano. Gertrud Shope, uma dirigente do ANC responsável pelos assuntos femininos, disse que Pretória está a prolongar para fora do país os campos de morte da África do Sul, pagando a «assassinos e a esquadrões de morte para liquidarem militantes do ANC». No final do enterro, comunistas franceses envolveram-se em desordens com membros de grupos de defesa dos direitos humanos, que haviam acusado o PCF de monopolizar a cerimónia fúnebre.

O presidente francês, Fraçois Mitterrand, e o Partido Socialista cancelaram planos para enviarem representantes ao funeral. Em vez disso, Mitterrand enviou três assessores, incluindo o antigo dirigente esquerdista Regis Debray, para prestar as últimas homenagens a September, numa sede de um sindicato, onde os seus correligionários velaram durante toda a noite o caixão. A África do Sul desmentiu o envolvimento no crime e insinuou tratar-se de um ajuste de contas entre facções do ANC.

China abandona conferência religiosa

A China retirou-se de uma conferência de dirigentes religiosos e legisladores, que se inicia hoje em Oxford, para manifestar o seu desagrado pela presença do Dalai Lama — anunciaram os organizadores. «Tivemos muito trabalho para trazer os chineses até aqui, porque vamos discutir temas de grande interesse para eles, como o crescimento populacional» — disse o reverendo James Parks Morton, co-presidente da conferência global de dirigentes espirituais e parlamentares sobre sobrevivência humana. Morton, deão da catedral de St. John The Divine, em Nova Iorque, disse que os dirigentes de Pequim tinham mostrado disposição para participar na conferência. «Mas, embora não tivéssemos recebido qualquer queixa formal pela presença do Dalai Lama, recebemos uma carta de uma personalidade importante dizendo que não viriam porque ele estava aqui» — acrescentou. O Dalai Lama, dirigente espiritual do budismo tibetano, fugiu para o exílio na Índia em 1959, depois de a China ter ocupado o Tibete. Actualmente, efectua uma visita de 12 dias a Inglaterra. Intervém terça-feira na conferência mas não assiste às restantes sessões. Na conferência, que se prolonga por cinco dias, participam cerca de 200 pessoas de pelo menos 60 países, estando as cinco grandes religiões — budismo, cristianismo, hinduísmo, islamismo e judaísmo — fortemente representadas.

Noventa mortos e mil feridos em explosão de paiol em Islamabad

Pelo menos 90 pessoas morreram e mais de 1000 ficaram ontem feridas devido à explosão de um paiol militar situado entre Islamabad e Rawalpindi, onde estavam armazenados grandes quantidades de explosivos. Fontes governamentais paquistanesas qualificaram a explosão de acidental, mas a imprensa local não afasta a hipótese de um acto de sabotagem.

O ministro da Justiça e dos Assuntos Parlamentares, Wasim Sajhad, afirmou haver pelo menos 58 mortos, mas o total das vítimas mortais fornecido por fontes hospitalares eleva-se já a 90, podendo vir a aumentar dado que muitos dos feridos apresentam queimaduras de primeiro grau ou feridas profundas devido â explosão, que deu origem a uma chuva de granadas, mísseis e foguetes.

Testemunhas afrmaram que centenas de mísseis deflagraram en diversas áreas da capital paquistanesa e em Rawalpindi, durante cerca de uma hora após a explosão inicial, no depósito de munições do aquartelamento militar de Ojri.

Funcionários governamentais afirmaram que a explosão foi um acidente. Segundo um porta-voz do Ministério paquistanês da Defesa, o desastre foi provocado por um incêndio que deflagrou no interior do depósito de munições.

Poucas horas depois deste acidente, uma bomba explodia em Carachi, junto à sede das linhas aéreas sauditas. Na explosão ficaram feridas três pessoas.

os atentados e actos de sabotagem em território paquistanês têm sido geralmente atribuídas à políca secreta afegã, Khad. No Paquistão encontram-se cerca de três milhões de refugiados afegãos.Este país tem sido, por outro lado, o princial aliado da guerrilha muçulmana na região.

Avião derrubado no Afeganistão

Guerrilheiros muçulmanos derrubaram ontem um avião de passageiros no Afeganistão, perto da fronteira soviética, causando a morte a 29 pessoas, informou a rádio Cabul. A emissora oficial, captada em Islamabad, disse que o avião, um Antonov-26 de fabrico soviético, efectuava um voo entre Maimaneh, no nordeste, e Mazar Sharif, cerca de 230 quilómetros para leste.

Este ataque surge numa altura em que em genebra se espera a todo o momento a assinatura dos acordos que visam pôr termo ao actual conflito no Afeganistão.

No sábado, a Secretaria norte-americana de Estado anunciou que os Estados Unidos receberam uma resposta formal da URSS á sua proposta de compromisso sobre a juda militar às partes emvolvidas no conflito afegão.

A porta-voz da Departamento de Estado escusou-se a revelar o teor da resposta. Recorde-se que os Estados Unidos avançaram com duas propostas: ou a moratória dos auxílios militares de Moscovo e de Washington respectivamente ao governo de Cabul e à guerrilha muçulmana, ou o estabaleciemnto de uma «simetria» de apoios. Segundo informações ainda não confirmadas oficialmente, o Kremlin poderia estar disposto a aceitar esta última proposta.

Entretanto, o presidente Reagan considerou que a retirada das tropa soviéticas do Afeganistão constitui «uma contribuição importante» para a melhoria das relações Leste-Oeste».

Falando durante a convenção anual da associação de cadeias de radiotelevisão em Las Vegas, Reagan disse ainda: «esperamos que num futuro muito próximo tenha lugar em Genebra a celebração do acordo cujo resultado será a retirada total das tropas soviéticas do Afeganistão». O presidente norte-americano reiterou a intenção de Washington de continuar a ajudar os rebeldes afegãos.

URSS pede à OLP que reconheça Israel

O líder soviético Mikhail Gorbachev afirmou sábado ao presidente da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, que o reconhecimento do Estado de Israel «é um elemento indispensável para o estabalecimento da paz na zona».

Segundo um despacho da agência TASS, Gorbachev manifestou a Arafat durante uma audiência de quase duas horas no Kremlin «o apoio do poco soviético e a sua solidariedae com a luta do poco palestiniano»..

«A autodeterminação do pvo palestiniano, tal como o reconhecimento do Estado de Israel, tendo em conta a sua segurança, são elemtos indispensáveis para o estebelecimento da paz e de uma polítca de boa vizinhança na zona», disse a TASS.

A OLP desmentiu, no entanto, a notícia divulgada pela TASS, afirmando que «em nenhum momento, durante a entrevista de Arafat com Gorbachev, foi mencionada a questão do reconhecimento mútuo entree a OLP e Israel ou o reconhecimento do Estado de Israel« por parte dos palestinanos.

De acordo com a OLP, o dirigente soviético expressou a necessidade de convocar uma conferência internacional de paz para o Medio Oriente, com a participação de todas as partes em confronto, incluindo a Organização de Libertação da Palestina. Esta organização afirma que a notícia da TASS se deve a uma interpretação abusiva das palavras de Gorbachev.

Entretanto, em Haia, o Tribunal Internacional deverá iniciar hoje as audiências sobre a disputa entre os Estados Unidos e as Nações Unidas acerca dos planos morte-amercianos para encerrar a missão da OLP na ONU.

Glenn Close e Michael Douglas em «Atracção Fatal» de Adrian Lyne, um dos pretendentes ao Oscar para o melhor filme

Atribuição é logo, a partir da meia-noite e meia

OSCARES: SESSENTA ANOS DE GLÓRIA

A pequena estatueta do Oscar cumpre 60 anos de glória coincidindo com a cerimónia da madrugada de segunda para terça-feira, da entrega dos galardões. Os 60 anos de Oscares não evitaram ainda que a efígie dourada seja respeitada e querida umas vezes e atacada e odiada outras.

Durante este tempo, o cobiçado e polémico prémio da Academia de Ciências e Artes Cinematográficas de Hollywood produziu uma larga lista de reconhecimentos, mas também de esquecimentos.

Para muitos dos que os receberam, representou o salto para a fama, a consolidação de uma carreira, um aumento significativo de rendimentos ou, simplesmente, um alimento para o ego.

Levar a estatueta para casa sempre foi um sonho. Todavia, para aqueles cujos nomes nunca foram mencionados nas aparatosas cerimónias de entrega do galardão, esse facto é motivo de orgulho ou de desolação.

A academia continua a ser criticada pelos seus esquecimentos ao longo de 60 anos, o mais clamoroso dos quais é Charlie Chaplin.

A instituição tão pouco escapa a críticas por ignorar Steven Spielberg, um dos realizadores mais destacados da actualidade, criador de filmes como «ET» ou «Os Salteadores da Arca Perdida» ou também é criticada por descobrir tarde de mais os temas sociais que preocupam o público.

Mas o Oscar sempre tem «alguma coisa» para que esta 60.ª edição seja vista na próxima madrugada por 100 milhões de telespectadores em todo o mundo.

O prémio não foi porém criado como uma iniciativa para acarinhar ou melhorar as qualidades profissionais das gentes do mundo do cinema, já que constituiu antes um «caramelo» para calar a boca dos sindicatos da indústria nascentes naquele ano de 1927.

Naquela data, o magnate Louis Mayer (da Metro Golden Mayer) uniu-se a 35 dos seus correlegionários para formar o que é hoje a Academia e manter as disputas laborais nas mãos dos estúdios.

Dois anos depois, em 1929, realizou-se a primeira cerimónia de entrega do recém-nascido Oscar: cinco minutos bastaram para distribuir doze prémios.

Desde então, a Academia cresceu de 36 para 4523 membros, as cerimónias são cada vez mais grandiosas e a sua realização tornou-se num negócio para a indústria hoteleira, da moda e da Imprensa.

A chegada de estrelas à sala de cerimónias é uma manifestação viva de concorrência de quem leva o vestido mais caro — chega-se a pagar mais de dois mil contos por um — ou o mais arrojado e atrevido.

Os fotógrafos furam contra os famosos à procura da foto mais original que lhes proporcione somas apreciáveis.

Mas com críticas ou sem elas, o Oscar é hoje em dia o galardão mais cobiçado da indústria do cinema. «É o mais apreciado de todos», disse Alec Guinness, vencedor em 1957 de uma estatueta pela sua interpretação de «A Ponte do Rio Kwai».

A história das estatuetas

Quem quiser um Oscar pode adquiri-lo numa loja a troco de uns tantos dólares — cerca de 200 — mas a pequena estatueta com que são galardoados em Hollywood os melhores actores, realizadores, técnicos e produtores de cinema não tem preço para quem a ganha.

Isto porque se trata de um dos mais, senão o mais prestigiado prémio cinematográfico, entregue pela primeira vez há quase 60 anos: foi em 1929 que um júri de 36 membros presidido por Douglas Fairbanks concedeu os primeiros Oscares a filmes realizados no ano anterior.

O autor da ideia foi Louis B. Mayer, responsável pelo estúdio Metro Goldwin Mayer e fundador da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood, instituída para «o enaltecimento artístico da profissão», numa época em que a gente ligada ao cinema não gozava a melhor das famas.

O cenógrafo Cedric Gibbons (outro fundador da Academia), desenhou — diz a tradição que numa toalha de restaurante — a célebre estatueta: um homem de pé com uma espada nas mãos sobre um rolo de película.

Margaret Herrick, segundo uns, Bette Davis para outros, um jornalista de Hollywood cujo nome não ficou para a posteridade segundo uns terceiros, estiveram na origem do nome Oscar.

Diz-se que a primeira olhou para ela e afirmou que lhe fazia lembrar o seu tio Oscar. Ou terá sido a segunda a considerar que a estatueta, vista de trás, era parecida com o seu primeiro marido, que se chamava Óscar. Ou foi o jornalista que, cansado de repetir a palavra «estatueta», optou por chamar-lhe Oscar.

Passados quase 60 anos, é difícil apurar tais pormenores. Outros, sabem-se, tal como o nome dos primeiros filmes galardoados com um Oscar, «Asas» de William Wellman, e «Aurora» de E.W. Murnau, que partilharam o prémio para a melhor película.

Estes filmes galardoados não resistiram ao passar das décadas ou, pelo menos, poucos se lembram deles. O mesmo não aconteceu com outros igualmente premiados com Oscares como «Casablanca» (1944), «Um Americano em Paris» (1952), «My Fair Lady» (1965) ou «West Side Story».

Autênticos mitos da história do cinema, como Charlie Chaplin ou Marlene Dietrich, nunca receberam Oscares. Henry Fonda apenas ganhou um em 1982, pouco antes de morrer. Mas houve outros nomes famosos consagrados com Oscares não uma das várias vezes, como Katherine Hepburn, Ingrid Bergman ou Marlon Brando.

O último Oscar, atribuído a 30 de Março de 1987, distinguiu «Platoon» de Oliver Stalone, como o melhor filme, Paul Newman como o melhor actor em «A Cor do Dinheiro» e Woody Allen como o melhor argumentista em «Ana e as Suas Irmãs».

Uma actriz surda-muda, Marlee Matlin, converteu-se o ano passado na primeira estreante a ganhar o cobiçado Oscar para a melhor actriz, pelo papel que desempenhou no filme «Filhos de um Deus Menor».

Na Rádio e na Televisão

Entrevistas exclusivas dadas à TSF-Rádio Jornal em 102.7 FM, por Robert Wise, presidente da Academia de Hollywood e vencedor de Oscares por «West Side Story» e «Música no Coração»; Samuel Fuller; Richard Attenborough e Jean Paul Mugel (o técnico de som preferido por Wim Wenders), são o prato forte da emissão especial com que a TSF vai assinalar a entrega dos Oscares — em directo.

O correspondente da TSF nos Estados Unidos, Manuel Ferreira, vai estar em Los Angeles a acompanhar a cerimónia e em Lisboa os convidados são João Benard da Costa, da Cinemateca Portuguesa, Mário Pimentel, importador de filmes e João Lopes, o especialista da TSF em Cinema.

A emissão, que tem por nome «A Noite Americana», tem o seu início marcado para as 0.35h da noite de segunda para terça-feira, e vai prolongar-se até às sete da manhã. E apenas será ouvida música de filmes.

«A Noite Americana» é uma emissão coordenada por Miguel Monteiro e Vasco Colares Pereira, com a participação dos jornalistas TSF Patrícia Fonseca, Elisabete Caramelo e João Paulo Baltazar.

Por seu turno, a RTP transmite terça-feira, dia 12, no primeiro canal, o espectáculo da entrega dos Oscares de Hollywood.

O início da transmissão está previsto para as 21.20, terminando três horas depois.

A 60.ª edição dos Oscares ocorre na madrugada de 11 para 12 em Los Angeles, sendo a cerimónia transmitida por 17 câmaras de televisão para 100 milhões de telespectadores.

Unesco e Portugal vão editar obras sobre descobrimentos

A UNESCO vai publicar, em coedição com Portugal, seis obras em língua portuguesa dedicadas ao V Centenário dos Descobrimentos, disse o director-geral da organização, Federico Mayor.

Mayor, que foi recebido em audiência pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, acrescentou que a importância do português justifica ainda a coedição da obra de Fernando Pessoa «Mensagem», quando se prepara a celebração do centenário do seu nascimento...

«O emprego progressivo da língua portuguesa, falada já por 170 milhões de pessoas e com um ritmo de crescimento demográfico muito acelerado, faz com que a UNESCO tenha que reflectir essa situação. Daí que o português, a partir de 1990, passe a ser uma das línguas de trabalho da Assembleia Geral das Nações Unidas», salientou.

Uma das questões abordadas no encontro com Deus Pinheiro, foi as relações com os países africanos de expressão portuguesa, cujas necessidades principais radicam, na opinião de Mayor, na «carência de meios humanos de qualidade».

«A UNESCO pode contribuir facilitando a criação de cursos intensivos para a formação de quadros técnicos de nível médio e superior» — adiantou, realçando o contributo de Portugal no domínio da cooperação cultural com os Estados lusófonos.

Referindo-se à colaboração entre Lisboa e a Organização da ONU para a Educação e Cultura, Mayor disse que o Governo português aposta no seu esforço, posição partilhada por si próprio.

«Portugal é um país muito importante quando avançamos numa década de desenvolvimento cultural» — afirmou. «Poder contar com o contributo de um País com uma tradição cultural tão rica é muito importante para a UNESCO.»

Federico Mayor esteve em Lisboa para participar no colóquio sobre «Interdependência e Desenvolvimento Cultural», promovido pelo Conselho da Europa, que decorreu na Gulbenkian até sexta-feira passada.

Escritor angolano lançado em Londres e Nova Iorque

Sob o título de «O Mundo de Mestre Tamoda», foi lançado, simultaneamente em Londres e Nova Iorque, um volume que reúne, em tradução inglesa, duas obras do escritor angolano Uanhenga Xitu, noticiou a ANGOP.

A agência noticiosa angolana refere que O Uanhenga Xitu, nome literário do embaixador de Angola em Berlim, Mendes de Carvalho, assistiu na capital londrina ao lançamento da edição inglesa de «Mestre Tamoda» e «Discursos do Mestre Tamoda».

Mendes de Carvalho, membro do comité central do MPLA — Partido do Trabalho, disse ao público e jornalistas, estudantes e representantes de organizações sociais e culturais que os «Tamoda», que «ainda existem em Angola», são «personagens muito presentes nas sociedades africanas como resultado do passado histórico colonial».

Falou da União dos Escritores Angolanos (UEA) e da brigada jovem de Literatura e disse que está prevista para este ano a publicação de 26 títulos em Angola, num total de 1,1 milhões de exemplares.

Foram publicados 7500 exemplares de «O Mundo de Mestre Tamoda», dos quais estão já vendidos 4500 nos Estados Unidos e Europa, informou a editora, Readers International.

Helena Simões e Júlio Fonseca em «A Vida é Sonho», de Calderón de La Barca

Torre de Belém vai animar a partir de 26 de Abril

A partir do próximo dia 26, a Torre de Belém vai ser animada por várias manifestações à volta do barroco.

O mote será dado pelo espectáculo «Segismundo na Torre de Belém», ou «De King–Kong a King», (a partir de «A Vida á Sonho», de Calderón de La Barca), que Jorge Listopad encenou com o Grupo de Teatro da Universidade Técnica (TUT), todas as noites, às 21,30 (excepto segundas–feiras), com a colaboração de Vera Castro, Carlos Zíngaro, António Miguens e Natália de Matos.

Além de teatro, haverá mesas–redondas, concertos, marionetas, e até «buffets», genuinamente barrocos, às sextas e sábados a partir das 18,30. Por agora é tudo: mais notícias seguem dentro de dias...

HÁ 20 ANOS

Identificados os autores do assalto à agência do Banco de Portugal

Da directoria da Polícia Judiciária foi, esta manhã, fornecido aos jornais o seguinte comunicado:

«1. Conforme foi oportuna e detalhadamente noticiado, no dia 17 de Maio do ano findo, cerca das 16 horas a agência do Banco de Portugal na Figueira da Foz foi assaltada por quatro indivíduos armados, que, sob a ameaça das armas que empunhavam, dali subtraíram a quantia de cerca de 29 mil contos, dirigindo-se, seguidamente, de automóvel para o Campo de Aviação de Cernache, onde também, pela força das armas se apoderaram de uma avioneta que, depois, abandonavam numa pista improvisada, sita nos arredores de Vila do Bispo, Algarve, desaparecendo depois sem deixar outro rasto que não fosse um automóvel abandonado na praia da Luz.

2. Deferida a competência para a respectiva investigação à Inspecção de Coimbra da Polícia Judiciária, foram efectuadas as diligências que se impunham, podendo, agora, informar-se que os indivíduos implicados neste assalto são os seguintes: Hermínio da Palma Inácio, Camilo Tavares Mortágua, António Manuel Marques Barracosa, Luís Benvindo, Ângelo Maria Fernandes Cardoso, José Natário Ramos, Oliveira Cabrita Gonçalves, Germano Mateus de Jesus Filipe, Francisco António Marques Barracosa, Carlos Biló Pereira, Custódio Gonçalves Pereira, Rui da Conceição Vieira, Joaquim da Silva Ramos, Mariana Teresa da Conceição Zufre, António Norberto de Sousa Cunha, Domingos Joaquim Amaro Viegas, Aníbal do Carmo Oliveira Queiroga Pires, Fernando Manuel de Oliveira, Fernando Abel Campina Gandra, Joaquim Manuel Nunes de Freitas e Silva, Júlio dos Santos Alves, António Luís Teixeira e Castor Manuel Ferreira.»

Nova Deli escolhida para as conversações entre Washington e Hanói

Os círculos oficiais indianos têm por «muito provável» que Nova Delhi será finalmente escolhida por Washington e Hanói para os primeiros contactos entre os seus representantes. O secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Dayal, conferenciou hoje sobre o assunto, sucessivamente com o embaixador americano, Chester Bowles, e o cônsul-geral norte-vietnamiano, Nguyen Hoa.

Recomeçou a violência em diversos pontos dos Estados Unidos

A violência racial, que parecia ter abrandado no dia do funeral do pastor Martin Luther King, recomeçou, ontem à noite, em diversos pontos dos Estados Unidos, designadamente em localidades como Kansas City ou Newark, quase inteiramente poupadas até agora pela cólera dos negros.

O tiro que matou Marttin Luther King e os distúrbios que o incidente ateou vão certamente influir na orientação da campanha presidencial dos Estados Unidos, haja ou não alteração fundamental na política racial do país.

EFEMÉRIDES

1357 Nasce D. João I, filho de D. Pedro I e de D. Teresa Lourenço.

1564 É assinada a paz de Troyes, que põe termo à guerra entre a Inglaterra e a França.

1607 Morre, na China, Bento Gois, missionário e primeiro explorador português do caminho terrestre da India para a China através da Ásia Central.

1759 Por decreto de D. José I, Aveiro é elevada a cidade.

1814 Napoleão Bonaparte abdica incondicionalmente de Imperador da França e é exilado para a ilha de Elba.

1824 Morre o lexicólogo e gramático António de Morais Silva.

1908 O Teatro São João, no Porto, é destruido por um incêndio.

1919 É criada a Organização Internacional do Trabalho (OIT) com sede em Genebra.

1933 Em Portugal, entra em vigor a constituição política do designado «Estado Novo».

1961 Abrilada: tentativa falhada do ministro português da Defesa, Botelho Moniz, de substituição de Oliveira Salazar na presidência do Conselho de Ministros.

1964 No Brasil, o general Humberto Castelo Branco assume a presidência da República, após o golpe que derrubou João Goulart.

1977 Morre o poeta francês Jacques Prevert.

1983 A organização extremista palestiniana Abu Nidal, reinvindica a autoria do assassinato, na véspera, do dirigente da OLP, Issam Sartawi, que assistia aos trabalhos do XVI Congresso da Internacional Socialista, num hotel de Montechoro, Algarve.

1984 O secretário-geral do PC soviético, Constantin Chernenko, é nomeado chefe do Estado pelo Parlamento, enquanto Mikhail Gorbachev, o membro mais novo do Politburo, é designado presidente da Comissão dos Assuntos Exteriores, o que consolida o seu estatuto de número dois da hierarquia soviética.

1985 Morre o dirigente Albanês Enver Hoxha, 76 anos, secretário do Partido Comunista da Albania desde 1944.

1986 O líder libio Muammar Khadafy afirma que o seu país tinha incluido cidades do sul da Europa nos seus planos para contra-atacar na eventualidade de um ataque da NATO a alvos na Líbia.

1987 O primeiro-ministro Cavaco Silva chega a Pequim para uma visita oficial, durante a qual assinará o acordo Luso-Chinês sob a transferência da administração de Macau, em Dezembro de 1999.

— Morre o escritor norte-americano Erskine Caldwell, 83 anos.

EM PORTUGAL

	Max.	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	4	3	0,0	M. nub.
V. Castelo	5	4	0,0	Neblina
Vila Real	3	3	0,0	M. nub.
Porto	7	6	0,0	Neblina
Coimbra	10	10	0,0	Chuva
C. Carvoeiro	13	10	0,0	Chuva
C. Branco	9	8	0,0	Chuva
Portalegre	8	8	0,0	Chuvis.
Lisboa	14	13	0,0	Chuva
Évora	12	11	0,0	Chuva
Beja	12	10	0,0	M. nub.
Faro	13	12	0,0	Chuvis.
Sagres	15	14	0,0	Encob.
P. Delgada	16	15	0,0	Neblina
Funchal	14	13	0,0	Limpo

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 17, Porto 16, Faro 18, Ponta Delgada 19, Funchal, 20.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

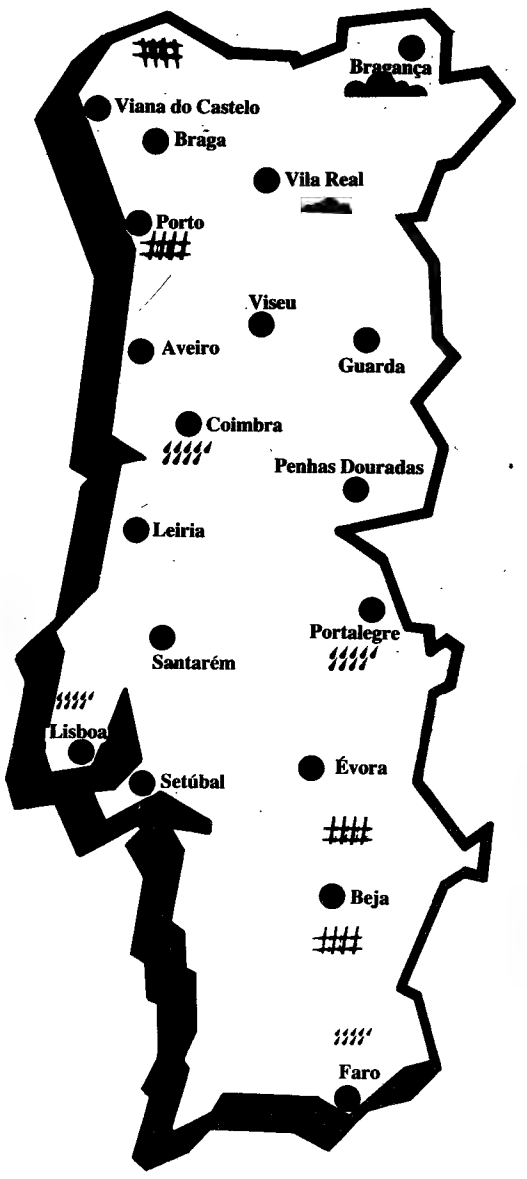
	Min.	Máx.	As 18 h.
Madrid	10	1	Muito nub.
Londres	2	2	Nevoeiro
Paris	2	1	Limpo
Bruxelas	2	1	Pouco nub.
Amesterdão.	8	7	Neblina
Genebra	2	1	Nevoeiro
Roma	1	7	Neblina
Oslo	3	0	Muito nub.
Copenhaga	4	4	Muito nub.
Estocolmo	–1	–1	Muito nub.
Berlim	7	6	Muito nub.
Viena	4	–1	Pouco nub.
Varsóvia	6	2	Muito nub.
Atenas	17	12	Pouco nub.
Moscovo	2	–1	Muito nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max.	Às 13 h.
Caracas	18	28	Nublado
Joanesburgo	12	23	Chuva
Los Angeles	14	31	Limpo
Montreal	4	6	Nublado
Nova Deli	21	38	Limpo
Nova Iorque	7	19	Limpo
R. de Janeiro	18	12	Nublado
S. Francisco	10	22	Limpo
São Paulo	14	20	Nublado
Tóquio	5	15	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco. Possibilidade de aguaceiros, nas regiões do Norte e Centro. Neblina e nevoeiro matinal.

***Estado do mar:* Costa Ocidental: Mar encrespado. Ondulação de noroeste com cerca de um metro. Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.**

Nos Açores:

***Grupo Ocidental:* Céu muito nublado. Vento sudoeste moderado a muito fresco. Períodos de chuva.**

Estado do Mar: Mar cavado. Ondulação de oeste de dois a três metros.

***Grupo Central e Oriental:* Céu geralmente muito nublado. Vento oeste moderado a fresco, rondando para sudoeste. Períodos de chuva, em especial no grupo Central.**

***Estado do mar:* Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de dois metros.**

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento noroeste fraco a moderado.

***Estado do mar:* Costa Norte: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de noroeste com cerca de um metro. Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.**

***Funchal:* Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.**

AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de sudoeste. Períodos de chuva, nas regiões do Norte e Centro. Neblina e nevoeiro matinal.

DEPOIS

Períodos de céu muito nublado, nas regiões do Norte e Centro, com aguaceiros, durante a manhã, e céu geralmente nublado nas regiões do Sul. Vento fraco. Neblina ou nevoeiro matinal.

MARÉS

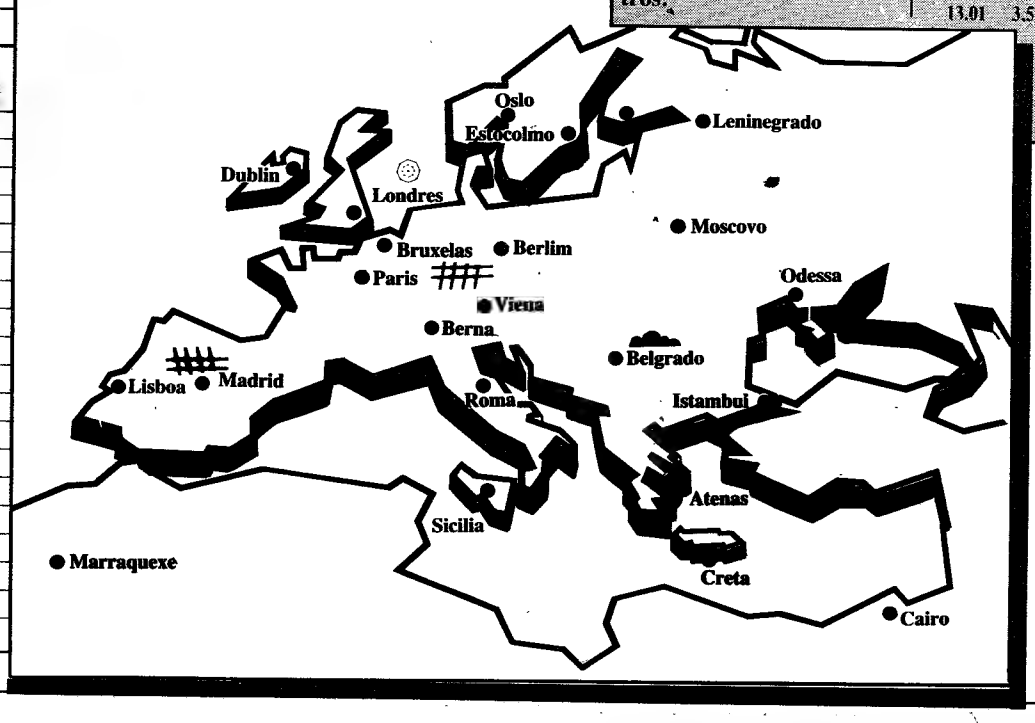
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
11.53	3,2 m	05.10	1,5 m
24.13	3,5 m	17.40	1,7 m

Amanhã

— —		06.24	1,3 m
13.01	3,5 m	18.46	1,4 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• Informação da agência Lusa

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30

Alfa 2
O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.15, 21.45 24.00 h

Alfa 3
CONTINUARAM A CHAMAR-LHE TRINITÁ
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club
DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1
O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 2
IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Amoreiras 3
GENTE GIRA N.º 3
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 4
ANNA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5
GRITA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
13.30, 16.15, 19.00, 21.45, e 00.30 h

Amoreiras 6
ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70
ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Ávila
— T. 539930

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Berna
— T. 776098

A PRINCESA PROMETIDA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

IMPÉRIO DO SOL – A OBRA MÁXIMA DE STEVEN SPIELBERG – Nomeado para 6 Óscares da Academia em exibição nos Cinemas Alfa – Amoreiras – Ávila – Terminal – Tivoli

Capitólio
— T. 372358

OLIMPIADAS DO SEXO
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194

ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso
PORNO FAMILIAR
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

PERDIDA NA SELVA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253

A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anubis
AS AVENTURAS FORA DE HORAS
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
A LEI DO REITOR
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

NOITES ESCALDANTES
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

O GLADIADOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

O RENEGADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

ISHTAR
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
WALL STREET
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
O RENEGADO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
GENTE GIRA N.º3
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
THÉRÈSE
(maiores 18 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

GENTE GIRA N.º 3
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1
EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2
O GLADIADOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

O RENEGADO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
O GLADIADOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45 19.15 e 21.45 h

Sala 2
O DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3
A PRINCESA PROMETIDA
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

LOUCA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

CORAGEM PARA MATAR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

SEXO NO COLÉGIO
(A partir das 14 horas)
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— T. 821933

CROCODILO DUNDEE
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
O DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O ÚLTIMO FÔLEGO
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 2
ASSASSINO POR ENCOMENDA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O FIO DO SUSPEITO
(maiores. 12 anos)
23.30 h

Sala 3
AS ASAS DO DESEJO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O DESESPERADO
(maiores 13 anos)
24.00 h

Sala 4
O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
A SÍNDROMA DA CHINA
(n/acons. men. 13 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192

CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

NOITE INFERNAL
(maiores 12 anos)
15.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
ATRAÇÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
GRITA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

7.ª Arte
— T. 730715

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

ANNA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Turim
T. 706666

LA BAMBA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

HONRA E VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cineteatro Lido — «Oxalá, seja menina», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 12 anos).
AMADORA — Cinestúdio Lido — «Gansos selvagens», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
AMADORA — Babilónia — «Louca Academia de Recrutas», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h (maiores de 12 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «O renegado», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Do inferno à vitória», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (n/acons. men. 13 anos)
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «O Declínio do Império» às 15.30, 18.00 e 21.30 h (maiores 16 anos)

Linha de Cascais
ESTORIL — Casino Estoril — «O Declínio do Império Americano», às 17.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «Sob suspeita», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Tal filho, Tal pai», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Edição especial», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «A boneca mecânica», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Melo», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)
Sala 2 — «Diabo no corpo», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Romance no rio», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Império do Sol», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Dança comigo», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

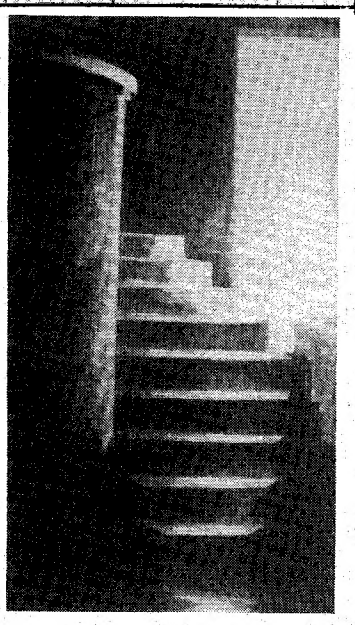
Outra Banda
ALMADA — Academia — «Oxalá Seja Menina», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Cinestúdio Almada — «A fábrica das loucuras», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «A Ilha Azul», às 15.30 e 21.30 h (maiores 13 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Alta traição», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Princesa prometida», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Marados no paraíso», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Justiça implacável», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

LUÍS FRANÇA NA ALTAMIRA

Até ao próximo dia 20, está patente na Galeria Altamira, Rua Filipe Folque, 48-A, uma exposição de pintura da autoria de Luís França. Artista natural de Ponta Delgada, está radicado em Lisboa desde 1972, tendo aqui concluído em 78, na ESBAL, a licenciatura em Artes Plásticas. Foi professor no Centro de Arte e Comunicação Visual e, na sua terra natal, efectuou duas exposições individuais: na Galeria TEIA em 73 e no Museu Carlos Machado em 76.

Entre 1978 e 1987, Luís França participou em cerca de uma dúzia de exposições: na ESBAL, nas Galerias Opinião, S. Francisco, Altamira e Poligrupo/Renascença; no Teatro Ibérico, no Palácio Anjos, etc.

Sobre a pintura de Luís França, vale a pena reproduzir aqui alguns extractos do texto que Francisco Faria Paulino escreveu para o catálogo da presente exposição: «De muitas linhas se tece a vida. De muitas vozes se faz um quadro. Na sua escolha se define o pintor. Aqui, nesta pintura, os negros dominam. Nesses negros e castanhos o branco e o azul rompem de luz a tela. O jogo faz–se entre o dia e a noite. Entre o sim e o não. Os degraus de uma escada que sobe do preto ao castanho recortam–se no meio em azul e branco. Será céu ou mar irrompendo da terra? O corredor que corta escuro a tela termina num raio de Sol. Nesta pintura, obsessivamente, aparece a vertigem da luz. Os quadros fazem explodir no seu centro essa necessidade. Quase como um grito que acorda o silêncio (...) De processos aparentemente simples, numa completa ausência de efeitos, numa diluição no gesto, esta pintura reforça, nesta procurada simplificação, o essencial. Acontece que o essencial é sempre dito com poucas palavras. Mais fundamentais, lúcidas, belas e fortes. Como aqui».



EXPOSIÇÕES

PALÁCIO DA AJUDA: até 31 de Maio, a exposição «Arte Portuguesa do Século XIX», aberta ao público todos os dias (excepto segundas-feiras) entre as 10 e as 17. De terça a sexta, das 10 às 12 horas, reservada às escolas.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 15 de Abril, a exposição «Brinquedos Caboverdianos», brinquedos manufacturados pelas crianças de Cabo Verde em barro, madeira, arame e lata.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».

GALERIA EMI (R. Cruz dos Poiais, 111): até 28 de Abril, Pintura de Ana Jotta intitulada «A Coragem de Lassie». Patente de terça a domingo das 15 às 19.

GULBENKIAN (exposições temporárias): a exposição «Mestres da Pintura Búlgara - Século XIX, meados do século XX»

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 30 de Abril, pinturas de Miguel Branco e pinturas e desenhos (Risco) de Rosa Almeida. De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA (R. das Janelas Verdes): «Faiança - Portugueses em Amesterdão 1600-1680»

DITEC (Av. da Igreja, 46-A): até 27 de Abril, de segunda a sexta das 14,30 às 19,30, sábados das 10 às 13 e das 15 às 19,30, «Espaços Íntimos», pintura de Molina.

GALERIA MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): até 26 de Abril, de terça a domingo das 15 às 20, as exposições «Louva-a-Deus» de Mariano Piçarra e «Fotografia» de Álvaro Rosendo.

COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): até 13 de Abril, duas exposições: a de Frank da Costa «Assemblagens» e a exposição-venda Colectiva de Artes Plásticas, organizada conjuntamente com a Galeria Nasoni, cujo produto reverte a favor da Associação Portuguesa de Escritores (delegação do Norte).

CENTRO CULTURAL DA DAMAIA: até 22 de Abril, colectiva de pintura com obras de Lindo Macedo e Paulo Afonso.

GALERIA ESPIRAL ((R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): exposição de Gravura «Percursos», de Ilda Reis.

GALERIA DA COOP. ALVES REDOL (Vila Franca de Xira): até 14 de Abril, uma exposição de gravura portuguesa em colaboração com a cooperativa «Gravura», com obras de David de Almeida, Eduardo Nery, Amília Nidal, Gil Teixeira Lopes, João Hogan, Manuel Cargaleiro, Martins Barata, Nadir Afonso, Nikas Skapinakis e Rogério Ribeiro. Dias úteis das 9,30 às 13, das 16 às 19,30 e das 21 às 23; sábados e domingos das 21 às 23 horas.

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 30 de Abril, exposição de pintura e tapeçaria de Teresa Ribeiro.

ESPAÇO 43 (Parede): até 24 de Abril, «Percursos do Gosto» - uma exposição de fotografia de Rui Cunha patente de terça a sexta das 17,30 às 19,30, sábados e domingos das 15 às 19,30.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 30 de Abril, esculturas de Carlos Dutra. Exposição patente de terça a sexta das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 19.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 4 de Maio, Pintura de Laura Cesana com o título «Signos e Maravilhas. Patente de terça a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): até 22 de Abril, diariamente das 10 às 24, Pintura de Carlos Luz.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 29 de Abril, uma exposição fotográfica intitulada «Vinte Sete Escritores Franceses»

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): diariamente das 12 às 24 horas, a exposição de Pintura de Helena Felícia, «Fontes e Fontanários de Portugal I».

CENTRO CULTURAL DE ÉVORA: até 4 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 12 e das 15 às 18 e sábados das 16 às 18, uma exposição de escultura promovida pelo departamento de Escultura em Pedra do C. C. de Évora dirigido por João Cutileiro, com obras dos escultores Sílvia Westphalen, Pedro Fazendeiro e Alejandro Escalante.

GALERIA DE ARTE DAS AMOREIRAS: até 15 de Abril, na sala 1, uma exposição de cerâmicas da fábrica Aleluia; na sala 2 uma outra exposição de cerâmicas da escultora e ceramista Rosemarie Witter, com esculturas e paineis.

GALERIA CAPITEL (Leiria): até 11 de Abril, uma exposição de Pintura de Leopoldo Batalha. Patente de segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 19, domingo dia 10 das 16 às 19.

CENTRO COMERCIAL VISCONDE DA LUZ (Cascais): até 17 de Abril, pintura de Lourdes Castilho e Batiks de Dulce Duarte Silva-Mid. Exposição patente todos os dias das 10 às 20 horas.

GALERIA ARCADA (Arcadas do Parque-Estoril): até 26 de Abril, escultura de António Matos com trabalhos de ardósia e calcário. Patente diariamente (excepto terças-feiras) das 11 às 20 horas.

MÓDULO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 15 de Abril, Pintura de Jose Luis Perez Navarro, patente todos os dias excepto domingos e feriados das 16 às 20.

ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): esculturas de Isabel Cabral e Rodrigo Cabral.

GRAVURA-Cooperativa de Gravadores Portugueses (Tv. do Sequeiro, 4): exposição de gravuras de Mariana Quito, que também lança um album com 20 gravuras originais executadas durante a sua permanência no Brasil.

GULBENKIAN (zona de congressos): Fotografia de Pereira de Sousa com o título «Longe da Terra, Cá pela Serra».

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 22 de Abril, a exposição de desenhos e gravuras da autoria de Susan J. Norrie.

POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): pintura de Teresa Silva.

GALERIA TRIANGULO 48 (AV. D. VASCO DA GAMA, 48-A): até 28 de Abril, pintura de Rogério Ribeiro, patente de terça a sábado das 14 às 20 horas.

MUSEU PROF. ÁLVARO VIANA DE LEMOS (Lousã): a Câmara Municipal apresenta até 26 de Abril, uma exposição de pintura de Luís Nogueira.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 30 de Abril, pintura (1987-88) de Valente Alves com o título «Indícios». De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19 horas.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2 B): até 20 de Abril, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição «Gaëntan 1983».

GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 16 de Abril, uma exposição de escultura sacra de António Montano. Patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

GALERIA VOZ DO OPERÁRIO: até 23 de Abril, «Memória da Matéria»-Instalação de João Regueira e «Memória de Tempo»-Intervenção Fotográfica de José Soudo. Patente de segunda a sexta das 10 ' as 22, sábados das 15 às 19 horas.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14): até 3 de Maio, de segunda a sábado das 15 às 20, Pintura de Joaquim Lourenço.

PALÁCIO FOZ: até 15 de Abril a exposição «Crianças _ o Futuro da Austrália».

PAVILHÃO DOS CONGRESSOS DO ESTORIL: até 17 de Abril, de segunda a sexta das 18 às 24, sábados e domingos daa 16 às 24 horas, patente o 9º Salão de Velharias da Costa do Estoril.

CALDAS DA RAINHA (estação da CP): até 11 de Abril, Valter Vinagre expõe fotografias com o título «Comboio, Pretexto para um Olhar».

permanemte da galeria, com trabalhos de Álvaro Perdigão, António Carmo, Artur Bual, Botelho da Silva, Cutileiro, Heitor Chichorro, Hilário, Hogan, Jorge Pé-Curto, José de Azevedo, Júlio Pomar, Kira, Louro Artur, Cargaleiro, Maria Viana, Mário Cesarini, Mário Silva, Michael Barrett, Pedro Madeira, Pedro Olayio (filho), Ribeiro Farinha, Rico Sequeira, Rogério Amaral, Rui Cunha, Rui Viana, Segrelles, Vasco Berardo, Vieira da Silva, Vizeu, Virgílio Domingues e António Trindade.

GALERIA LAPUB (Figueira da Foz): até 25 de Abril, de segunda a sexta das 14 às 18 e das 21 às 23, exposição de desenho de Fernando Cruz.

AMADORA (galeria municipal): exposição de Artur Bual.

MUSEU DE MACHADO DE CASTRO (Coimbra): até 17 de Abril, o Centro de Estudos de Fotografia apresenta «Wols Fotografias», uma exposição do Goethe-Institut München.

GALERIA JN (R. Gonçalo Cristovão, 195-Porto): a exposição de pintura de António Olaio «Sofás Amarelos Vermelhos Não São».

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 17 de Abril, a exposição «27ª Estação do Metro»: Pintura, Escultura e Banda Desenhada

CHAMUSCA (galeria da Câmara Municipal): até 15 de Abril, das 14 às 18, a exposição «Sonhos» - pintura, colagens e objectos de Gabriel Coelho.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): pintura de Jorge Rodrigues com o título «Emoções», que nos propõe uma viagem através da obra de Vergílio Ferreira «Até ao Fim».

ESPECTACULAR

Tenho falado algumas vezes daquela ingenuidade (e por que não, digamos... alguma subserviência) com que na rádio se publicita a televisão. O meu protesto radica na tão expressiva locução popular segundo a qual «quem não se sente, não é filho de boa gente». E a verdade é que nunca ouvi, na televisão, uma referência a este ou àquele programa de rádio. Desmintam-me. Mário Viegas deu uma longa e valiosa entrevista ao programa Astrolábio, da Telefonia de Lisboa. *Ao longo do programa, Renato Monteiro incitava os ouvintes a pôr quetões a Mário Viegas, e repetia duas, três, quatro vezes o número do telefone, o 364969... Tudo calado que nem um rato. A sensibilidade de Mário Viegas não deixou de dar sinal. «Será que o povo não me está a ouvir? Será que não fui polémico?» Muitos, pelo menos alguns (eu, por exemplo) estavam à escuta. Mas não nos iludamos. A questão não era de controvérsia ou de falta de interesse. O povo não estava realmente ali. Então aonde estava? Pois havia a televisão. E na televisão havia o hollywoodíssimo «Dez Mandamentos». O êxodo era de esperar.*

Embora seja verdade que a audiência pudesse ser muito maior se a televisão anunciasse a presença de Mário Viegas na Telefonia de Lisboa. *Pelo menos, conjunturalmente, a audiência até ganhava mais com o Mário Viegas do que com aquele Moisés...*

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AREEIRO: Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CAMPO DE OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CAMPOLIDE - BAIRRO DA LIBERDADE: Salutar**, R. B, 75-A-B, Bairro da Liberdade (T. 683694); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade**R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; **QUINTA DA LUZ - CARNIDE: Findor**, R. Adelaide Cabete, 10-E (T. 7145271); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS - QUINTA DO MENDES: Almeida**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110; **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — ALVALADE: Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Délio**, R. dos Açores, 32-34 (T. 572388); **AVENIDAS NOVAS - AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 520592); **BENFICA - BAIRRO DE SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **CAIS DO SODRÉ: Africana**, R. Bernardino Costa, 43-45 (T. 869120); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CHELAS - AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO - CARRIS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **LAPA: Paiva da Costa**, R. da Lapa, 105-107 (T. 664414); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Pragal, R. Direita do Pragal, 58 (T. 276126). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 20402016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Diogo Roque**. Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Ana Branco**, Quinta da Murtinheira (T. 2215590). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**. Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Sália**. Permanente; **Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2433034). Permanente; **OEIRAS: Ribeiro**, Quinta do Marquês. Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA; Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15 (T. 4938149). Permanente; **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4938424). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: O'Neill Pedrosa**, R. Casal do Olival, lote A-3, Massamá (T. 4377205). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, R. D. Afonso, 3-A (T. 9233747). Permanente; **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

DL TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Algés — Teatro 1.º Acto

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.30. Preço: 350$00

«O CIRCO DOS DESENGANADOS», de Miguel Rovisco. Pelo Grupo Persona. Encenação de Guilherme Filipe. Cenários e figurinos de Catarina Amaro.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00

«CHEIRA A LISBOA», de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalve Preto. Música de Ferrer Trindade, Jorge Machado e Casal Ribeiro. Interpretação de Carlos Miguel, Natalina José e Joel Branco, entre outros.

Casa da Comédia

R. S. Francisco Borba, 22-24 — Tel. 60 72 99 / 67 74 81

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«NOITES DE ANTO», de Mário Cláudio. Música de João Paulo Soares. Um espectáculo de Filipe la Féria.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De Terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«AS TRÊS IRMÃS», de Anton Tcheckov. Tradução de Augusto Sobral, Carol Loff e Rui Mendes. Encenação de Rui Mendes. Cenários e figurinos de Vera Castro. Música de Paul Brandão.

Sala Manuela Porto

De 3.ª a 6.ª, às 15.00 (para as escolas); sábado, às 16.00; domingo, às 21.30

«ACENDE A NOITE», de Ray Bradbury. Encenação de José Caldas. Cenários de José António Cardoso. Interpretação de Teresa Mónica, Fernando Luís, João Cabral e o músico Manuel Lourenço. Espectáculo integrado no projecto «Para Acender a Noite».

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todos os dias, às 21.45; dom. às 16.

CALCINHAS AMARELAS, de José Vilhena, com Camilo de Oliveira, Adelaide João, Carlos Gonçalves, Paula Marcelo, Jorge Nery, Herlinda D'Almeida, Isabel Santos e Lena Pires.

Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. de Sá da Bandeira, 180 — Tel. 225 50

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.30 e 23.00; domingo, às 16.00 e 21.30.

«FESTA NO PARQUE». Intérpretes: Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areia, Doral Leal e José Viana, e ainda a cantora de jazz Maria Viana.

Teatro dos Modestos

R. Gonçalo Cristóvão, 190 — Tel. 2 04 12

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O PÁSSARO VERDE», de Carlos Gozzi. Pelo grupo «Os Comediantes». Encenação de Paulo Costa.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.

«O DESTINO MORREU DE REPENTE», de Alves Redol. Adaptação, dramaturgia e encenação: João Mota. Música: Carlos Mendes. Figurinos: Carlos Paulo. Coreografia: Cristina Graça. Ilusion.: José Vilhena. Intérpretes: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brisso, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Cucha Carvalheiro e João Mota, etc.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Garrett

De 3.ª a sábado, às 21.15; sábado e domingo, às 16.00

«O BICHO» e «O TEMPO FEMININO», da **«TRILOGIA PORTUGUESA»**, de Miguel Rovisco. Encenação de Norberto Barroca. Interpretação de Rogério Paulo, Igor Sampaio, Irene Isidro, António Anjos, Luís Bandeira, Ruy de Matos, Madalena Braga, João de Carvalho, Carlos Pimenta e Fernanda Alves.

Sala Gil Vicente

De terça a sábado, às 22.00; sábados e domingos, às 17.00

«TRILOGIA PORTUGUESA (III)», de Miguel Rovisco. Encenação: Norberto Barroca. Cenários e figurinos: José Costa Reis. Música: Paulino Garcia.

Teatro da Graça

Trav.ª de S. Vicente, 11 Tel. 875626

De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO», de Tennessee Williams. Pelo **Teatro Hoje**. Tradução: Manuel João Gomes, Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Sei Miguel.

Vasco Santana

Av. da República, na Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AS DUAS CARTAS», de Júlio Diniz. Pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação de Luzia Maria Martins. Interpretação de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Ortigoso Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30

«O BAILE». Pelo Grupo de Teatro «A Barraca». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Maria Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Tereno, Margarida Barão, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres, Paulo Oom e Miguel Rodrigues.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 45 74

Auditório Philippe Fridman

Terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00

«O MENINO-REI», de Jean-Pierre Sarrazac. Pelo Teatro da Rainha. Tradução: Eduarda Dionísio. Encenação: Fernando Mora Ramos. Cenários: Alain Gauvin. Figurinos: José Carlos Faria. Música: Carlos Alberto Augusto.

De quarta a sábado, às 21.45; domingos, às 18.45.

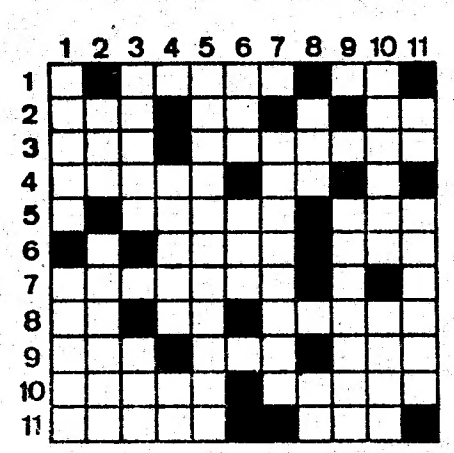
Porto — Tearto

De 5.ª a domingo, às 21.45; sábado e domingo, também às 17.00

«ESTILHAÇOS», de Castro Guedes. Pelo TEAR. Encenação de Castro Guedes, Interpretação de António Capelo, António Cruz, Fátima Castro, Jorge Mota, Jorge Pinto e Luís Correia.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º17309



HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Medíocre. Preposição.
2 Passada. Letra grega. Vê.
3 Zombar. Acabar.
4 O mesmo que ozono. O mais.
5 Desgastam. Figura que simboliza o povo americano.
6 Caruma. Ave pernalta.
7 A mobília.
8 Sufixo que designa estado. Preposição e artigo (inv). Ri sem ruído.
9 Ofereces. Faça doação de. Ena!
10 Tragédia de Shakespeare. Montões.
11 Cures. Pedras de moinho.

VERTICAIS:

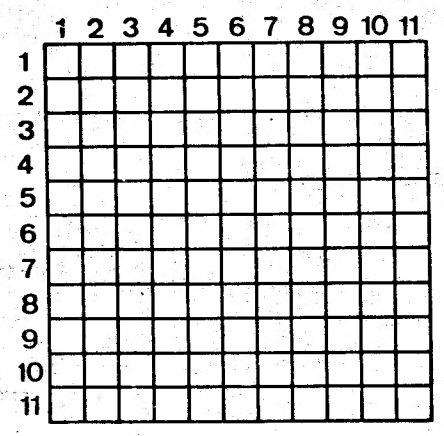
1 Naipe das cartas de jogar. Completos.
2 Profere. Corrigenda.
3 Guia (fig). Ente.
4 Contracção da preposição em e do pronome demonstrativo isso. Vê.
5 Leiloados.
6 Filtre. Estime.
7 Sugassem o leite materno.
8 Calamidade. Preposição.
9 Mistério.
10 Prenderam com elos. Escarnecias.
11 Espera resposta. Apelido.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 130

HORIZONTAIS:

1 Cobalto (s.q). Rio de Portugal. Actínio (s.q).
2 Planta gramínea, cultivada nos terrenos húmidos. Folha de parreira.
3 Óleo de sardinha (prov. minh). Interjeição da ilha das Flores, o mesmo que ah! oh!
4 Fita. Série de arcos.
5 Reis. Atar. Clima.
6 Letra grega. Cantiga.
7 Agora. Tirar uma carta do baralho, no jogo da bisca.
8 Acredita. Fundador do Islamismo.
9 Nome do trono imperial da Etiópia. Verbal.
10 Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso. Idem. O mesmo que três.
11 Arsénio (s.q). Desejariam.



VERTICAIS:

1 Apelido de um dos vice-reis da Índia. Apanha.
2 Verbais. Guarneces com orla ou cercadura.
3 Zombar. Crava.
4 Terra dos somális. Pega.
5 Esquadrão.
6 Concluiria.
7 Artífice. Doutor.
8 Batráquio. Alcunho (fig).
9 Artéria. Ajusta.
10 Terra lavrada. Armaria.
11 Disfarçar (fig). Ave também conhecida por fura-bucho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17308**

HORIZONTAIS:

1 CORPO. Criam.
2 Irás. DOENTE.
3 Nas. Pia. Ar.
4 Clarão. Assa.
5 Ursino.
6 Omo. Aproas.
7 Aro. Iar. Ea.
8 Dras. Mr.
9 Ur. Sioba. Pê.
10 Remóis. Iara.
11 Ás. Si. Estes.

VERTICAIS:

1 Cincho. DURA.
2 Oral. Marres.
3 Rasa. Ora.
4 PS. Ru. Ossos.
5 PARA. III.
6 Dióspiros.
7 Coa. Ira.
8 Re. Anormais.
9 In. Soa. At.
10 Atas. SEMPRE.
11 Meras. Áreas.

PROVÉRBIO: Corpo doente, dura para sempre.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 139**

HORIZONTAIS:

1 Missuri.
2 Ob. Fiarias.
3 Ias. Alastra.
4 Vias. DL.
5 Al. Amo. Asas.
6 Ag. Ar.
7 Um. Cremes.
8 Na. Anata.
9 Ta. Lassa. Ar.
10 Amavas. Lati.
11 Minaras. Roa.

VERTICAIS:

1 Goiva. Untam.
2 Bailam. Ami.
3 Sá. An.
4 If. Sá. Calva.
5 Sia. Mor. Aar.
6 Saldo. SS.ª.
7 Ural. Amas.
8 Ris. Arenal.
9 Iates. Sã. Ar.
10 Sr. Na. Tato.
11 Ais. Faria.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio e musical; **20.30**: O som dos negócios; **21.00**: O som dos negócios; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Trechos de ópera; **18.40**: Música, de Johann Strauss; **19.00**: Integrais; **19.41**: Missa, em si bemol maior, «A Tereza», de Haydn; **20.40**: Música, para cravo, de João Cristiano Bach; **21.00**: Uma obra... duas versões; **22.00**: Música portuguesa, de Luís de Freitas Branco, Lopes Graça, Avondano, Francisco de Almeida e Carlos Seixas; **23.00**: O canto e os seus intérpretes; **00.00**: As grandes sinfonias; **01.20**: Concerto, em lá menor, para violoncelo e orquestra, de Carlos Filipe Manuel Bach; **01.50**: Último andamento; **02.00**: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Nove e tal; **22.00**: A nossa música; **22.05**: Leigos em congresso; **22.30**: Bola branca; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Belo horizonte; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

TELEVISÃO

RTP

17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
17.45 - Juventude e Família

«Coisas do Mundo»

18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.05 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Roque Santeiro

127º Episódio: Roque recorda-se de que ele e João Ligeira viram o Dr. Cazuza ser transportado num carro que pertencia a Sinhozinho Malta e relata o facto ao padre Hipólito. O delegado Feijó, também informado do ocorrido, resolve abrir um inquérito para apurar o que aconteceu realmente. Todavia, Malta diz ao delegado para não apronfundar demasiado o caso. Enquanto isso, Ronaldo e Lulu encontram-se secretamernte perto da casa de Beato Salu, mas são vistos por Pombinha, que não percebe o que se passa.

21.05 - Mátria
21.40 - Com Pés e Cabeça

Equipes: Porto/Portalegre

23.15 - 24 Horas
23.50 - Remate

RTP 2

14.10 - Agora, Escolha!
15.35 - Recital Edith Gruberova
16.40 - Trinta Minutos Com...

Dr. Fernando Pádua

17.10 - Os Emigrantes

224º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto
19.05 - Formula One
20.00 - Naked City

67º Episódio: Lorraine Kirchawy é uma rapariga de 24 anos que vive sózinha há dez anos, em consequência de ser portadora de uma doença fatal. Farta de viver isolada, Lorraine foge para Monhattan e a polícia é alertada para a tentar localizar. Mas Lorraine acaba por encontrar o amor e refazer a sua vida, apesar de todos os problemas.

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Trilogia

«O Avejão» de Raul Brandão (1929) está inserido numa Trilogia com o nome genérico de «Pompas Fúnebres no Moderno Teatro Português. As 3 peças formam na realidade um todo cujo elo de ligação é a morte. No «Avejão» assistiremos ao drama de uma velha senhora que tendo tido toda a vida um comportamento irrepreensível e altruista, percebe finalmente que a vida para além da morte não existe e que todos os seus sacrifícios foram em vão..

Actores: Fernando Alves, Henrique Viana, José Eduardo, Luisa Barbosa, Adelaide João, Paula Só, Isabel Mota.

Realização de Fernando Midões

22.10 - Bailado

Numa gravação efectuada em Março de 1985 na San Francisco Ópera House, o American Ballet Theatre interpreta cinco bailados de um repertório que tem procurado juntar à tradição do bailado clássico toda a energia libertada pela dança moderna.

No 1º canal às 21.05, «Mátria» um programa de Natália Correia

«O Avejão» de Raul Brandão, no 2º canal

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Ás Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.05 - Estudio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.10 - O Tempo
20.10 - Vamos Jogar no Totoloto
20.25 - Roque Santeiro
21.20 - Entrega dos «Óscares» 1988
00.20 - 24 Horas
00.05 - Remate

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Dois Dedos de Conversa
15.45 - Dallas
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Naked City
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.40 - Lá Casa Tudo Bem
22.05 - CinemaDois

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
TV VIA SATÉLITE
Telef. 89 29 45/88 46 50

GRUNDIG seleccionou para si...
RTP 1 Com Pés e Cabeça
RTP 2 Trilogia
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

PORTE PAGO

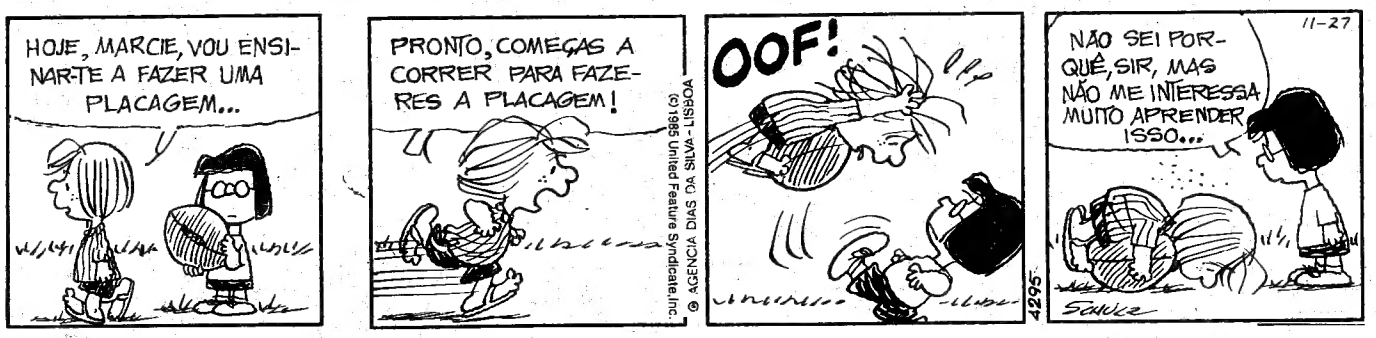
DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos



ÚLTIMA HORA

Quase centena e meia de profissionais da área dos serviços de psiquiatria e saúde mental entregaram à ministra da Saúde, Leonor Beleza, uma exposição solicitando a anulação do projecto de venda do Hospital Júlio de Matos. O documento conta entre os primeiros subscritores com os antigos directores do hospital, Barahona Fernandes e Pedro Polónio, e com os actuais catedráticos de Psquiatria das Faculades de Medicina do Porto, Coimbra e Lisboa.

Anónimo ganhou 24 mil contos no Totobola

"Jackpot" de 140 mil contos no Totoloto da próxima semana

Os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia não tinham apurado, até à hora do fecho do nosso jornal, qualquer apostador com a «chave» certa do totoloto de sábado passado (5, 7, 20, 33, 38, 42 + 41), pelo que, a manterem-se estes resultados está previsto um «jackpot» para de 140 mil contos para a edição da próxima semana. Quanto ao totobola apenas um concorrente (um anónimo de Santa Maria da Feira) acertou nas treze apostas, e ainda em vários «dozes» e «onzes», pelo que vai receber cerca de 24 mil contos.

Enquanto isto, no totoloto estão previstos quatro a cinco concorrentes com o 2.º prémio (4500 contos), 195 a 525 com o 3.º (108 contos), 28 195 a 29 300 com o 4.º (1900 escudos) e 552 591 a 580 500 com o 5.º (160 escudos).

No que se refere ao totobola (resultados definitivos) foram encontrados oito jogadores com doze apostas certas (prémio de 564 contos) e 811 com onze (22 967 escudos).

DORL do PCP apela à participação na jornada de luta, dia 14, da CGTP

A direcção da organização de Lisboa do PCP fez, sábado passado, no Centro Vitória, um balanço da situação política e do desenvolvimento das lutas sociais, em particular da greve geral de 28 de Março, e apelou a uma «ampla participação» na jornada de luta de 14 de Abril, convocada pela CGTP.

A DORL comunista considera que a greve geral «confirma apreciações feitas pelo PCP após o 19 de Julho sobre o papel das lutas de massas e da unidade na acção, o papel da classe operária e dos comunistas» e refere terem sido assinalados «os reflexos que a luta poderá ter na convergência política democrática».

O comunicado da DORL do PCP dá conta ainda da análise feita da importância dos «progressos e vitórias registados nas posições unitárias nas eleições para as comissões de trabalhadores e associações de estudantes dos ensinos secundário e universitário» e das lutas de outros sectores sociais, designadamente o dos metalúrgicos, dos transportes, professores, magistrados e médicos.

«Campanha anti-PCP»

Aludindo, aparentemente, às questões vindas a público, relacionadas com as propostas de renovação do PCP feitas por destacados militantes comunistas e com o processo movido a Zita Seabra, o documento da DORL entende ser «no quadro desta grande reactivação pós-19 de Julho de toda a movimentação contra a política de direita, e que decorre há meses, que os comunistas interpretam os esforços redobrados da direita na campanha contra o partido, visando o seu enfraquecimento e divisão».

O comunicado assegura que, «melhorando o seu trabalho, ligados à vida e lutas reais, os comunistas vão continuar a cumprir com honra as suas responsabilidades».

«Que ninguém disto tenha dúvidas», conclui a DORL do PCP, de que são principais responsáveis os membros da Comissão Política, Octávio Pato e José Casanova.

Tarrafalistas passam a receber subvenção mensal vitalícia

Oitenta e um portugueses que estiveram internados no campo de concentração do Tarrafal vão passar a receber uma subvenção mensal vitalícia, de acordo com despachos publicados no «Diário da República».

Entre os tarrafalistas a que foi agora concedida a subvenção destacam-se Sérgio Villarigues, Edmundo Pedro, Francisco Miguel Duarte, João Faria Borda e Augusto Costa Valdez.

O campo de concentração do Tarrafal, na ilha de Santiago, em Cabo Verde, recebeu, nos anos trinta, centenas de antifascistas para ali deportados devido às suas actividades e opiniões políticas.

Submetidos, naquele que foi conhecido pelo «campo da morte», a um tratamento sub-humano, muitos dos tarrafalistas pereceram ali por falta de tratamento médico.

/D/E/C/A/R/A/S/

ANTÓNIO COIMBRA MARTINS, deputado socialista no Parlamento Europeu, manifesta o seu apoio ao relatório do deputado comunista Barros Moura sobre o «abono de família» dos trabalhadores emigrantes. Coimbra Martins afirma: «Que o Estado–membro, que emprega um trabalhador de outro Estado–membro, paque os abonos à família do trabalhador, se ela reside no país de origem, a uma tarifa mais baixa que a do país de acolhimento, é evidentemente uma discriminação». E o deputado Coimbra Martins interroga: «Se as tarifas patronais são sempre as mesmas, e os abonos de família reduzidos nos casos considerados, para onde vai a diferença?».

LEOPOLD SEDAR SENGHOR preside em Coimbra ao Congresso Internacional sobre as «Humanidades greco–latinas» a cuja abertura assiste, hoje, Mário Soares, que é seu amigo pessoal. Senghor é uma figura política de destaque que se consagrou como grande poeta e filósofo de língua francesa e é na sua qualidade de humanista que preside à presente reunião. O número de participantes, oriundos de 12 países, incluindo o Japão, ultrapassa as três centenas.

JOSÉ AUGUSTO FRANÇA profere amanhã, às 18 e 30, no Palácio da Ajuda, uma conferência intitulada «Uma exposição do século XIX português», no âmbito da exposição «Arte portuguesa do século XIX» que ali se encontra patente. O professor José Augusto França foi o responsável pela concepção desta exposição que foi apresentada entre Outubro do ano passado e Janeiro deste ano no Petit Palais, de Paris, com o título «Soleil et ombres».

VITORINO lança mais um álbum, «Negro fado», o oitavo da sua carreira a solo, com duas homenagens em simultâneo: «Flor de jacarandá» é dedicada aos Beatles, «Valsa do passeio público» é o preito ao poeta Cesário Verde. Quanto aos Beatles, disse o cantor à Lusa que «eles são a minha geração. A canção 'Flor de jacarandá' é uma homenagem ao ambiente harmónico de 'Long and widing road'».

CARLOS DO CARMO estreou–se com muito êxito com um «show» realizado no Clube Ginástico Português, do Rio de Janeiro, onde iniciou uma série de 23 espectáculos planeados para uma ronda pelo Brasil e pela Argentina. Ainda fará mais sete espectáculos no Rio de Janeiro, tendo programados três para Curitiba, quatro para S. Paulo, e outros para Recife e Campinas. Carlos do Carmo é hoje o fadista português mais conhecido no Brasil, depois de Amália.

MUHAI TANG é um maestro chinês que dirigirá dois concertos promvidos pela Fundação Gulbenkian nos dias 14 e 15, no seu Grande Auditório. Muhai Tang, que já é conhecido do nosso público, nasceu em Xangai e estreou–se como concertista em 1968. De 1973 a 77 estudou direcção de orquestra na Escola Superior de Música de Xangai, onde também ensinou e produziu muitas das suas composições para orquestra, coro, solistas vocais e instrumentais, contribuindo ainda com algumas partituras para a indústria cinematográfica chinesa. Aprofundaria os seus conhecimentos em Munique, tendo recebido o mestrado na Escola Superior de Música de Berlim.

Importação de automóveis novos

Governo criou regime fiscal sem autorização do Parlamento

O Ministério das Finanças poderá ter de devolver as quantias indevidamente cobradas pela Direcção-Geral das Alfândegas, caso o Tribunal Constitucional aprove os termos e razões aduzidas pela Provedoria de Justiça quanto ao novo regime fiscal que onera a importação de automóveis novos.

A Lei do Orçamento do Estado para 1987 continha uma autorização legislativa para que o Governo pudesse legislar no sentido de substituir o imposto sobre a genda de veículos automóveis (IVVA) por um novo modelo fiscal, o Imposto Automóvel (IA). Mas a autorização legislativa era explícita: o novo imposto a criar não podia agravar a carga fiscal em vigor.

Ao invés do que estava autorizado a fazer, o Governo aproveitou o Decreto-Lei n.º 405/87, que em 31 de Dezembro criou o Imposto Automóvel (IA) e sobre o qual muito se especulou antes da sua publicação (muita gente deitou contas à vida na esperança de ir a um produtor da CEE buscar o automóvel com que há muitos anos sonha), para introduzir um novo regime fiscal — acusa a ANECRA (Associaçãoo Nacional das Empresas do Comércio e da Reparação Automóvel).

Ora, o que aconteceu foi apenas isto: em consequência do novo imposto, os preços dos veículos foramm agravados por aplicação directa do regime fiscal criado, a partir de 1 de Janeiro deste ano, e não porque os agentes económicos o tenham provocado. Por essa razão, a ANECRA recorreu ao Provedor de Justiça para que este solicitasse ao Tribunal Constitucional a apreciação da constitucionalidade do diplooma n.º 405/87.

Recorde-se que na passada sexta-feira, no período de perguntas ao Governo na Assembleia da República, a problemática da inconstitucionalidade do novo imposto foi vivamente discutida entre a oposição e o ministro das Finanças.